FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 30 DE OUTUBRO DE 1965

ANO 45.º — NÚMERO 15 400

Diario de Lisbôa

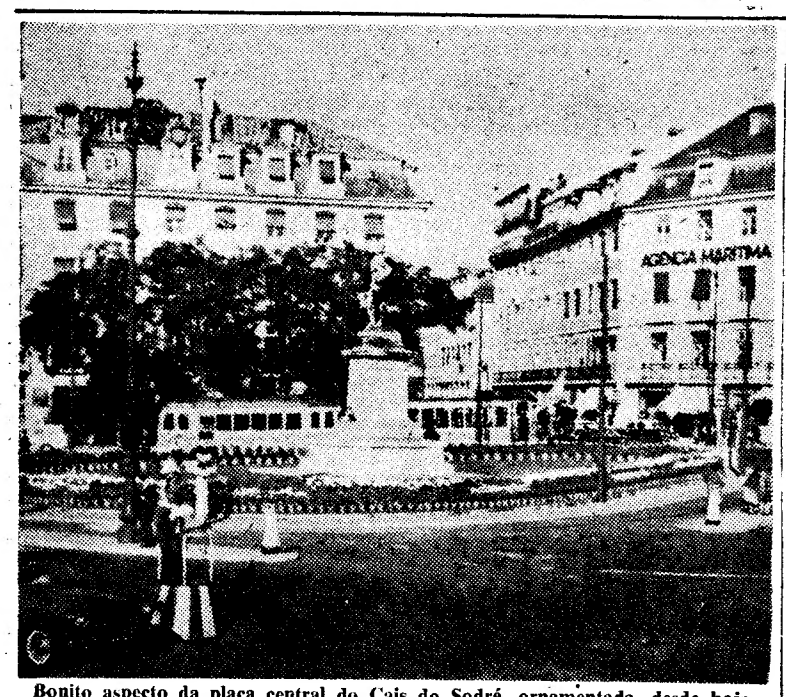
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 8 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Bonito aspecto da placa central do Cais do Sodré, ornamentada, desde hoje, com numerosos vasos de crisântemos de colecção de diferentes variedades, feliz e oportuna iniciativa camarária, que visou também outros locais da capital. (Ler notícia na 19.ª página)

Prevê-se a formação no Brasil de sòmente três partidos

• Bloco pró-revolucionário (ex-U. D. N.)
• Bloco independente (ex-P. S. D.)
• Oposição (ex-Partido Trabalhista)

RIO DE JANEIRO, 30 — (A. N. I., F. P. e R.) — O Governo revolucionário do Brasil prevê a formação de três novos agrupamentos políticos, a seguir á dissolução dos 13 Partidos no Congresso, segundo revelou um dos mais íntimos colaboradores do presidente Humberto Castelo Branco.

O general Cordeiro de Faria, ministro para as Organizações Regionais da Presidência, declarou a noite passada a jornalistas, nesta cidade, que o ideal seria um sistema bipartidário, mas desde que isso seria impossível no Brasil, esperava que haveria três partidos principais.

Os agrupamentos parlamentares que estão a tomar forma em Brasília são:

— Um bloco pró-revolucionário, baseado largamente na antiga União Democrática Nacional.

— Um bloco da oposição, baseado no antigo Partido Trabalhista.

— Um bloco democrático inde-

(Continua na 8.ª página)

WILSON: Uma comissão real tentará resolver o problema rodesiano

SALISBURY, 30 — (F. P. e R.) — O primeiro-ministro britanico disse, hoje, numa conferência de Imprensa realizada nesta cidade, que é ainda possível uma solução para a crise da independência da Rodésia.

Harold Wilson acrescentou que vai ser criada uma comissão real para estudar o problema rodesiano. Essa comissão deverá contribuir para lançar rapidamente as bases de uma independência aceitável para todo o povo rodesiano.

O primeiro-ministro revelou que a comissão seria constituida pelo juiz-supremo da Rodésia, «sir» Hugh Beadle, na qualidade de presidente, um rodesiano nomeado pelo Governo da Rodésia e uma alta individualidade britanica.

A noite passada, foi entregue a Wilson, por Ian Smith, uma proposta para que uma comissão real decidisse se a actual Constituição era aceitável para o povo.

Esta nova sugestão foi apresentada após o Conselho de Ministros da Rodésia rejeitar uma proposta

(Continua na 3.ª página)

Nota do dia

DESIGUALDADE

Tornou-se público, à guisa de resposta a certas críticas formuladas à margem do acto eleitoral, que o índice ponderado dos salários das diversas profissões, na cidade de Lisboa, teve um aumento de 25 por cento no período compreendido entre 1959-64, ou seja nada menos do que um quarto de melhoria. Afirmou-se, igualmente, que o índice dos preços no consumidor subiu apenas 15,2 por cento em igual período.

Ninguém, pelo menos a considerável maioria daqueles que têm de fazer, permanentemente, prodígios de acrobacia para equilibrar os orçamentos domésticos, deixará de sentir que essa subida se agravou no ano em curso, bastando esperar pela publicação de estatísticas actualizadas para o comprovar. Sendo assim, é lícito perguntar quais são as condições de vida daqueles sectores de trabalho que, a partir de 1959, não tiveram qualquer aumento e que, em face do desequilíbrio do binómio vencimentos-custo de vida, sofreram uma substancial redução nos seus proventos. Redução tanto mais grave quanto é certo que afecta, na maioria dos casos, a aquisição de artigos que não deviam ser susceptíveis de uma diminuição de consumo, pondo em risco aquele mínimo de bem-estar a que legitimamente aspira todo o ser humano. Uma vasta camada da população, que não tem menos encargos nem menos exigências do que a outra parte, sofre, em relação a Janeiro de 1959, uma quebra real do poder de compra, exactamente no período em que, segundo os esclarecimentos que vieram a público, se tem verificado uma melhoria económica na vida dos portugueses. Porque não se há-de atender, igualmente, à difícil situação em que se encontram os menos beneficiados e injustamente esquecidos, procurando reajustar o que for possível e melhorar o que é indispensável melhorar?

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O JOGO SOVIÉTICO

Kruchtchev mantinha as nações ocidentais sob a pressão da sua oratória e das suas improvisações. Aqueles que lhe sucederam substituiram essa agitação pela realização de uma política coerente que é um passo dado no sentido de satisfazer os interesses da União Soviética. O antigo chefe do Governo traçou uma rota de que os seus sucessores se não desviaram. Mas a mudança de estilo mostra que ele foi sacrificado mais em virtude do seu temperamento do que das suas ideias. Em Moscovo não pensam em reeditar Rapallo, mas em paralisar a Aliança Atlântica ou ver a sua revisão feita num sentido favorável à co-existência e ao desanuviamento com os Estados Unidos.

Ultrapassada a étapa de Dezembro em França, as intenções do general de Gaulle não ficarão suficientemente sólidas para sobre esse terreno se construir no Ocidente. Além das dúvidas que essas intenções suscitam, haverá as aspirações da Alemanha Ocidental, as incertezas da política americana e as dificuldades da N. A. T. O. Kruchtchev fazia perder ao seu país oportunidades que não explorava convenientemente. Aposentado e vivo é uma prova de que os métodos da ditadura estaliniana foram ultrapassados. Instalado no Kremlin era uma ameaça para a realização dos planos a distância de cujo acerto depende o futuro da União Soviética. O seu afastamento deixou intacta a sua política e é isso que convém não esquecer.

LUCI JOHNSON

A FILHA MAIS NOVA DE JOHNSON QUER CASAR

(Ler notícia na pág. 8)

32 PÁGINAS

MAGAZINE

O acórdão do Supremo Tribunal Administrativo sobre o recurso interposto pelos oposicionistas de Braga

Damos em seguida o texto do Acórdão proferido pelo Supremo Tribunal Administrativo no recurso que teve como relator o conselheiro Pamplona Corte-Real em que foi recorrente Raul Sampaio Fernandes como mandatário da lista de candidatos oposicionistas por Braga, acórdão nos termos do qual se confirma a invalidação decidida pelo governador civil daquele distrito de dois candidatos incluídos na referida lista, o engenheiro António Pinheiro Braga e o dr. Humberto Trindade Soeiro.

Como já ontem informámos, aquele Tribunal concedeu em parte provimento ao recurso anulando, porém, o despacho do governador civil na parte em que se rejeitava a lista e mandando que fosse certificado o mandatário desta para, no prazo legal de três dias, se proceder á substituição dos dois candidatos inelegíveis.

As razões do recorrente

Recurso n.º 7134 em que é recorrente Raùl Sampaio Fernandes,

(Continua na 13.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Foi prorrogado até 15 de Dezembro o prazo de entrega dos trabalhos de ilustração plástica para «O Natal visto pelas crianças»

Estava marcada a data de 15 de Outubro como prazo final para entrega dos trabalhos, escritos e de ilustração plástica, destinados ao nosso concurso «O Natal visto pelas crianças». Foi explicado que a marcação desse prazo para 15 de Outubro se devia, muito simplesmente, ao

(Continua na página central)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A PROPAGANDA DA UNIÃO NACIONAL

Prosseguiram ontem, em todo o País, as sessões de propaganda dos candidatos a deputados apresentados pela União Nacional. Houve sessões, em Leiria, Aveiro, Beja, Tomar, Freixo de Espada-á-Cinta, Vimioso, Pinhel, Figueira de Castelo Rodrigo e Olhão. Em Leiria, á sessão do Teatro D. Maria Pia, presidiu o dr. Paulo Rodrigues, tendo falado, além dele, os candidatos eng.º Mário Gallo, dr. António Furtado dos Santos e dr. Colares Pereira. Em Aveiro, a sessão efectuou-se no Teatro Aveirense, sob a presidência do dr. Veiga de Macedo que foi um dos oradores. Os restantes oradores foram: dr. Artur Alves Moreira, dr. Artur Correia Barbosa, dr. Aulácio Rodrigues. Em Beja, no ginásio do liceu, presidiu o dr. Lopes Vasques, presidente da Comissão Distrital da União Nacional, tendo falado ele e os srs. Francisco António da Silva, dr. Calapez Garcia, dr. António Castelo Branco e dr. Teófilo Lopes Frazão. Em Tomar, no Cine-Teatro, presidiu o candidato eng.º Calheiros Lopes, presidente da comissão distrital de Santarém da União Nacional, que falou, bem como os dr. Proença Duarte, eng.º Amaral Neto e dr. Dias das Neves.

As sessões prosseguem hoje em muitas outras terras.

CURSO PARA PROFISSIONAIS DE PASTELARIA

Entre os dias 4 e 29 do corrente efectuou-se, nas instalações da FIMA — Fábrica Imperial de Margarina, Lda., o I Curso para Profissionais de Pastelaria que ontem findou. Esse curso foi ministrado pelo sr. G. W. Barendsen, presidente da União dos Professores de Pastelaria da Holanda, e ontem efectuou-se o seu encerramento com a entrega de diplomas de assiduidade e aproveitamento aos frequentadores.

O ZAGAL E O PASTOR

Era zagal e estava no monte a substituir o pastor. Nos seus 15 anos, João Pereira de Lira, de Cristelo, perto de Paredes do Coura, andava no monte, com seu rebanho. O preceito evangélico é de que o pastor dá a vida por suas ovelhas e o pequeno pastor bem demonstrou estar senhor do seu lugar e ofício. Veio um lobo corpulento. Atacou o rebanho e fincou os dentes numa ovelha. João Pereira de Lira tinha 15 anos e uma foice. Aatirou-se á fera com gana tal que, a sangrar, o lobo deixou o rebanho e fugiu.

ELECTROCUTADA

Em Gondicelos, perto de Vila Nova de Famalicão, a serviçal Maria Rosa da Fonseca Santos, de 15 anos, ia a ligar o interruptor do seu quarto. Sofreu um choque de tal forma violento que, ao dar entrada no hospital da vila, estava morta.

SOB O TRACTOR

Foi na Encarnação, perto de Mafra. Na descida da Seixosa conduzia um tractor o sr. António Francisco Braz, de 34 anos, morador no Casal da Fanga da Fé. Em dada altura, o tractor voltou-se, e o pobre homem, que não tinha carta de tractorista, ficou sob a pesada máquina. Seu filho João Eduardo, de 11 anos, saltou a tempo de nada sofrer. Ficam ainda mais dois órfãos, um rapaz de 9 anos e uma menina de 5.

PALÁCIO DE BELÉM

No Palácio Nacional de Belém estiveram, ontem os componentes da Comissão Organizadora das Comissões do VIII Centenário da Reconquista de Évora, acompanhados do governador civil, sr. José Félix Mira. Foram agradecer ao sr Presidente da República a presença na inauguração dessas comemorações.

Autoridades portuguesas e espanholas nas comemorações em Évora

ÉVORA, 30. — Integrada nas comemorações do 8.º Centenário da Reconquista Cristã da Cidade de Évora, houve hoje, nesta cidade, uma parada militar que reuniu efectivos num total de 5000 homens.

Assistiram ao desfile das tropas, na Avenida S. João de Deus, o subsecretário de Estado do Exército, o comandante da III Região Militar, o ministro encarregado dos Negócios da Embaixada de Espanha, o governador civil, o alcaide e o presidente do Ayuntamiento» da província de Badajoz, o governador civil de Évora, presidentes da Camara Municipal e da Junta Distrital, etc.

Abria o desfile, que decorreu com grande brilho, a banda do Regimento de Infantaria 16, seguindo-se as bandeiras das várias unidades de Evora, Estremoz, Vendas Nocas e Portalegre, o comandante das forças em parada, sr. coronel Luís do Nascimento; as forças apeadas e, por ultimo tropas motorizadas.

Ás 17 horas, há na Sé, uma paraliturgia com o Santo Lenho e, á noite, no Palácio de D. Manuel, uma sessão comemorativa da batalha do Salado, proferindo uma conferência o sr. dr. José António Ferreira de Almeida, professor da Faculdade de Letras do Porto.

4800 contos para o abastecimento de água

Foi concedida á Camara Municipal comparticipação de 1 510 000$00 para a obra de abastecimento de água de Évora cujo orçamento compreende, em mão-de-obra, 2 410 000$ e em materiais, 2 410 000$00.

Para a execução dos respectivos trabalhos foi fixado o prazo até 31 de Dezembro de 1966.

EMBAIXADOR DE PORTUGAL EM COPENHAGUE

Segue amanhã de avião para Copenhague o sr. dr. Marcus de Fontes Pereira de Melo Fonseca, novo embaixador de Portugal naquela capital.

Prof. Amorim Ferreira

O ministro das Comunicações louvou o sr. prof. Amorim Ferreira «pelos excepcionais, relevantes e distintos serviços prestados no Serviço Meteorológico Nacional, apontando-o como exemplo excepcional de saber e de devoção á função publica, da rara competência e dedicação, revelados durante uma vida de trabalho intenso em prol do País e da humanidade».

O guarda da herdade do Paço foi morto por um casal que já confessou o crime

Estão já esclarecidas as circunstancias em que foi praticado o crime de homicídio de que foi vítima Inácio José Nunes, guarda da herdade do Paço, ocorrido na madrugada de 23 de corrente.

A Polícia Judiciária, ao tomar conta das investigações, manteve preso Miraldino José Ferreira, indigitado autor do crime. Através das diligências feitas no local e de outros elementos, averiguou a comparticipação de sua mulher Maria Inácia Serrinha Feses Ferreira, que, por isso, veio presa para esta Polícia. Em face dos elementos de culpabilidade reunidos, esta acabou por confessar que acompanhara o marido na noite do crime, comparticipando na agressão préviamente acordada entre ambos, atingindo a vítima com uma pedra na cabeça, depois de seu marido lhe ter vibrado um golpe de machada.

Ao contrário do que inicialmente se supunha, a primeira versão aparece, agora, um tanto contrariada por vários elementos, designadamente os fornecidos pelo exame pericial e pela própria confissão da Maria Inácia.

Posto em face destes elementos de prova recolhidos pela investigação, o Miraldino veio, por ultimo, a reconhecer que aliciara a mulher para a prática do crime, com ela acordando esperarem a vítima próximo do local onde esta veio a aparecer.

A abertura do ano no Instituto Feminino de Odivelas

O sr. Presidente da Republica, membros do Governo e outras individualidades, assistiram hoje, de tarde, á cerimónia da abertura dos trabalhos escolares no Instituto de Odivelas e á distribuição de prémios ás alunas mais classificadas no ano lectivo findo.

O sr. almirante Américo Thomaz foi recebido pelas sr.as dr.as D. Deolinda de Oliveira dos Santos Fonseca e D. Ofélia Moreira de Sena Martins, respectivamente, directora e subdirectora do Instituto. Uma força do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa de Queluz, prestou honras militares.

No salão nobre efectuou-se uma sessão solene, na qual falou em primeiro lugar a sr.ª dr.ª D. Deolinda de Oliveira dos Santos Fonseca, que agradeceu a presença do Chefe do Estado e dos restantes convidados, referindo-se depois ás actividades escolares.

A professora sr.ª D. Adélia Barros, proferiu seguidamente a oração de sapiência intitulada «Gil Vicente». Por ultimo, procedeu-se á chamada das alunas, (em numero de 77) que receberam prémios ou diplomas por terem obtido melhores classificações. Receberam os prémios pecuniários: «Defesa Nacional», a aluna Maria Teresa Nogueira Schiappa Azevedo; e «D. Maria Ermelinda de Miranda e Sousa», a aluna Maria Elmano Rocha.

A marcha das operações em Angola

LUANDA, 30. — (L.) — O boletim informativo das Forças Armadas de Angola, relativo ao período de 20 a 27 de Outubro de 1965, assinala que «as Forças de Intervenção, com a colaboração das Forças de Quadrícula, actuam em acções de destruição de grupos terroristas, infiltrados no território nacional a partir de territórios vizinhos». Diz também que as forças navais levaram a efeito intensa acção de patrulhamento e vigilância, fluvial, marítima e terrestre, tendo as forças aéreas apoiado as forças de superfície que defendem as fronteiras e desenvolvido intensa actividade em acções independentes de patrulhamento e de reconhecimento. E acrescenta:

«Em consequência da actividade das nossas forças, os terroristas sofreram muitas baixas, destruição de vários locais de refugio e captura de diverso material. Registaram-se algumas reacções e flagelações contra a acção das nossas Forças.

As nossas Forças sofreram, neste período, nove mortos e 24 feridos. Os elementos de identificação das baixas foram oportunamente comunicados aos orgãos de Informação Publica.

Verificou-se a apresentação ás autoridades legítimas de cerca de centena e meia de indivíduos».

Sessões de propaganda da União Nacional

Promovidas pela União Nacional, realizam-se, hoje, sessões de propaganda eleitoral em Braga, Bragança, Guarda e Abrantes.

Em Braga, a sessão efectua-se no Teatro Circo, pelas 21 e 30, sob a presidência de D. Maria de Lurdes Filomeno Figueiredo de Albuquerque, que usará da palavra, assim como os drs. Luís Folhadela de Oliveira, Joaquim Nunes de Oliveira, comendador António Maria Santos da Cunha e dr. António César Cerqueira Gomes.

A sessão a realizar em Bragança, ás 17 horas, no Cine-Teatro Camões, preside o dr. Águedo de Oliveira, que usará da palavra. Discursarão, também, os drs. Gonçalves Rapazote, Hirondino Fernandes e Martinho Vaz Pires.

Na Guarda, a sessão decorrerá no Cine-Teatro, com início ás 21 e 30, e serão oradores o dr. Santos Junior, ministro do Interior, que presidirá, e os drs. Mário Bento Martins Soares, João Ubach Chaves, José Soares da Fonseca e Armando Saraiva de Melo.

Em Abrantes, a sessão realiza-se no Teatro Abrantino, ás 21 e 30, presidindo o eng.º Calheiros Lopes, que usará da palavra, assim como os drs. Silva Pereira, Artur Duarte e Dias das Neves.

Mais vinho português importado pela Suíça

As autoridades suíças vão importar, excepcionalmente, um contingente de 140 000 hectolitros de vinho, do qual serão atribuídos a Portugal 30 000. Esta quota, aberta a título excepcional, acresce ao contingente de 100 000 hectolitros fixado para a importação, pela Suíça, de vinho tinto português, para o corrente ano, nos termos das disposições acordadas entre os dois países.

ARTES PLÁSTICAS

Dorita Castel-Branco expõe na Casa da Imprensa

Esta tarde, ás 1 horas, no salão do segundo andar da Casa da Imprensa, é inaugurada a exposição da escultora Dorita Castel-Branco

A jovem escultora expõe, além de obras de bronze e pedra, alguns desenhos.

Edwin Dorris na Galeria «Diário de Notícias»

Na Galeria «Diário de Notícias» é inaugurada no próximo dia 4 de Novembro uma exposição de pintura de Edwin Dorris.

É a primeira vez que Edwin Dorris expõe em Portugal.

A Universidade de Bolonha convidou um médico português a participar em sessões de alto interesse científico

Especialmente convidado pela Universidade de Bolonha seguiu hoje, de avião, para Itália, o sr. dr. Arnaldo Rodo, director clínico do Hospital de Sant,Ana da Misericórdia de Lisboa, a fim de participar nas sessões científicas comemorativas do 70.º aniversário da fundação do Instituto Ortopédico Rizzoli, daquela famosa Universidade italiana.

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e atractivos diversos nas seguintes agremiações, esta noite: Clube Estefânia, Belém Clube (colaboração de artistas da Rádio), Casa do Algarve, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Clube Desportivo de Arroios, Clube Futebol Benfica, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro; amanhã, á tarde: Casas da Madeira («music-hall») e dos Tabuenses, Ginásio Clube de Alfama, Grupo Desportivo Operário, Centro Espanhol, Clube Futebol Benfica; á noite: Clube Estefânia, Grupo Desportivo Operário, Ginásio Clube de Alfama, Clube Desportivo de Arroios, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

Os professores do Colégio Moderno reuniram-se hoje num almoço de confraternização

Na pousada de S. Filipe, perto de Setúbal, reuniu-se hoje, no tradicional almoço de confraternização do corpo docente, os professores do Colégio Moderno.

Ao almoço, que decorreu no melhor espírito de camaradagem, assistiram, como também é da tradição, o fundador e director daquele acreditado estabelecimento de ensino, dr. João Soares, e o também director dr. Rogério de Araujo.

A Feira das Mercês tem hoje e amanhã os seus últimos dias

A tradicional Feira das Mercês, que se tem estado a realizar nos terreiros e na tapada da Casa Pombal, no alto da Rinchôa, prossegue hoje e amanhã com todas as suas atracções. De várias localidades dos concelhos de Sintra, Oeiras, Cascais e Mafra, e de Lisboa (Benfica), serão efectuadas carreiras de camionetas. No caso da concorrência de passageiros o justificar, a C. P. realizará comboios especiais.

PROF. CARLOS LARROUDÉ

Retoma a clínica no dia 2 de Novembro. Av. da Liberdade, 129, 1.º — Tel. 320431.

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE

SALÕES PARA BANQUETES

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc. (sem aumento de preço)

SERVIÇO DE 1.º QUALIDADE NO RESTAURANTE

PRATOS ESPECIAIS

Linguado ao mennier
Bife á Colombo

ESPECIALIDADES PARA PIQUENIQUES

Avenida da República, 10-H, 10-J (ao Saldanha)

Telefs. 49225 - 555228

ABERTURA ás 8 horas da manhã

UMA NOVIDADE PARA O ENSINO PRIMÁRIO

acaba de sair

O PRIMEIRO LIVRO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL

para a 3.ª classe

Maria Alice de Seixas

Rigorosamente concebido segundo os métodos do ensino programado

Uma obra que ensina cativando a criança!

Volume cartonado e profusamente ilustrado a cores: 17$50

Uma edição da

LIVRARIA BERTRAND

Ora, diga-nos...

— Está de acordo com a criação da «Zona azul»?

● *Afirmou-nos o sr. Adelino da Silva, motorista da praça de Lisboa há mais de 38 anos:*

— Na minha opinião, suponho que a chamada «Zona azul» pouco contribuirá para facilitar o transito. Penso que os automóveis particulares deveriam ficar estacionados na periferia da cidade... É bom de crer que quem trabalha não pode, de hora e meia em hora e meia, circular com o automóvel pela zona anexa ao local de estacionamento... Não só é incómodo, como também originará congestionamentos periódicos.

● *O sr. José Francisco Marques, motorista particular, disse-nos:*

— Acho que é uma óptima solução. Há cinco anos que guio. A «Zona azul» só é má para o automobilista que deixa o veículo estacionado todo o dia. Terá de escolher outro local, talvez distante do seu emprego, mas é a solução que, a bem do seu semelhante, se lhe impõe. A «Zona azul» é, quanto a mim, um passo na solução do trânsito cada vez mais complicado desta nossa linda Lisboa...

● *O nosso terceiro interrogado, sr. José Costa Pires, comerciante, declarou-nos:*

— É uma solução. Talvez tenha os seus inconvenientes, mas a verdade é que o escoamento do trânsito se tornará mais fluente... Eu não estou lá muito bem servido. Trabalho na Rua do Alecrim, e, como vê, acabo de estacionar o carro no Largo do Barão de Quintela...

O novo edifício da Biblioteca Nacional terá cozinha e lavandaria

O fornecimento e a montagem dos equipamentos e das instalações para uma cozinha e uma lavandaria do novo edifício da Biblioteca Nacional, em Lisboa, importam em 1 180 520$00. A adjudicação da encomenda foi já autorizada.

Obras importantes em edifícios públicos

Foi autorizada a execução da empreitada «Faculdade de Ciências da Universidade do Porto — Remodelação da instalação eléctrica (Química, Mineralogia, Zoologia, Antropologia, Energia Nuclear, Faculdade de Economia e Reitoria)», pela quantia de 623 000$00, e foi autorizada a celebração dos respectivos contratos para a execução da empreitada de construção do edifício da lavadaria e ligação da cozinha ás copas (zona 5) do Hospital Regional de Evora, pela importancia de 847 463$50, e da empreitada do Dispensário do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos de Vila Nova de Gaia (obras de ampliação), pela quantia de 548 194$00.

A CIDADE

ATROPELOS À LEI EM CASOS DE ALUGUER DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR

Há quem se sirva de todas as habilidades para iludir a lei que regula e protege este ou aquele ramo de actividade e consiga escapar-se pelas suas malhas.

Devidamente legalizadas, com os encargos das contribuições, o despêndio com a própria organização, há casas para aluguer de automóveis sem condutor, á hora ou por quaisquer períodos de tempo. Qualquer particular não lhes pode fazer concorrência, sob pena de pesada multa ou prisão. Quando descobrem qualquer dessas irregularidades os vigilantes daquelas organizações comunicam-na á autoridade policial que procede, organiza o respectivo processo e envia-o ao Tribunal de Polícia. Então, é chamado á responsabilidade o dono do carro em infracção, que, muitas vezes, já tem passado ás mãos de outros e sucessivos proprietários. Isso se prova, e também que, muitas vezes, o alugador de um carro á hora dispôs dele por lho terem confiado para experiência, visto estar á venda.

Na realidade não fora o dono em nome do qual o automóvel estava registado quem o alugou; e, assim, á face da lei, ele é absolvido.

Suscita-se, pois, um problema que requer ponderado estudo, dadas as circunstâncias, as quais permitem iludir a lei, em prejuízo dos que fazem o seu negócio em observância da mesma.

Wilson partiu de Salisbury de regresso a Londres

(Continuação da 1.ª página)

britanica para que uma comissão real elaborasse nova Constituição.

Um comunicado publicado pela Imprensa da Rodésia informa que Wilson tornou claro que tem de obter ainda a aprovação do seu Governo. Segundo observadores, isto significa que já foi obtido um acordo provisório sobre a sugestão da Rodésia.

Na sua conferência de Imprensa, Wilson disse que tinha prevenido os dirigentes nacionalistas africanos de que as tropas britanicas não interviriam para resolver o problema da independência da Rodésia, não devendo eles alimentar ilusões neste ponto.

Indicou, por outro lado, que comunicara a Joshua Nkomo e ao rev. Ndabaningi Sithole que a regra da maioria não poderia ser aplicada imediatamente. Contudo, o sistema do sufrágio universal deverá ser aplicado, mais tarde ou mais cedo.

O primeiro-ministro salientou, ainda, que apenas o Governo britânico, por intermédio do seu Parlamento, tinha poder legal para conceder a independência.

Quanto aos dirigentes rodesianos, Wilson afirmou-lhes que a Grã-Bretanha imporia sanções económicas se proclamassem a independência unilateralmente. Não devem iludir-se — acrescentou — relativamente á determinação britanica.

Disposições financeiras, económicas e políticas seriam tomadas, em caso de necessidade, quer pela Grã-Bretanha, quer pelas Nações Unidas e mostrar-se-iam verdadeiramente eficazes — disse igualmente o primeiro-ministro britanico.

Por outro lado, Wilson afirmou que, para resolver o problema rodesiano, «é necessário um prazo, destinado a afastar o medo e as suspeitas raciais... Este prazo necessário não pode ser medido pelo relógio ou o calendário, mas unicamente pelos resultados conseguidos».

Depois da conferência de Imprensa, o primeiro-ministro deixou a capital rodesiana, de regresso a Londres

Deve fazer escala Livingstone, na Zambia para conferenciar com o presidente Kaunda, e em Accra, para se avistar com o chefe do Estado do Ghana. Pernoitará em Lagos, onde se avistará com «sir» Abubakar Tafawa Balewa, primeiro-ministro da Nigéria.

Pequim participará na conferência de Argel desde que Moscovo dela esteja ausente

ARGEL, 30. — (R.). — Fontes bem informadas revelaram, hoje, nesta capital, que a China comunicará á Argélia que assistirá á conferência afro-asiática de alto nível, dentro de três meses, desde que a União Soviética não esteja representada.

Essa revelação é feita numa mensagem da China quando os dois países tentavam negociar, á ultima hora, um compromisso para salvar a conferência ao mais alto nível de Argel, marcada para 5 de Novembro e cuja realização foi posta em perigo pela ameaça de uma boicotagem chinesa.

Observadores de Argel esperam, porém, que a União Soviética, com apoio indiano, exerça grande pressão para obter um convite para a conferência.

Cerca de 37 delegações encontram-se nesta capital para uma sessão preliminar de ministros dos Negócios Estrangeiros. Aguardava-se que o Mali, segundo revelaram fontes bem informadas, propusesse o adiamento da conferência cimeira.

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro do Exército.

MISSAS DE SUFRÁGIO NO DIA DE FINADOS

A exemplo dos anos anteriores, e por iniciativa da C. M. L. e do Patriarcado de Lisboa, na terça-feira, Dia de Finados, são rezadas, nos cemitérios de Lisboa, missas de sufrágio pelos mortos. Na ausência do sr. cardeal-patriarca, a missa das 10 horas, no cemitério dos Prazeres, será celebrada pelo governador do Patriarcado.

O horário das cerimónias religiosas ficou assim estabelecido: nos Prazeres, ás 9 e 10 e ás 11 horas; Alto de S. João, ás 11 e 17 horas; Benfica, ás 11 e ás 11 e 30; Ajuda, ás 10 horas; e Olivais, ás 10 e 30.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uns óculos graduados; uma camisola para homem; dois porta-moedas com dinheiro; dois distintivos; uma carteira com o bilhete de identidade de António da Silva Tinoco; um cartão desportivo passado a favor de Maria Arlete da S. Guerreiro; um boné de criança; um balde; uma radiografia; um tampão de depósito de gasolina; uma chave de porcas; uma luva; e diversas argolas com chaves.

Quinta carta do cardeal Cerejeira aos seus diocesanos

CIDADE DO VATICANO, 30 — (A. N. I.) — «Não quer o Senhor que se extinga o espírito onde ele livremente sopra e isto o lembra o Concílio aos pastores do povo de Deus. Mas o espírito, se é de Deus, é espírito de unidade: tende a unir e não a dividir» — recorda o cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, na quinta carta dirigida da Cidade do Vaticano aos seus diocesanos e que tem por tema «O apostolado dos leigos» — um dos esquemas apreciados no Concílio Ecuménico.

«Os cristãos não podem ficar medíocres num mundo em que se trava uma das maiores batalhas da história da Igreja: — por Deus ou contra Deus» — afirma o cardeal Gonçalves Cerejeira, acrescentando: «O apostolado dos leigos insere-se, necessáriamente, no apostolado da Igreja toda».

Blaupunkt

de ponto em branco...com

PONTO AZUL

O conjunto auto-rádio «Ponto Azul» — rádio, alti-falantes, antena, em modelo especialmente adequado a cada marca — é a nota de distinção na elegância do seu carro.

LATINA

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA-PORTO

Assistência Técnica em todo o país

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas» está em cartaz há dezanove semanas

Lisboa continua a aplaudir o famoso e discutido espectáculo «O Comprador de Horas», de Jacques Deval, que, no palco do Monumental, continua em pleno êxito, sempre com enchentes, há dezanove semanas consecutivas. «O Comprador de Horas» é um espectáculo de Vasco Morgado e tem notável interpretação da companhia de que é primeira figura Laura Alves, num papel de grande interpretação.

A seu lado, por ordem de entrada em cena, estão António Montez, Carlos Queiroz, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Tomaz de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Rolando Alves e ainda Paulo Renato e Rui de Carvalho. «O Comprador de Horas» representa-se todas as noites, ás 21 e 45, para maiores de 17 anos.

NO VARIEDADES

Lotações esgotadas para aplaudir a super-revista «A Ponte a Pé!»

A crítica e o público, que já aplaudiu a revista «A Ponte a Pé!», transportaram a todos os cantos da cidade a notícia indesmentida: esta é não apenas a melhor e mais alegre revista em cena, mas, igualmente, a que até ao presente ostenta mais rica montagem, mais deslumbrantes figurinos e mais valioso guarda-roupa. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a super-revista «A Ponte a Pé!» continua a fazer esgotar as lotações, acorrendo o público, diàriamente, pelas 20 e 45 e 23 horas, ao Teatro Variedades, para aplaudir o melhor espectáculo em representação nos palcos portugueses. Interpretada superiormente por um autêntico «cast» de estrelas (Salvador, Humberto, Ligia Teles, Mariema, a atracção internacional Vera Sanders, Spina e Natalina José) a fabulosa super-revista «A Ponte a Pé!» ostenta, ainda, um friso de jovens actrizes impossível de equiparar em tablados nacionais: Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro. Bailarinas oriundas das grandes salas de espectáculos parisienses e um friso de bailarinos internacionais figuram lado a lado com as mais belas raparigas portuguesas.

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM MAGNIFICO «SHOW»

THE MESSENGERS

QUATRO VEDETAS DA CANÇÃO — Último grito do «music-hall» londrino

JOAN AND JACK WINS
Originais parodistas da acrobacia

ADA DE CASTRO
Nome consagrado do fado

The Leslie Robert's Silhouettes
Famoso «ballet» da TV inglesa

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No Cinema, ás 17, «Matinée» Infantil e ás 21.30
«UMA BRECHA NO MUNDO»
(À noite para maiores de 12 anos)

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
COM O «SHOW» HABITUAL
Chá completo — 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador.

(MAIORES DE 17 ANOS)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos.
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
— AMANHÃ —
À TARDE entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
À noite — maiores de 6 anos

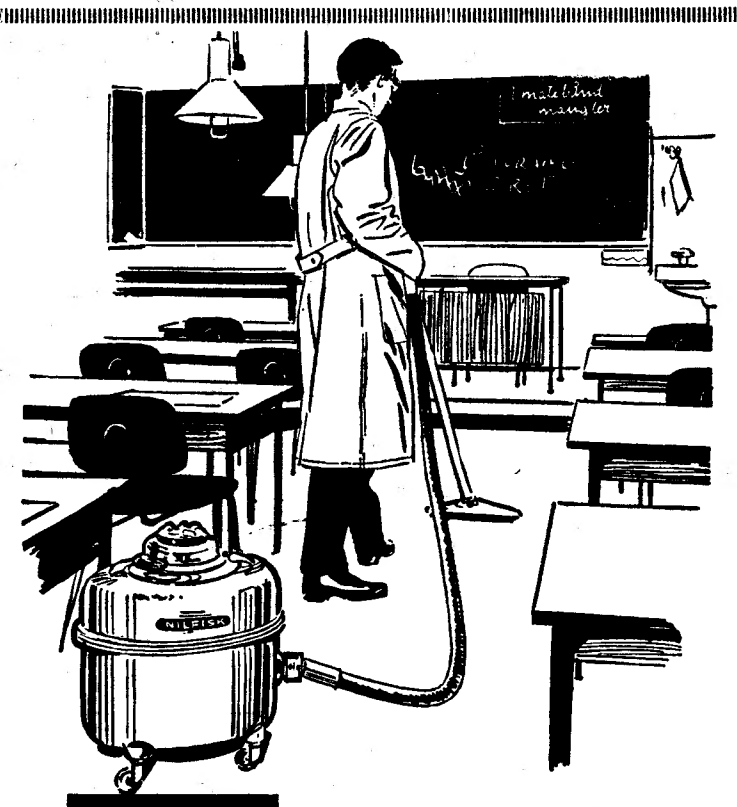
CARTAXO

1 DE NOVEMBRO
Às 3.30 da tarde
(Dia de Todos-os-Santos)
UM CARTAZ MONSTRO

8 Gordos e Corpulentos toiros bravos da ganaderia do **Ex.mo Sr. Dr. Fernando Salgueiro** (de Valada)
para
JOSÉ MESTRE BATISTA
JOSÉ SAMUEL LUPI
JOSÉ JÚLIO
RICARDO CHIPANGA
e o valoroso **Grupo de Forcados Amadores de Santarém**, chefiado pelo **Ex.mo Sr. Ricardo Rhodes Sérgio**

Bilhetes à venda na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Tel. 328823, Lisboa, e no Restaurante Campinos Cartaxo
As marcações devem ser levantadas até ao dia 28

UM GRANDE CARTEL NUMA FEIRA GRANDE



GA 71 ASPIRADOR SEMI INDUSTRIAL DA LINHA NILFISK

TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO

O APARELHO DE SUCÇÃO QUE PELAS SUAS QUALIDADES DE:

Robustez
Facilidade de manejo
Silêncio, poder de sucção
Dispondo de robustos acessórios para todos os fins,
depósito de poeiras metálico que se despeja como um balde,

É O MAIS ADEQUADO PARA RESOLVER EFICAZMENTE TODOS OS PROBLEMAS DE LIMPEZA EM:

CASAS DE SAÚDE, CINEMAS, INSTITUIÇÕES HOSPITAIS, IGREJAS, ESCOLAS E LICEUS ARMAZÉNS, GARAGENS, HOTÉIS, TEATROS

2 ANOS DE GARANTIA

REPRESENTANTES:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
Rua Nova do Almada, 95-97 — LISBOA

NO NORTE: ***VADECA*** Rua de Santo António, 210 - PORTO

Queiram enviar-me informações detalhadas ☐
Desejo uma demonstração sem qualquer compromisso ☐
Nome .....
Morada .....
Localidade .....

MARIEMA

TEATRO Adultos
VARIEDADES

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
AMANHÃ e 2.ª-FEIRA (feriado nacional): MATINÉES ÀS 16 HORAS

A MELHOR REVISTA EM CENA!

A PONTE A PÉ!

com
SALVADOR ● HUMBERTO ● LIGIA TELES
a atracção internacional **VERA SANDERS**
SPINA ● NATALINA
LITA COSTA ● LINDA SILVA

BOITE DO HOTEL DO PINHAL — O F I R

Telef. 89473/4

Amanhã à noite, música para dançar com os conjuntos de WALTER BEHREND e JOTTA HERRE.
ATENÇÃO AO GRANDE REVEILLON! M/ 15 anos

«QUINTANS»

DROGARIA E PERFUMARIA
LOÇÃO FLECHA
Dá aos cabelos a sua cor primitiva
Dep.: RUA DA PRATA, 194
L I S B O A

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

Quase esgotada a lotação para os espectáculos dos «Searchers»

Aproxima-se a data para a exibição, no Monumental, de um dos mais famosos grupos ingleses de ritmos modernos: «The Searchers», que, depois do famoso êxito do Hit Prede e na Televisão parisiense, se deslocam a Lisboa, a convite de Vasco Morgado, que está sempre na vanguarda nos espectáculos mais modernos. Assim, nos dias 2 e 3 de Novembro, á tarde, em duas sessões — ás 16 horas e ás 18 e 30 — vai a sala do teatro do Saldanha, mais uma vez, esgotar a lotação, pois que já restam poucos bilhetes para estes espectáculos.

ÀS 20.45 E 23 HORAS

• SE QUER RIR COMO NUNCA RIU VÁ AO

• MARIA VITÓRIA

MARIA DULCE

ONDE **EDUARDO DAMAS** APRESENTA

A REVISTA DA GARGALHADA

• «...E VIVA O VELHO!»

AMANHÃ, Domingo, 31 e 2.ª-Feira, 1

ESPECTÁCULOS À TARDE, ÀS • 16 HORAS •

O TRIUNFO de um GRANDE ELENCO com

CAMILO • DULCE

a «vedeta» brasileira CARLA BARONI • Luísa Durão • António Anjos • Carlos Nascimento e Maria Nazaré

com as atracções nacionais

PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO

e o popular actor

• COSTINHA •

(M/ 17 ANOS)

simenon

SÉRIE INSPECTOR

maigret

ACABA DE SAIR O 12.º VOLUME

MAIGRET ARMA UMA RATOEIRA

15$00

livraria bertrand

Rua Garrett, 73-75 — Lisboa-2

Pepe conta-nos um pouco da sua vida...

PEPE FALA-NOS DOS PORTUGUESES QUE SERVIU

José Gonzalez Castillo, o festejado de amanhã no Campo Pequeno, fala-nos hoje dos três matadores portugueses que serviu durante vinte anos, a começar por Manuel dos Santos, para quem tem palavras de muita amizade e gratidão.

— A Manolo servi-lhe espadas pela primeira vez em Badajoz, e bem usou delas apesar de apenas ter antes estoqueado um novilho em Sevilha á porta fechada. E durante os anos em que permaneceu no toureio sempre o admirei, como «gran persona» e toureiro valente até ao estoicismo, na arena e no quirófano quando das duas colhidas de Madrid, a primeira na perna e a segunda no ventre, e na segunda operação aos meniscos. Foi em Barcelona e antes quis ir ao cinema, como se não estivesse a três horas de ser operado, calmo como sempre. O filme era longo, «Tudo o vento levou», e chegada a hora de ser operado, hesitei em fazê-lo sair do cinema, mas foi ele quem se levantou dizendo: «Chegou a hora!», e cerca de oito horas esteve no quirófano. Foi figura em Portugal, em Espanha e no México, figura ao lado das primeiras de então.

— E Francisco Mendes?

— Também foi figura do toureio, artista fino, e também castigado pelos touros, em Sevilha, em Barcelona e em Zamora, onde esteve ameaçado do corte de uma perna. Acompanhei Paco Mendes desde a sua primeira novilhada, em Sevilha, e na meia duzia de anos em que foi matador de touros, até que se casou e, a pedido de sua esposa, se retirou quando ainda podia continuar triunfando nas arenas.

— E José Julio?

— Também o acompanhei desde que começou e através de tantos êxitos como os de Sevilha, onde matou Miuras três anos seguidos, cortando orelhas e ganhando a Orelha de Ouro e o Troféu, e sofrendo quatro colhidas que lhe não diminuiram o valor que conserva e lhe permitirá novos êxitos. Foi e é o melhor bandarilheiro do seu tempo, ao lado dos melhores.

Diz-nos Pepe que também está muito agradecido a Amadeu dos Anjos, que em Espanha desfruta da melhor fama como toureiro de maravilha e que amanhã, no Campo Pequeno, acede a tourear ao lado de Manuel dos Santos e de José Julio, e também aos senhores cavaleiros e forcados que todos o fazem gentilmente. É realmente um festival de luxo pelos que nele tomam parte, e sensacional pela reaparição unica de Manuel dos Santos, que tão carinhosamente organizou esta prova de amizade que, sinceramente, me emociona — conclui.

Teatro no Ginásio Clube do Sul

Na sede do Ginásio Clube do Sul, a Companhia de Teatro Gente Sem Nome leva esta noite á cena a peça «Meu amor é traiçoeiro», representação que está a despertar natural interesse.

Companhia de Teatro Japonês «Kabuki», no São Luiz

A Sociedade para as Relações internacionais de Cultura, de Tóquio, e a Embaixada do Japão em Lisboa trouxeram a Portugal, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, a Companhia de Teatro Japonês «Kabuki», que ontem se estreou no São Luiz, onde dará quatro espectáculos.

Esta iniciativa tem evidente interesse cultural e constitui um importante serviço prestado ao publico interessado pelo teatro, que assim tem a rara oportunidade de ver uma das formas mais representativas da arte teatral japonesa, embora se trate de «uma forma cristalizada», de um teatro que nasceu no século dezasseis e atingiu um «refinamento clássico».

Sabe-se que o «Kabuki» provém, em grande medida, do teatro de fantoches e essa influência é, ainda, nítida, nalgumas peças.

*

O espectáculo apresentado pela Companhia de Teatro Japonês «Kabuki» compõe-se de três peças demonstrativas da arte «kabuki»: «cantar», «dançar» e «representar»: a primeira «Kurumabiki», é um conflito entre irmãos; «Shunkan» é um drama da solidão; «Kyokanoko Musume Dôjôji» é uma lenda religiosa.

Para os nossos olhos ocidentais há, de certo, uma barreira quase intransponível que nos impede de penetrar no essencial deste espectáculo. Fica-nos a possibilidade de apreciar os cenários, os ricos trajos das principais personagens, o ritmo da musica e da representação, o virtuosismo da parte dançada ou mimada.

De certo que o exotismo do espectáculo constitui, só por si, motivo de curiosidade e interesse, que o publico observa mas a que dificilmente adere totalmente. Trata-se, indiscutivelmente, de um espectáculo complexo, desfasado da nossa educação estética, mas onde a cor, a musica, os gestos e as palavras atingem, por assim dizer, valores abstractos. E nesse sentido atinge, por vezes, valores de deslumbramento ou de choque.

Basta, por exemplo, comparar o êxito obtido pela peça «Shunkan» com a diplomática frieza com que foram acolhidas as outras duas. E isto porque naquela — possivelmente a menos típica e caracteristica — há um drama «á maneira ocidental», com uma interpretação «humana», digamos «realista» e extraordinária de virtuosismo por parte de Kanzaburo Nakamura.

O teatro «Kabuki» tem um «tempo» típicamente oriental, embora a mímica seja menos harmoniosa do que a chinesa. Para a sensibilidade de uma plateia ocidental, o espectáculo torna-se, por vezes, penoso — o que não invalida, claro está, o seu interesse. O virtuosismo dos «onnagata» (os intérpretes dos papéis femininos) é, por exemplo, uma das características mais apreciadas no teatro «Kabuki», a ponto de se manter na actualidade, e isto apesar de já não ser proibida no Japão a participação de mulheres nos espectáculos teatrais.

*

Do ponto de vista plástico e erudito, o espectáculo tem um enorme interesse, como se disse. Cada peça documenta um género, exemplifica, por assim dizer, um ramo do «Kabuki», dando-nos, deste modo, uma ideia do conjunto de possibilidades deste teatro nacional japonês que sobreviveu na sua forma mais apurada, num Japão que se ocidentalizou mas procura defender a sua cultura e a sua arte tradicional.

Espectáculo de «revelação» e preciosa dádiva, nunca será de mais louvar a iniciativa. Mesmo aquela parte do publico heterogéneo e cosmopolita que reagiu mal e não aderiu, sinceramente, ao que viu e ouviu, não poderá ter deixado de apreciar algo de valioso e universal naquele género de teatro: a expressão de sentimentos humanos através de uma fórmula complexa e por vezes estranha, mas indiscutívelmente original, rica e impressionantemente apurada e amadurecida. — M. de A.

— Ao espectáculo de ontem assistiu o sr. Presidente da Republica e esposa.

O QUE É O TEATRO KABUKI

O «Kabuki», uma das formas de teatro tradicional japonês, tem uma história de cerca de 360 anos. Muito complexo, assimilou determinados elementos de outros géneros artísticos, danças da corte (Gagaku), teatro religioso (Nô) e teatro de fantoches (Bunraku). O «Kabuki», ainda que da época feudal, não exalta a sua ideologia, afirmando-se como um teatro votado á comunicação de sentimentos e problemas do homem.

Mesmo nas peças mais simples, vê-se que o «Kabuki» se mantém fiel a uma forma fixada pela prática com poderosa contribuição da musica e da dança. O acompanhamento executado numa espécie de banjo com três cordas (shamisen), ou tocado pelos musicos no «Geza» (pequena divisão á esquerda do palco), ou ainda, em certas cenas, pelo tambor, marca o ritmo de toda a representação.

Por outro lado, os diversos elementos que concorrem para o espectáculo são cuidadosamente integrados numa unidade de extraordinário valor plástico.

O abrir do pano é assinalado pelo som produzido por dois pedaços quadrados de madeira e, o mesmo som, seco, faz-se ouvir sempre que um novo cenário aparece, e quando a peça atinge o seu termo. Sons semelhantes sublinham as passagens mais importantes das peças, cenas de luta, ou o momento em que o actor fica em pose. Nestes casos, o som provém do «tsuke»: dois paus, com que um homem vestido de preto, do lado direito do palco, bate ruidosamente numa tábua colocada á sua frente.

Um dos processos de estilização utilizado pelo «Kabuki» consiste numa especial caracterização dos actores, denominada «kumadori». É uma caracterização de alto valor espectacular, que joga com a cor, usada, aliás, no Teatro Kabuki com toda a exuberancia, espraiando-se pelos cenários, adereços e guarda-roupa, que é, sem duvida, um dos mais sumptuosos do mundo teatral.

A caracterização «kumadori» traduz a intima natureza das personagens. As linhas a vermelho exprimem justiça e bravura, enquanto que o azul revela o que há de sinistro num mau carácter. As linhas que se curvam para cima, significam força e, as que se curvam para baixo, fraqueza ou maldade.

No Teatro Kabuki, todos os papéis são representados por homens, que se chamam «onnagata» quando encarnam figuras de mulher. Gerações de artistas célebres aperfeiçoaram, até ao requinte, a contribuição dos «onnagata» para o Teatro Kabuki. Não deve deixar de se referir quanto o «Kabuki» deve ao teatro de fantoches do seu país, embora essa contribuição seja mais marcada numas peças do que noutras, concorrendo para determinar a presença e a maneira de agir no palco.

COLISEU DOS RECREIOS

Sexta-feira, 5 de Novembro — 21.45 horas

a famosa ORQUESTRA SINFÓNICA DE BAMBERG

o prestigioso CORO GULBENKIAN

e

sob a direcção do ilustre HEINZ WALLBERG

Os sócios do Círculo de Cultura Musical deverão adquirir os bilhetes que lhes estão reservados na Sede da Associação, Av. Sidónio Pais, 8 — Tel. 73 53 32

Maiores de 12 anos

Bilhetes à venda a partir da próxima terça-feira

Concerto extraordinário promovido pelo CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL, em comemoração dos seus trinta anos

Preços desde 15 escudos (Geral), com desconto de 50 % para os sócios daquela associação

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

NO TEATRO VILLARET

«Desculpe se o Matei!» interrompe depois de amanhã a sua carreira

Por compromissos assumidos anteriormente com a Companhia Portuguesa de Comediantes, o Teatro Villaret vai retirar do seu cartaz a comédia «Desculpe se o Matei!», original do escritor norte-americano Alec Coppel, e que tanto êxito tem vindo a alcançar. Raul Solnado, porém, assegura que antes de apresentar ao publico da capital o seu novo espectáculo, dará uma curta série de representações com a mesma comédia que está agora em cena.

Assim, teremos sómente depois de amanhã o espectáculo mais alegre da capital, onde o riso é aliado ao bom gosto. Os nomes de Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro, que, ao longo de cinco meses de representações, têm ajudado o publico da capital a passar duas horas de boa disposição, são os elementos que compõem esta comédia.

«Desculpe se o Matei!», está em cena ás 21 e ás 23 horas, e, aos domingos, também, ás 16 horas.

NO MARIA VITÓRIA

O segredo do êxito da revista «...E Viva o Velho!»

Escrita por Aníbal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas e musicada por Manuel Paião e João Vasconcelos, a revista «...E Viva o Velho!», que o Teatro Maria Vitória exibe com extraordinário sucesso é, sem duvida, o triunfo de um espectáculo cheio de graça e de crítica e de um elenco valioso e excepcional, com Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a «vedeta» brasileira Carla Baroni, Luisa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, Maria da Nazaré, Isa Marina, Micó Ferreira, as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão e o popular actor Costinha. Todos eles têm, nesta peça extraordinária, grandes interpretações.

O público ri durante as duas horas do espectáculo e nisso está, sem dúvida, o segredo do êxito. «...E Viva o Velho!» exibe-se todas as noites, em duas sessões e, aos domingos, também á tarde, ás 16 horas.

NO TIVOLI

Andrzej Panufnik e Maria João Pires-Nöth num concêrto sinfónico de música polaca

A Emissora Nacional promove hoje, ás 18 e 30 no Tivoli, um concerto que é inteiramente dedicado á musica polaca e vai ser dirigido por um dos mais reputados compositores do nosso tempo — Andrzej Panufnik — que vai interpretar, em estreia, no nosso país, a sua «Sinfonia Sacra», com a qual obteve, em 1963, o primeiro prémio do Concurso Internacional de Composição instituído por Rainer III, no Principado de Mónaco. Após a estreia mundial, em 1964, Lisboa é a terceira cidade da Europa que vai conhecer a recentíssima obra-prima de Panufnik, apresentada em Monte-Carlo, e depois em Paris, no Dia das Nações Unidas. A partitura acaba de ser acolhida com extraordinário interesse nos Estados Unidos, onde foi revelada numa série de concertos dirigidos pelo maestro Leopold Stokowsky.

Neste programa de musica polaca não poderia deixar de estar representado Chopin, o grande musico do romantismo do qual ouviremos o concerto em fá menor. Para esta execução, a Emissora Nacional conseguiu assegurar a presença da pianista Maria João Pires-Nöth, bolseira da Fundação Gulbenkian.

2 SESSÕES ÀS 21 E AS 23 HORAS

Ar condicionado — Maiores 12 anos

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de Lisboa

5.º MÊS

Domingo e segunda (ultimo dia) «Matinée», ás 16 horas

EM ÚLTIMA SEMANA

Por compromissos há muito assumidos, a empresa do Teatro Villaret vê-se na necessidade de suspender a triunfante carreira da comédia «Desculpe se o Matei», no próximo dia 1 de Novembro, a fim de estrear a peça «O Homem que Fazia Chover», interpretada pela companhia de Eunice Muñoz

★

Raul Solnado voltará mais tarde a este teatro para uma curta série de espectáculos de «Desculpe se o Matei» antes de apresentar em estreia uma nova comédia

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
TEATRO
ÀS 21,45 H
20.ª SEMANA
(ADULTOS)

LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

AMANHÃ, A TARDE, AS 16 HORAS

3.ª e 4.ª-FEIRA ● À TARDE, ÀS 16 e 18.30 HORAS

OS FAMOSOS
MAIS UMA INICIATIVA DE VASCO MORGADO

THE SEARCHERS (12 ANOS)

4 ÚNICOS ESPECTÁCULOS EM RIGOROSO EXCLUSIVO

Carrousel

BOITE DE NUIT

NUM AMBIENTE RIGOROSAMENTE SELECCIONADO

DANCE AO SOM DOS MELHORES COMBOS EUROPEUS

A PARTIR DE 3 DE NOVEMBRO

RUA CASTILHO, 77 — LISBOA — M/15 ANOS

A SUA BOITE

Trav. Fiéis de Deus, 28 — Tel. 37 08 89
LISBOA - 2

APRESENTA TODAS AS NOITES

(Para maiores de 17 anos)

TOBIAS VALIDO

(ao piano) E O SEU BATERISTA

Direcção de: JOSÉ VICENTE

ABERTO ATÉ DE MADRUGADA
FECHADO AOS DOMINGOS

DESCULPE SE O MATEI

UMA HISTÓRIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!

RAUL SOLNADO
Barroso ★ Isabel ★ Cortez
★ Nicholson ★ Georgina ★
Clara ★ Pinhão ★ Pinheiro

3 DE NOVEMBRO
EM 2 SESSÕES, ás 21 e 23 horas
E S T R E I A
no TEATRO VILLARET de

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER — 17 ANOS

«THE RAINMAKER»
UMA PEÇA EM QUE ACONTECE TEATRO
TENDO COMO PRINCIPAL FIGURA A PRESTIGIOSA ACTRIZ

EUNICE MUÑOZ
NUMA INTERPRETAÇÃO QUE É UM ESPECTÁCULO DENTRO DOUTRO ESPECTÁCULO

★

UM ELENCO EXCEPCIONAL
(Por ordem de entrada em cena)
COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO

★

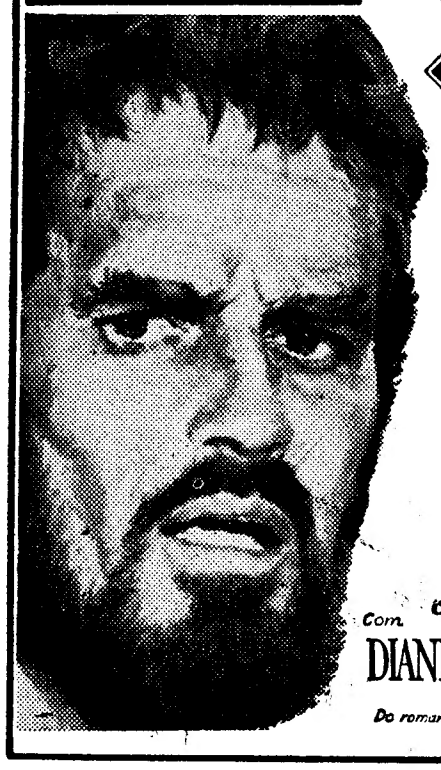
BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO

BILHETES À VENDA
Marque o seu bilhete com antecedência pelo telef. 538586

COM A IMPONÊNCIA DO TODD-AO E A DESLUMBRANTE BELEZA DA COR, O CINEMA DEU VIDA AO CONFLITO QUE ENVOLVEU DUAS GRANDES FIGURAS DA HISTORIA DA HUMANIDADE!

TIVOLI — APRESENTAM NA 2.ª FEIRA — ROMA

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA



20th CENTURY-FOX apresenta...

CHARLTON HESTON & REX HARRISON

Na produção de CAROL REED

A AGONIA E O ÊXTASE

MIGUEL ÂNGELO
(THE AGONY AND THE ECSTASY)

Color De Luxe

Com DIANE CILENTO · Realização de CAROL REED · Argumento de PHILIP DUNNE

Do romance de IRVING STONE · Música de ALEX NORTH · TODD-AO

Maiores de 12 anos

PARA O SERVIR

deixe-nos pagar por si!

basta enviar-nos este cupão

Mesmo que não seja ainda cliente do Banco Totta-Aliança, envie-nos o cupão junto e receberá informações sobre este serviço único. Se não tem tempo ou tem dificuldade em deslocar-se, recorra ao Banco Totta-Aliança que paga directamente os seus recibos: do gás e electricidade, água, telefone, seguros; renda de casa, letras, contribuições, predial, industrial, camarária e impostos profissional e complementar. Para todos os seus problemas o Banco Totta-Aliança tem a solução adequada.

Cole o cupão sobre um postal ou envie-o por carta para Banco Totta-Aliança, R. do Ouro, 69-70 — Lisboa; Av. dos Aliados, 37 — Porto; ou qualquer outra Agência ou Dependência.

Nome .....

.....

Morada .....

Telefone: .....

É cliente do Banco Totta-Aliança Sim ☐ Não ☐

6

1843

BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

morrison

«Morreu a liberdade de Imprensa»

— escreve o jornal brasileiro «Correio da Manhã»

(Continuação da 1.ª página)

pendente, composto por membros do antigo Partido Social-Democrático.

A IMPRENSA BRASILEIRA SENTE-SE AMEAÇADA

Entretanto, reina a tranquilidade em todo o país após 48 horas da promulgação do acto institucional numero dois pelo Governo Castelo Branco, perante a iminência da aprovação das reformas constitucionais propostas ao Congresso. Esta tranquilidade deverá prolongar-se até quarta-feira próxima, devido aos feriados religiosos, que por tradição, mesmo em época das mais agudas crises nacionais, sempre foram respeitados como uma trégua. Por outro lado, a Imprensa brasileira, que ontem foi avisada pelo Ministério da Justiça acerca das responsabilidades que têm na vida do país os órgãos responsáveis pela formação da opinião publica, continua a comentar a posição assumida pelo Governo.

O jornal da oposição «Correio da Manhã», sob o título «O Governo ameaça a Imprensa», diz que «Morreu a liberdade de Imprensa», enquanto todos os jornais sem excepção publicam bem em evidência a reacção da Imprensa estrangeira perante as disposições de excepção postas em vigor pelo Governo. O jornal pró-governamental «Jornal do Brasil» manifesta que «a consciência liberal do país não pode deixar de manifestar os seus temores neste momento» e diz que não se podem cercear as liberdades que constituem atributos da dignidade das pessoas.

JURACY DE MAGALHÃES EXPLICOU UM NOVO DECRETO

Segundo anunciou ontem o ministro da Justiça, Juracy de Magalhães, qualquer jornal brasileiro que publique declarações políticas de qualquer político proscrito será perseguido.

O Governo revolucionário protegerá a liberdade de expressão editorial — afirmou o ministro aos homens da Imprensa e da Rádio.

O ministro convocara uma conferência de Imprensa para explicar um novo decreto, que prevê multas até um milhão de cruzeiros e penas até um ano para o director do jornal que favorecer as actividades políticas de um proscrito.

Respondendo a Roberto Marinho, director de «O Globo», o ministro da Justiça afirmou que um articulista não receberá a mesma pena, se o seu artigo não for assinado.

Em resposta a Chagas Freitas, de «O Dia», presidente da Associação Editorial do Rio de Janeiro, Juracy de Magalhães prometeu fornecer aos jornais e ás emissoras uma lista completa das pessoas a quem foram suspensos os direitos políticos.

PARALELO COM A DITADURA DE GETÚLIO VARGAS

RIO DE JANEIRO, 30 — (A. N. I., F. P. e R.) — O ministro da Guerra general Artur Costa e Silva, em novas declarações feitas aos jornalistas após o seu regresso de Brasília, reiterou o firme propósito de o Governo federal manter a ordem, por qualquer preço, pois «dela depende o clima de tranquilidade tão necessário para o trabalho e progresso do país».

O ministro confirmou que o Governo não intervirá nos Estados, salvo em casos de absoluta e imperiosa necessidade. Terminou o general Costa e Silva por afirmar que é prematura a ideia de torná-lo sucessor do marechal Castelo Branco na presidência da Republica, sublinhando que o Brasil precisa de paz para consolidar o regime revolucionário e marchar em busca da prosperidade.

A despeito, porém, das declarações tranquilizadoras de informadores governamentais, havia apreensão mesmo na Imprensa pró-revolucionária acerca da extensão das disposições e da forma como seriam exercidas.

O «Jornal do Brasil» dizia, a noite passada, que o novo acto institucional sómente podia ser comparado com a carta autoritária que estabeleceu a ditadura de Getulio Varga, em 1937. Ontem passou o 20.º aniversário da queda de Getulio Vargas, num golpe de Estado levado a efeito pelas Forças Armadas.

CARLOS LACERDA MANTÉM-SE NO MAIS ABSOLUTO MUTISMO

Entretanto, o centro das actividades governamentais transfere-se nos próximos quatro dias para Guanabara onde se encontram o ministro da Jutiça, três ministros militares e o presidente Castelo Branco, que agora devem pôr em execução disposições complementares para alcançar os objectivos estabelecidos no acto institucional numero dois. Apesar de o ministro da Guerra general Artur Costa e Silva e o ministro da Justiça, Juracy Magalhães terem desmentido que fossem realizadas mais anulações de mandatos legislativos e direito políticos nos círculos políticos considera-se como facto consumado a promulgação de novo acto institucional complementar regulamentando as anulações. Finalmente, enquanto os governadores de outros Estados manifestaram o seu apoio ao presidente Castelo Branco pela promulgação do acto institucional, o governador da Guanabara Carlos Lacerda, continua a manter o mais absoluto mutismo.

Jânio Quadros terá de depor no inquérito militar

RIO DE JANEIRO, 30. — (A. N. I.) — O antigo presidente Jânio Quadros vai ser intimado a depôr no inquérito militar ás actividades comunistas no Brasil, ordenado pelo Governo.

Jânio Quadros será interrogado em São Paulo pelo coronel Roberto Batista Martins, que já seguiu do Rio de Janeiro. Tal como aconteceu com Juscelino Kubitschek de Oliveira, Jânio terá de explicar as relações permitidas, apadrinhas ou toleradas entre jovens e comunistas durante o seu mandato.

O coronel Vitorino Portela — dos serviços de inquérito — declarou que também vão ser ouvidos, entre mais de cinquenta implicados, Negrão de Lima e Israel Pinheiro, governadores eleitos da Guanabara e de Minas Gerais, por terem obtido, na campanha eleitoral de 1955, o apoio dos comunistas para Kubitschek de Oliveira.

REACÇÃO NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 30—(F. P.) — «Face aos graves acontecimentos do Brasil, o Partido Democrático-Cristão fez observar a inoportunidade da participação do Chile na conferência interamericana organizada pela O. E. A. em 17 de Novembro próximo, no Rio, indicou na sexta-feira, uma declaração, o conselho nacional do partido do presidente Frei.

A declaração conclui: «O Chile deve abster-se, evitando assim, dar prestígio a essa conferência, através da sua presença de país livre e democrático».

REUNIÃO DOS CHEFES DOS EXÉRCITOS LATINO-AMERICANOS

LIMA, 30 — (F. P.) — Os chefes dos exércitos latino-americanos reunir-se-ão nesta cidade, a partir de 7 de Novembro para examinar diversos problemas de ordem geral e para tentar efectivar uma acção preventiva comum contra a subversão comunista, indica-se na capital peruana.

A filha mais nova de Johnson pretende autorização para se casar

JOHNSON CITY, 30 — (F. P. e R.) — A filha mais nova do presidente Johnson, Luci, de 18 anos, chegou ao rancho da família, perto desta cidade, acompanhada pelo seu namorado, Pat Nugent, no meio de boatos que circulam de que pretende pedir autorização para se casar.

Nugent, de Waukegan, no Illinois, é formado pelas Universidades de Marquette, no Wisconsin, e de Worksin, em Washington.

As amigas da filha do presidente, na Universidade de Georgetown, onde Luci frequenta um curso de enfermagem, afirmaram que a sr.ª Johnson já deu o consentimento para o casamento da filha com Nugent. Luci tem ainda de conseguir a autorização do pai.

Zoppas

FERDINANDO ZOPPAS, S. p. A., DE MILÃO, COMUNICA TER FIRMADO COM A FÁBRICA PORTUGAL, S. A. R. L. ACORDOS DE COLABORAÇÃO PARA A VENDA E FABRICO DOS SEUS PRODUTOS:
FRIGORÍFICOS, MÁQUINAS DE LAVAR, FOGÕES DOMÉSTICOS E COZINHAS INDUSTRIAIS:

FÁBRICA PORTUGAL, S. A. R. L. COMUNICA TER FIRMADO ACORDOS DE COLABORAÇÃO COM A FIRMA FERDINANDO ZOPPAS, S. p. A. PARA A VENDA E FABRICO DOS PRODUTOS DESTE COMPLEXO INDUSTRIAL: FRIGORÍFICOS, MÁQUINAS DE LAVAR, FOGÕES DOMÉSTICOS E COZINHAS INDUSTRIAIS.

VIDA SOCIAL

RECEPÇÃO NA EMBAIXADA DA TURQUIA

Para assinalar o 42. aniversário da República turca, o dr. Mayta, embaixador da Turquia em Lisboa, ofereceu ontem uma recepção à qual compareceram, além do secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, membros do corpo diplomático, os chefes dos estados-maiores do Exército e da Armada, o ex-rei Humberto da Itália, etc.

DR. GONÇALVES COELHO

Para o Japão, partiu o médico pediatra dr. João Gonçalves Coelho que em Tóquio tomará parte no Congresso Internacional de Pediatria. No regresso visitará, nos Estados Unidos da América, os principais centros da sua especialidade.

DOENTES

Na Clínica de São Jorge foi operada, com êxito, pelo sr. dr. José Augusto Brandão, auxiliado pelo sr. dr. Nelson dos Santos, a sr.ª D. Maria da Piedade Baptista da Silva Correia, que se encontra já em franca convalescença.

PAUTA DE EXPORTAÇÃO da província de Angola

Foi determinado que se mantenham em vigor durante o ano de 1966 as determinações constantes dos n.os 2.º e 3.º da portaria n.º 17 565, com a alteração introduzida pela portaria n.º 20 987, e do n.º 2.º da portaria n.º 18 202, que desdobram em taxas e sobretaxas os direitos atribuídos a determinados artigos mencionados na pauta de exportação da província ultramarina de Angola.

Um aspecto da reunião no Ritz

A Fábrica Portugal fez um acordo com a organização industrial italiana Zoppas

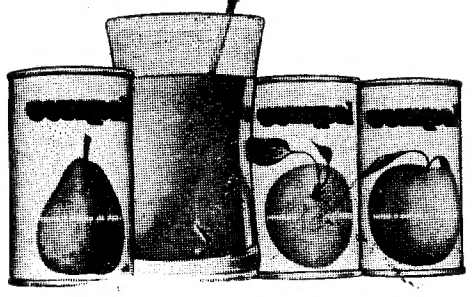
Para comemorar a conclusão dos acordos de colaboração industrial entre a Fábrica Portugal, S. A. R. L. e a importante firma italiana Ferdinando Zoppas, S. P. A., produtora de frigoríficos, máquinas de lavar, fogões e cozinhas industriais, esta firma ofereceu, ontem, no Hotel Ritz, um «cocktail», que decorreu num ambiente de grande cordealidade e distinção.

Além de muitas senhoras, estiveram presentes, entre outras personalidades, os srs. dr. Mário Lopes Vieira, chefe de Gabinete do sr. secretário de Estado do Comércio e seu representante; embaixador da Itália, engs. João Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais; Fausto de Aicantara Carreira, inspector-geral dos Serviços Agrícolas e Industriais; Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa, e João de Korth, director-geral das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, e Francisco Casal Ribeiro, administrador-director-geral da Cidla, que foram recebidos pelos srs. dr. Paollo Guarnero, pela organização Ferdinando Zoppas, e eng.º Augusto Rebelo de Andrade e Bessone Bastos, administradores, e engs. João e António Rebelo de Andrade, directores da Fábrica Portugal.

Assim que a fábrica do Sabugo entre em funcionamento, a Fábrica Portugal construirá, com licença da Zoppas, quatro modelos de fogões domésticos, que serão vendidos no nosso País, com a marca combinada Zoppas-Fábrica Portugal.

3 novas frutas compal!
pêra · pêssego · alperce

FRUTAS LÍQUIDAS compal



Saudáveis ! Puras ! Nutritivas !
As 3 novas frutas líquidas compal, são autênticas frutas :
pêra pêssego alperce
Agora, graças às novas latinhas compal, pode ter logo de manhã em sua casa, como em qualquer parte e a qualquer hora, uma reserva constante de natureza ...

N.a forma

compal é o mesmo natural

NECROLOGIA

FUNERAIS

General Carvalho Viegas

Da sua residência para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, realizou-se hoje, pelas 11 horas, a cargo da Agência Barata, o funeral do sr. general Luís António de Carvalho Viegas.

Cobria a urna a bandeira nacional e, no largo fronteiro ao cemitério, fora prestadas as honras da ordenança.

No préstito, que foi largamente concorrido, incorporaram-se muitas individualidades. Fizeram-se representar os ministérios do Exército e do Ultramar, o conselho de administração do Jardim Zoológico, a Junta Central da Liga dos Combatentes da Grande Guerra e a sua agência de Lisboa, etc.

A Liga dos Combatentes, logo que teve conhecimento do falecimento do general Carvalho Viegas, que foi membro do seu conselho supremo, fez expedir um telegrama para a família do extinto, e determinou que a bandeira fosse colocada a meia haste no edifício da sede social, até à saída do funeral.

Bandarilheiro Jerónimo Plá Flores

Para o cemitério do Alto de S. João, saiu esta tarde, da Rua Nova do Grilo, 2, 1.º, esq.º, o funeral do toureiro Jerónimo Plá Flores, no qual se incorporaram muitos colegas, admiradores e amigos.

Contando, actualmente, 75 anos, o sr. Jerónimo Plá Flores, que era natural de Sevilha, radicara-se há mais de 50, no nosso País e adquirira fama como bandarilheiro e peão de brega, aplaudido em quase todos os redondéis portugueses.

Plá Flores estava aposentado desde 1955.

Bandarilheiro Mateus José Pedro Falcão

VILA FRANCA DE XIRA, 30 — Saiu, esta tarde, da igreja da Misericórdia para o cemitério local, o funeral de Mateus José Pedro Falcão, que foi toureiro de nomeada. Há mais de quarenta anos, adquiriu notoriedade, com os seus conterrâneos Francisco Rocha e José Ribeiro Tomé, já falecidos. A continuidade do seu nome garantem-no seu filho, o novilheiro Carlos Falcão e o neto, o novilheiro José Carlos Falcão, hoje figura de relevo na tauromaquia.

O sr. Mateus José Pedro Falcão contava 77 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Morgado Falcão e pai das sr.as D. Maria Amélia, D. Lizete e D. Fernanda Morgado Falcão, e dos srs. Mateus Fernandes e Carlos Falcão.

Antero de Azevedo

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 30 — Realizou-se, para o cemitério paroquial de Ancede, o funeral do abastado proprietário sr. Antero de Azevedo, que deixa viuva, a sr.ª D. Ana Azevedo. Contava 73 anos, era pai da sr.ª D. Benvinda Azevedo e sogro do sr. Hernani Cardoso da Silva e avô da sr.ª D. Maria Ondina da Silva.

Eduardo Rodrigues de Moura

TONDELA, 30 — Com a avançada idade de 97 anos, faleceu nesta vila o sr. Eduardo Ridrigues de Moura, solteiro, farmacêutico, natural de Carregal do Sal, mas aqui residente há mais de 80 anos. Pessoa de uma amabilidade e simplicidade extraordinárias, era estimado por toda a população, pelo que a sua morte foi muito lamentada, tanto mais que se acreditava que chegasse aos 100 anos. Era a pessoa mais velha de Tondela, tio, entre outros, das sr.as D. Fernanda de Moura Castanheira e D. Felícia de Moura Marreca e dos srs. dr. João da Fonseca Moura, juiz desembargador da Relação de Lisboa; dr. António da Veiga Moura, professor de ensino secundário; dr. Sérgio de Moura Marreca, farmacêutico nesta vila, e José de Moura Amaral, funcionário público no Porto.

ROMAGENS

Padre Cruz

Como nos anos anteriores, no dia 1, de tarde, e no dia 2, estará aberto, no cemitério de Benfica, o jazigo onde repousam os restos mortais do Padre Cruz.

AGÊNCIA MAGNO
Fundada em 1874
Telefs.: 734167 (PPCA 4 linhas)
43189 - 662772 - 280022
NAO TEM QUALQUER SUCURSAL NA AV. ALMIRANTE REIS

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Nouveaux groupements politiques au Brésil.

La création de trois nouveaux groupements politiques brésiliens serait actuellement prévue: un «bloc» pro-revolutionnaire, un «bloc» démocratique-indépendant et enfin un «bloc» d'opposition.

On annonce d'autre part que l'ancien Président du Brésil, M. Jânio Quadros sera convoqué pour déposer dans l'enquête policière militaire aux activités communistes dans le Brésil, qui a été ordonnée par le Gouvernement.

● Une Commission Royale pour résoudre le problème de la Rhodésie.

M. Harold Wilson, le Premier britannique a déclaré aujourd'hui, au cours d'une conférence de presse, à Salisbury, qu'un règlement de la crise au sujet de la Rhodésie est encore possible en ayant recours à une Commission Royale qui serait chargée d'examiner ce problème. Cette Comission devrait contribuer à la mise sur pied, rapidement, des bases d'une indépendance acceptable par l'ensemble du peuple rhodésien. La nuit dernière, le chef du Gouvernement rhodésien avait remis au Premier britannique une proposition en vue de la constitution d'une Comission Royale qui déciderait si la Constitution actuelle est acceptable par le peuple.

Il avait été prévu que M. Harold Wilson quitterait Salisbury aujourd'hui.

Comando Naval de Moçambique

Partem esta noite no avião da TAP para Lourenço Marques, onde vão assumir os cargos de comandante e de 2.º comandante naval de Moçambique, respectivamente, os srs. comodoro Virgilio Ferreira Ribeiro e capitão-de-mar-e-guerra José Aires Gomes Ramos.

AOS NOIVOS

Para o pedido de sua noiva veja o nosso sortido em anéis de noivado

SE NAMORA!

OU VAI CASAR!

Encontra o maior sortido em alianças para todos os fins, em ouro, prata, com marcassites ou pedras finas

GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56, Rua Barros Queirós, 56

O DR. VÍTOR FAVEIRO É HOMENAGEADO AMANHÃ EM ANSIÃO

ANSIÃO, 30 — Na oportunidade do 14.º aniversário da sua posse no cargo de director-geral das Contribuições e Impostos, o dr. Vítor Faveiro será homenageado, amanhã, nesta vila, de onde é natural, e que, assim como todo o concelho, lhe deve altíssimos serviços. Com sua esposa, D. Clarisse Faveiro, tem multiplicado os actos de benemerência em toda a região, sendo, ao mesmo tempo, promotor e defensor do seu desenvolvimento. Os pobres das serras de Ansião são todos os anos socorridos a expensas do dr. Vítor Faveiro ou por sua iniciativa; e as populações devem-lhe, ainda, a criação de melhores meios de vida e a consecução de importantes melhoramentos, como a estrada de Freixianda, que liga Ansião com o Sul do País, e o início da industrialização desta vila.

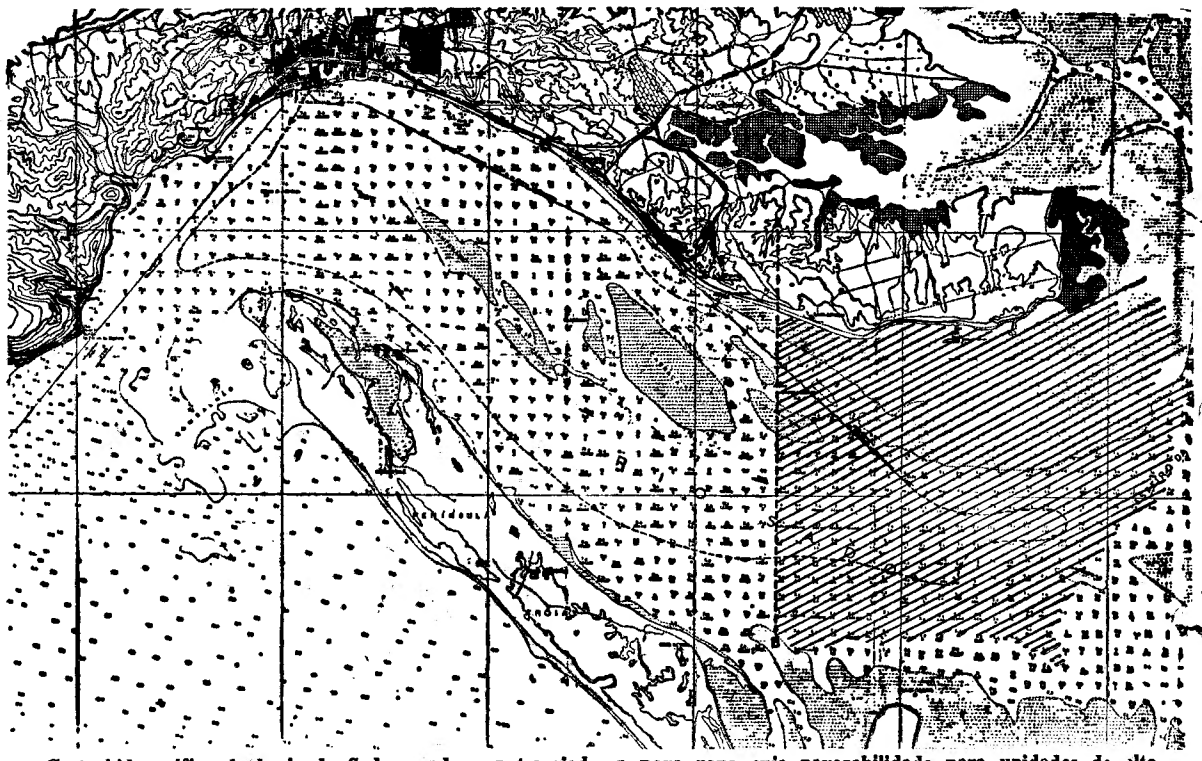
À homenagem ao ilustre jurista associam-se centenas de individualidades de todo o País, representativas dos vários sectores da vida económica e administrativa. Haverá uma sessão nos Paços do Concelho, ás 11 horas, seguindo-se uma manifestação de agradecimento do pogo de toda a região, na qual participam a Filarmónica e os bombeiros desta vila. Às 12 e 30, será descerrada uma lápida que dá o nome do dr. Vítor Faveiro a uma avenida de Ansião, encerrando-se as homenagens com um banquete que reunirá mais de setecentos convivas.

Donatello Grieco

Donatello Grieco, ministro-conselheiro da Embaixada do Brasil, que durante quatro anos exerceu funções diplomáticas em Portugal, regressa na próxima segunda-feira ao seu país a fim de desempenhar um alto cargo no Itamarati. Não é sem uma grande mágoa que o vemos partir, pois tinhamo-nos habituado já ao seu fino trato pessoal e não podemos deixar de estar gratos a tantas provas de afecto que nos deu. Estamos certos que Donatello Grieco voltará um dia a Portugal, onde deixa tantos amigos e de onde leva algumas saudades, investido na missão para que está naturalmente indicado e que ninguém melhor do que ele poderia desempenhar. Gratos pelo abraço de despedida que nos trouxe, desejamos-lhe boa viagem e novos triunfos na sua brilhante carreira.

Aviões americanos entregues a Portugal

ANGRA DO HEROISMO, 30. — (A. N. I.) — Ao abrigo dos acórdos da N. A. T. O., a Força Aérea Portuguesa vai receber cinco aviões «Skymasters» SC-54. Na base das Lajes efectuou-se a cerimónia da entrega do primeiro daqueles aparelhos, dispensados pela Força Aérea Norte-Americana, em nome da qual esteve presente o comandante das forças dos Estados Unidos destacadas nos Açores, general Brandon. O significado da entrega destes aviões foi sublinhado pelo comandante português da zona área dos Açores, coronel Dias Costa, nas palavras que proferiu durante a cerimónia da entrega.



Carta hidrográfica da bacia do Sado, vendo-se a tracejado a nova zona cuja navegabilidade para unidades de alto bordo foi descoberta e demarcada pelo pessoal do «João de Lisboa»

Descobriu-se no estuário do Sado um «novo porto» de Setúbal

que aumenta em mais de um terço a zona praticável para navios de alto bordo

Pela própria natureza das suas tarefas, a hidrografia não pode nunca considerar como findos os complexos trabalhos que lhe competem — os fundos dos portos e das barras alteram-se com frequência, devido a fenómenos contra os quais o homem, por vezes, pouco conta: o assoreamento, a acção das correntes oceanicas e a consequente formação (ou a sua deslocação) de baixos em locais onde nunca tinham existido. Tais circunstancias, muitas vezes imprevisíveis, obrigam sempre a rever as cartas inicialmente elaboradas e a alterar outras e até enfiamentos que estavam defenidos com a maior exactidão quando as mesmas foram levantadas e que, com o decorrer do tempo, se verificou ser necessário actualizar.

● **A descoberta de um novo porto**

Foi assim que, ao resolver-se a actualização de um plano hidrográfico da bacia do Sado, do qual existia uma excelente carta (Plano n.º 80) levantada em 1935 pela Missão Hidrográfica da Costa de Portugal, dirigida pelo então capitão-tenente Américo Tomás — quando comandante do «Cinco de Outubro» — se descobriu agora a existência de um «novo porto de Setubal» de área praticável superior a um terço daquele que primeiramente se balizara.

No decorer destes novos trabalhos, confiados, como todos os do género, ao Instituto Hidrográfico, e cuja execução no próprio local coube ao navio-hidrográfico «João de Lisboa» (capitão-tenente José Estiveira de Ataíde), da Missão Hidrográfica do Continente e Ilhas Adjacentes, verificou-se que a distribuição dos fundos do Sado assinalados no extremo-Leste da referida carta de 1935 (Plano n.º 80) admitia que se pudesse ampliar consideràvelmente o levantamento agora programado e assim nasceu, após laboriosa e demorada campanha de muitos meses, o Plano n.º 81, que abre novas e largas perspectivas á utilização económica, e até militar, do porto de Setubal.

Efectivamente, a sua área apta para dar bons fundeadouros e permitir a consequente construção de cais ou pontes acostáveis para futuras empresas industriais, ficou

(Continua na 14.ª página)

Um e vã

Teve loja Sé e, dur foi colecci recia. Peça atenção pu classificanc cido, nas Assim en verdareira cedor Pedi resolveu d ção subita com um a outro cam de quem quantidade sua sensib zão a tant

O leilão raordinári logos ven Depois, en justiça, pó pessoas e milhares ainda a a firme do

Ora a q a venda prossegue seguintes. martelinh soam agor litécnica, quele prin entroncar

Mestres

É uma esquina p gueiro. En entrássem patamar o as tintas num gran tros por ra». Basta data de artista ter de apres Amadores grande pa e há talha a enorme ver.

Ω OMEGA

Seamaster de Ville

30 m/m DESDE 1.000$

S/ CALENDÁRIO

O relógio impermeável de desporto mais procurado no mundo e que é, também, um calendário no pulso

Agência oficial

S. CARVALHO MOURÃO

Pavilhão dos Ourives

LARGO MARTIM MONIZ

Telef. 86 02 71

LISBOA

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

Rua Camilo Castelo Branco, 11-3.º Telef.

refeições desintoxicantes

Baseadas nos famosos métodos

do DR. BIRCHER-BENNER

(frutas, leite ou iogurte e MUSLI)

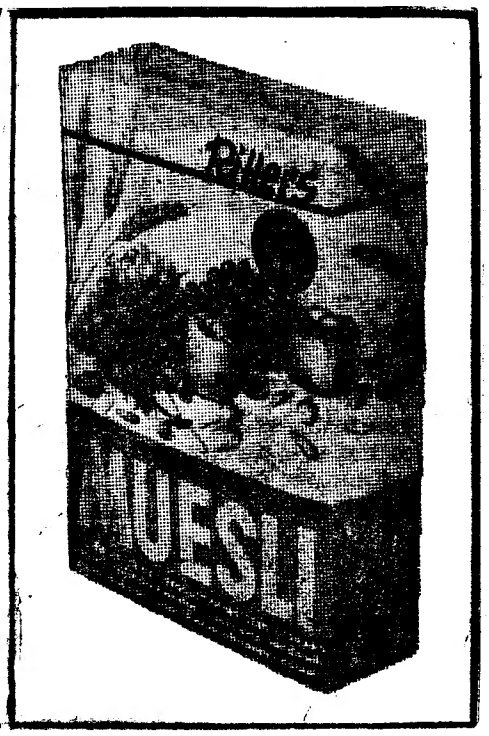
Preparação instantânea

Alimentam e não engordam

Pedidos a:

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

APARTADO N.º 1382 LISBOA - 1



Um cofre de esmaltes de Limoges
e outras obras de arte da colecção Nolasco vão esta tarde a leilão

Teve loja de antiquário ao pé da Sé e, durante uma vida inteira, foi coleccionando o que lhe aparecia. Peças que mais lhe feriam a atenção punha-as de lado e ia-as classificando e mirando, embevecido, nas suas horas de lazer. Assim encheu casas e casas de verdareiras preciosidades o conhecedor Pedro Nolasco que um dia resolveu desfazer-se delas. Resolução subita de quem resolve cortar com um amor ou encarreirar por outro caminho; ou, simplesmente, de quem se sente afogado pela quantidade de objectos sem que a sua sensibilidade consiga dar vazão a tanta coisa bela.

O leilão provocou interesse extraordinário em Lisboa e os catálogos venderam-se aos milhares. Depois, em dada altura, entrou a justiça, por desinteligências entre pessoas e tudo ficou cancelado; e milhares de peças belas ficaram ainda a adormecer, sob a ordem firme do juiz.

Ora a questão judicial findou e a venda das colecções Nolasco prossegue esta tarde e nos dias seguintes. Mudou de poiso e os martelinhos do pregoeiro não soam agora na Rua da Escola Politécnica, mas na Rua Castilho, naquele primeiro quarteirão que vai entroncar na Rua do Salitre.

Mestres de pintura e de talha

É uma casa apalaçada a que faz esquina para a Rua Barata Salgueiro. Entrou-se nela e é como se entrássemos num museu. Logo do patamar olhamos á esquerda e são as tintas cálidas de Columbano, num grande painel de uns 5 metros por 3, em alegoria á «Pintura». Bastante deteriorada, tem a data de 1885, pouco depois de o artista ter regressado de Paris onde apresentara o «Concerto de Amadores». À direita temos um grande pano de Arras, decorativo, e há talhas e estátuas a anunciar a enorme profusão que iremos ver.

Sobem-se as escadas e num dos corredores temos um grande banco corrido de pau-santo, de uns 5 metros. Há colunas que se erguem em volutas onde a goiva e o formão do entalhador se deliciaram verdadeiramente e arcas e arcazes, alguns de lindos fechos lavrados. Talhas dos séculos XVI, XVII e XVIII, vindas de igrejas e palácios, imagens que tiveram devotos a seus pés, em suplicas ferventes, esperam novo coleccionador que as faça brilhar.

As salas do palacete estão atulhadas de quadros, marfins, oratórios, camas, tecidos, paramentaria, mesinhas de jogo, louças orientais, da Companhia das Indias e Mings algumas. Vemos aqui uma colcha veneziana linda, ali uma cómoda alta, D. José, em pau-santo, de raro equilíbrio, e depois um oratório do século XVII, forrado a seda e com pinturas da época, uma cómoda e um oratório D. Maria.

Naquele **salão há um arcaz enorme, de castanho, de mais de um metro de altura, onde a filha** do nobre que o encomendou na época do sr. D. João V terá levado o enxoval de noiva; e na sala próxima dispuseram-se portas de sacrários, nichos, colunelos e capitéis em talhas antigas, em quantidade tal como nunca vimos. Ao lado de uma cama de bilros, uma pintura de Maria Madalena de carnação preciosa. Outra pintura com a crucificação de Santa Liberata. Há lampadários que alumiaram o Santíssimo, e, bem perto, enorme estante de coro, como a que inspirou Boileau.

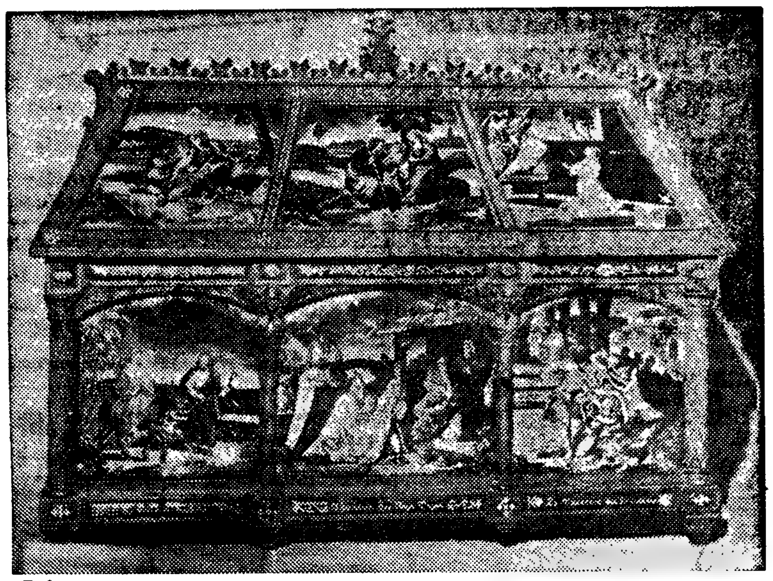
Na sala de jantar acumulam-se os serviços de louças e vidros, as pratas, os cristais. No salão de Inverno, sobre duas enormes mesas estiradas, montes de faianças antigas, maçanetas, cadeiras, pratos.

Se descermos á cave são as madeiras antigas e os azulejos, uma «charrette», e armários enormes. Abrimos um e aparecem dezenas de polvorinhos...

Mas, no primeiro andar, há partes que merecem uma visita espaçada. Uma delas é o conjunto dos Cristos de marfim. Sobre uma arca, repousam cruzes processionais e caldeirinhas e, na parede, sobre pano de veludo, se dispuseram nada menos de 36 imagens verdadeiramente belas, de variadas épocas e trabalhadas a primor.

Entramos no grande salão virado á Rua Castilho e os olhos prendem-se-nos imediatamente num cofre, ao centro da mesa. Grande, com cenas da vida de Cristo, em esmaltes de cores vivas, tem a assinatura de N. Laudin, daquela dinastia de artistas de Limoges de que o Louvre possui nada menos de sessenta peças. O cofre que vai agora á praça é realmente primoroso e bem ficaria num museu português, a assinalar a arte francesa do século XVII.

Olhando em torno assinalemos a mobília trabalhada, em pau-santo, com requintes da marcenaria portuguesa do século XVIII. São doze cadeiras e um sofá, com aquela largueza de concepção e a minucia da talha que caracterizam as peças D. José. As casacas de veludo e os vestidos de sedas roçagantes, do tempo de Pombal, ali se terão tocado e no sofáo se terá ocultado, por detrás do leque, o sorriso captador de uma preciosa... Para cima de cem contos com certeza nesta mobília perfeita que artista português trabalhou há dois séculos.



Cofre de esmaltes de Limoges, do século XVII, com a assinatura de N. Laudin, das colecções Nolasco, que hoje vai a leilão

CESAR DOS SANTOS

«TERRA MORENA» — o novo livro de César dos Santos

Jornalismo e literatura andaram sempre de mãos dadas e o novo livro do nosso camarada de redacção César dos Santos constitui realmente um testemunho forte de escritor e de jornalista que sabe ver os problemas da sua província e expô-los com aquela elegância de forma que é o timbre da sua prosa vibrátil.

Artista requintado que se compraz na beleza e harmonia da frase, César dos Santos ergueu um verdadeiro monumento ao seu Algarve luminoso, com o volume de mais de quinhentas páginas em que perpassam as evocações de príncipes e lendas, de cavaleiros vestidos de ferro, com a saudade na alma e cantares nos lábios, de poetas e políticos, damas e viajantes desenfastiados; e em que, acima de tudo, se encontra sempre presente o povo-formiga que derreiga a terra e se atira para o mar de esmeralda, de uma e de outro tirando o pão para a boca de seus filhos. Mudaram muito os

(Continua na 14.ª página)

WORLD WIDE
News in brief from home and abroad

● **New political groupings in Brazil**

The creation of three new political parties is foreshadowed in Brazil; a pro-revolutionary block, an opposition block and an independent democratic block. It is announced on the other hand that the former president, Janio Quadros, will be summoned to depose before a military police enquiry into communist activities in Brazil, by order of the Government.

● **Royal Commission for resolving the Rhodesian issue**

The British Prime Minister, Harold Wilson, said at a press conference today in Salisbury that a solution to the Rhodesian crisis by means of a Royal Commission studying the problem is still possible. This commission would contribute to the rapid launching of bases for an independence acceptable to the whole of the Rhodesian people. The head of the Rhodesian Government last night handed the British Prime Minister a proposal in the sense that a Royal Commission should decide if the actual Constitution is acceptable to the people.

Wilson is due to leave Salisbury today.

Movimento diplomático

Os primeiros secretários de legação srs. drs. António de Almeida Rodrigues Nunes e Pedro Martim da Cunha Veiga Madeira de Andrade foram transferidos, respectivamente, para as embaixadas de Portugal em Tóquio e Bonn.

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da 1.ª página)

facto de a Portugália Editora se propor editar, em livro, as melhores produções do concurso. Para tanto necessitava de tempo, o tempo suficiente para todos os trabalhos de composição do livro.

Sucedeu apenas que, se as produções escritas deixaram realmente de aparecer depois de 15 de Outubro, as de ilustração plástica têm continuado a chegar, á nossa administração, em ritmo crescente. Também muitos estabelecimentos de ensino nos perguntam se o prazo não poderá, á semelhança dos anos anteriores, prolongar-se até 15 de Dezembro.

Ao encontro deste grande movimento de interesse resolveu o juri do nosso concurso ampliar o prazo de entrega — mas apenas para os trabalhos de ilustração plástica. Haverá, portanto, ainda mês e meio á disposição dos nossos amigos de todo o País: pintores, desenhadores, gravadores, escultores de palmo e meio, a oportunidade é vossa!

Naturalmente que o livro da Portugália Editora não poderá ser afectado por esta decisão. Já estão escolhidos os melhores trabalhos, remetidos dentro do prazo inicialmente fixado, e o livro far-se-á com eles. Mas as produções enviadas depois de 15 de Outubro, lógicamente excluídas dos planos da Portugália Editora, não deixarão, por isso, de ter acesso aos prémios do concurso. A compensação parece-nos razoável.

Agora, mais uma vez, mãos á obra! Até 15 de Dezembro, a nossa administração receberá todas as obras de ilustração plástica que, por qualquer razão, não puderam estar presentes a tempo. «O Natal visto pelas crianças» vai continuar.

Criada em Macau uma escola de magistério primário

Foi criada, em conformidade com as disposições do Decreto n.º 44 240, de 17 de Março de 1962, uma escola de magistério primário em Macau.

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

...UM FILHO COMO VOCÊ GOSTA

Filhos robustos: ossos rijos, bons músculos, dentes ...dos... filhos alegres e saudáveis.

...m cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU DIESE», é fácil de tomar,
...m cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU DIESE», é um alimento puro, que concentra as poderosas vitaminas A e D
...m cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU DIESE», estimula o crescimento, aumenta a resistência, protege o organismo, evita o raquitismo.
...m cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU DIESE», é fácil de tomar, dá mais saúde a seus filhos... dá-lhe filhos como você gosta.

...eça ainda hoje qualquer das embalagens disponíveis:
50 cápsulas ..... 25$00
...50 cápsulas ..... 80$00
...00 cápsulas ..... 150$00

...a sua farmácia ou para:

...COS, LDA.
...Branco... 3.º Telef. 73 21 21 LISBOA

O SEU PUDIM

PREÇO: 1.50

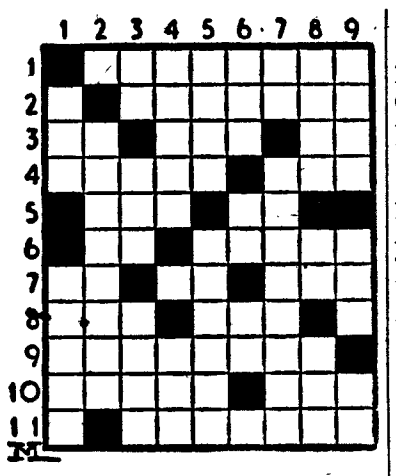
SE FOR A HONG-KONG NÃO SE ADMIRE...

é muito natural que lá encontre também os nossos exclusivos!
Hong-Kong como Sidney, Toronto, Beyrouth, Aden, Nassau ou Baghdad, algumas das muitas cidades do mundo para onde exportamos já directamente os nossos modelos.
PÓRTICO
O vidro nacional na sua mais alta expressão de forma e de cor.
Rua da Misericórdia, 31
Tel. 36 79 93

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL
TRÂNSITO EM LISBOA
ZONA AZUL
A Direcção informa os Ex.mos Sócios que, dentro das quantidades postas ao dispor do A. C. P. pela Câmara Municipal de Lisboa, poderão obter na Sede do Club os discos de fiscalização obrigatórios para estacionamento na zona azul.

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA
A GUIA
FUNDADA EM 1878
EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO.
OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3911

HORIZONTAIS: 1 — Vizinhos. 2 — Marido que se deixa dominar pela mulher. 3—Em porções iguais (abrev. quím.). De modo agradável. Língua que outrora se falava entre o Loire e os Pirenéus. 4 — Detestei. Nome de um jogo de cartas. 5 — Nome próprio de um grande guerreiro que se distinguiu na conquista de Santarém aos mouros. Oferece. 6 — Prefixo de negação. Mercê. 7 — Aspecto. Ermo. Haver. 8 — Dificuldade. Rio que atravessa Trás-os-Montes. 9 — Lucro. 10 — Limpai. Cincho. 11 — Tomou juizo.

VERTICAIS: 1 — Recusa. Larga. 2 — Contemplara. 3 — Quarto. Moeda nacional do Japão. Tareia. 4 — Têm espaço. Sigas. 5 — Partirei. Grandes hospedarias. 6 — Em um. Luto. Grito de dor. 7 — Prefixo de privação. Lérias. 8 — Humor purulento que escorre de certas ulceras. Arguida. Rezo. 9 — Bolsa. Cem metros quadrados. Alternativa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3910

HORIZONTAIS: 1 — Dar. Amais. 2 — El. GRANDE. 3 — Adro. Nu. 4 — Rã. CALMA. 5 — Rapar. Enc. 6 — Evadir. 7 — Sic. SINAL. 8 — Ica. Edo. 9 — DE. Canse. 10 — Dá. ÁGUA. 11 — Oco. Quase.

VERTICAIS: 1 — Dra. Resíduo. 2 — Aldravice. 3 — Rapace. Dó. 4— Gó. Ad. Cá. 5 — Ar. Crista. 6 — Maná. Ri. Nau. 7 — Anule. Nesga. 8 — Id. Mn. Adeus. 9 — Senáculo. Ae.

(Provérbio: GRANDE CALMA. SINAL DE ÁGUA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7756

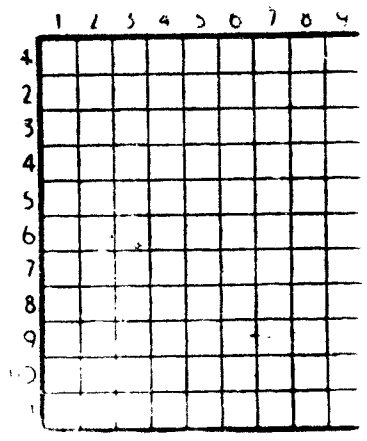
HORIZONTAIS: 1 — Lavrai. Catafalco. 2 — Amanse. Cidade de França. 3 — Colónia francesa que faz parte do Governo Geral da África Ocidental Francesa. 4 — Cabelos brancos. Víscera dupla. 5 — Reis. Utensílios domésticos. Símbolo químico do rádio. 6 — Fútil. Artigo definido. 7 — Trocar. Navio. 8 — Batráquio. Camareira. Duas consoantes iguais. 9 — Estimai. Oferecido. 10 — Grande desordem. Icam. 11—Tosto. Imposto de transmissão.

VERTICAIS: 1 — Preposição latina que designa movimento. Cruel. Casta. 2 — Nome de flor (pl.) A folhagem das plantas (pl). 3 — Estimes. Li. Preposição e artigo definido (pl.). 4 — Unidade monetária do Japão. Céu. 5 — Ave pernalta. 6 — Unidade de trabalho. Remediadas. 7 — Transpirar. Apelido. Naquele lugar. 8 — Freguesia do concelho de Loulé. Trames. 9 — Preposição e artigo definido. Ruim. Cidade de Itália.

Solução do problema n.º 7755

HORIZONTAIS: 1 — Pago. Gata. 2 — Ora. Corar. 3 — Re. Lázaro. 4 — Cometa. Am. 5 — Asa. Aru. 6 — Aia. Ame. 7 — Ora. Ama. 8 — Ia. Amassa. 9 — Troces. Ir. 10 — Empas. Anã. 11 — Moas. Anão.

VERTICAIS: 1 — Porca. Fitem. 2 — Areosa. Armo. 3 — Ga. Maio.



Opa. 4 — Lê. Araçás. 5 — Cata. Ames. 6 — Gozara. Ás. 7 — Ara. Umas. An. 8 — Tara. Ensina. 9 — Aroma. Adeão.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores, de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 31 (domingo), das 8 ás 17 horas, nas zonas de Fanqueiro, Tojais, Fanhões, Bucelas, Bemposta, Freixial e Chamboeira.

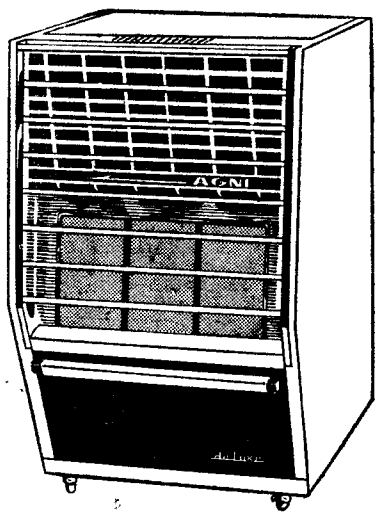
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CAMARA MUNICIPAL DE LOURES, 28 DE OUTUBRO DE 1965.

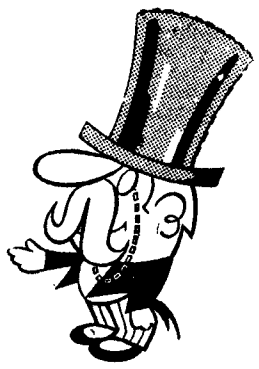
O Presidente do Conselho de Administração
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

SÃO SENSACIONAIS!...

OS CALORÍFEROS A GÁS DA

AGNI





Regulador automático do ambiente atmosférico
3 intensidades de calor com a potência máxima

3.825.000 CAL. HORA

Supercombustão alveolar — Válvula de segurança
Modelo de linhas modernas com rodísios giratórios

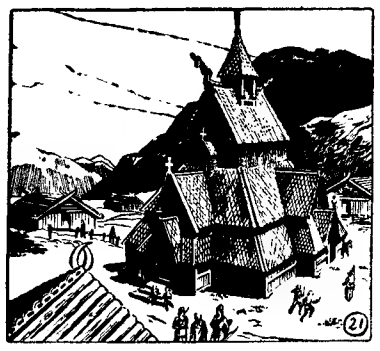
Representantes Exclusivos

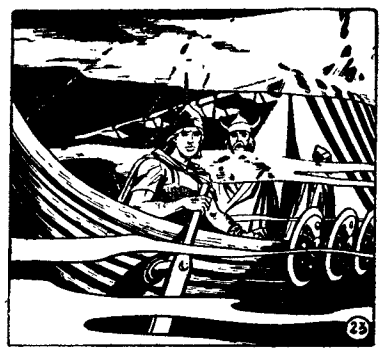
COSTA & BRITO, LDA.

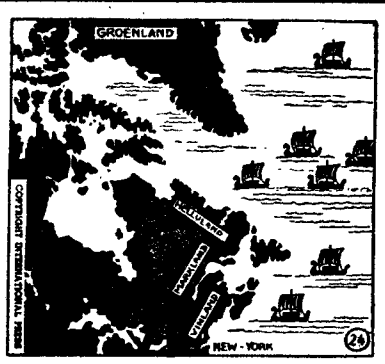
Rua da Conceição, 35-1.º — LISBOA — Apartado 2910
Telef. 32 42 53

Na MALVEIRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGENCIA DE PUBLICAÇÕES, DE HENRIQUE DIAS SEQUEIRA CAETANO. Av. José Baptista Antunes, 18.

FACTOS REAIS OS FABULOSOS VIKINGS







21 — *«Gente bem informada assegura que vinte e cinco barcos deixaram, naquele Verão, o Breidafjord para se dirigirem á Gronelândia. Alguns fizeram meia volta, outros foram engolidos pelas águas; apenas catorze chegaram ao seu destino...» É nestes termos que uma velha crónica viking descreve a partida de homens, mulheres e crianças para o país dos gelos. Os primeiros tempos foram bastante satisfatórios. Construíram-se duas aldeias de casas de madeira: Eystribyggd, a leste, e Vestribyggd, mais longe, para oeste. Chegou-se a cultivar cereais e, até, a colher maçãs. Mas tudo faltava. Havia tão poucas forragens que, de Inverno, era necessário alimentar o gado com peixe. O trigo, os tecidos e a própria madeira deviam vir da Europa. Porque o problema estava aí: na Gronelândia não havia madeira. Impossível construir um barco naqueles sítios. Em caso de catástrofe, os habitantes estavam num autêntico beco sem saída.*

22 — *Apesar de tudo, e graças aos barcos que chegavam da Europa, subsistia-se. A carreira, perigosa, tentava os capitães com os seus gordos proventos. Só na Gronelândia se encontravam os dentes de morsa, tão preciosos como o âmbar, e as defesas de narval, onde se pensava ver o fabuloso esporão do licorne. Subitamente o tráfego começou a rarear. O rei da Noruega queria o seu exclusivo. Mais ou menos na mesma época, o frio agravou-se de maneira singular. Espreitando ao longe os navios cada vez mais raros, os vikings não sabiam ainda que o seu destino estava marcado.*

23 — *Um certo Bjarnif vindo da Islândia, quis juntar-se a seus pais na Gronelândia. No meio do nevoeiro e da tempestade, enganou-se na rota. Uma bela manhã chegou perto de uma terra coberta de colinas arborizadas. Não se parecia em nada com o que ele sabia da Gronelândia. Virou o leme para o norte. Sucessivamente foi encontrando um litoral coberto de florestas, depois uma costa abrupta onde brilhavam vários glaciares. Continuando a subir, teve por fim a sorte incrível de abordar o promontório onde o pai precisamente se estabelecera. O cronista escreve esta história curiosa sem saber que, mais tarde, os geógrafos reconhecerão, na descrição das paisagens entrevistas por Bjarni, as costas da América.*

24 — *Pouco a pouco, as aldeias de Gronelândia sucumbiam á fome. Encontrar-se-ão os habitantes de Eystribyggd mumificados nos seus tumulos, a dentadura gasta até ás gengivas, á força de comerem areia. Os de Vestribyggd salvaram a vida graças á sua decisão desesperada de partir mais para o norte, onde se misturam aos esquimós e partilham da sua existência. Mais que um explorador se espantou de encontrar, no meio dos pequenos homens de pele amarelada, um mocetão sólido de pele clara... Quanto aos Estados Unidos, há vários vestígios de expedições vikings no seu território. A pedra rúnica do Minnesota, de que falámos, é um exemplo entre outros. De tal maneira que a cidade de Boston ergueu uma estátua a Bjarni Herjulfson, que muito antes de Colombo descobriu, na verdade, a América.*

F I M

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

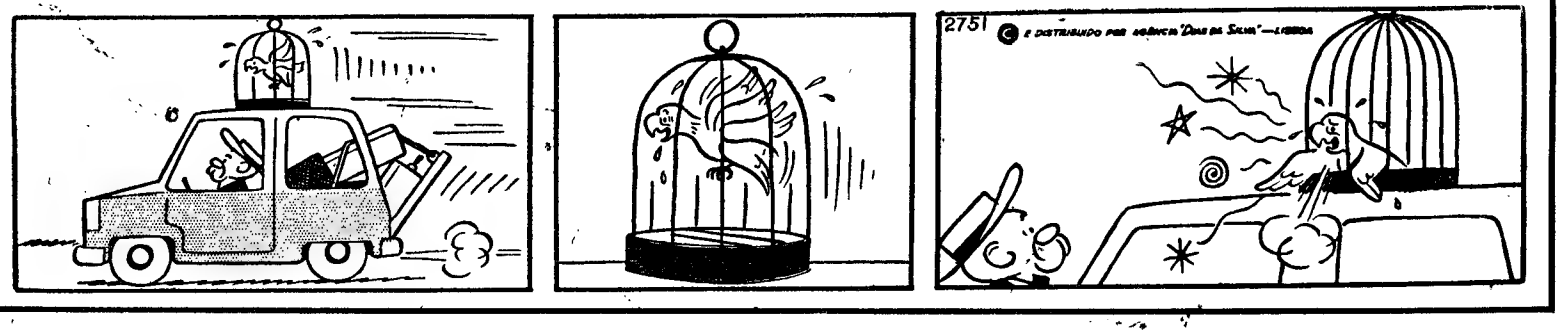
Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Beja, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, nas freguesias de Santa Maria e de São Salvador, no referido concelho, de uma linha mista provisória, a 15 kV, com 711 metros, parte aérea com 612 metros e parte subterrânea com 99 metros, do posto de transformação e seccionamento n.º 4 (Pelame) ao posto de transformação aéreo n.º 24.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Outubro de 1965.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O acórdão do Supremo Tribunal Administrativo

(Continuação da 1.ª página)

mandatário de lista: dr. Humberto Trindade Soeiro e recorrido governador civil do distrito de Braga, e de que foi relator o Ex.mo Conselheiro dr. Eudoro Pamplona Corte-Real.

Acórdão na 1.ª Secção do Supremo Tribunal Administrativo:

1. *Raul Sampaio Fernandes*, empregado industrial, residente na Avenida Salazar, em Vila Nova de Famalicão, reclama perante este Supremo Tribunal do: — *Despacho do sr. governador civil do distrito de Braga de 9 do corrente mês*, pelo qual *se rejeita a lista de candidatos a deputados á Assembleia Nacional*, pelo círculo eleitoral daquela cidade, e de que foi 1.º signatário e proponente o dr. José Jorge Pereira Tarroso Gomes.

2. Fundamentando a reclamação nos vícios de *violação de lei*, de *excesso de poder* e de *desvio de poder*, alega, substancialmente, que: A aludida lista foi rejeitada por terem sido considerados ilegíveis dois dos candidatos apresentados: *a)* O eng.º António Pinheiro Braga, por não se encontrar recenseado; e *b)* O dr. Humberto Trindade Soeiro, por defender ideias contrárias aos princípios fundamentais da ordem social estabelecida.

No entanto, e quanto ao primeiro candidato, diz: «Constava este cidadão nos recenseamentos anteriores. E, por assim ser é que foi apresentado como candidato a deputado nas eleições para a Assembleia Nacional de 1961, sendo a lista de que fazia parte aprovada em reclamação apresentada para o V. Supremo Tribunal Administrativo. Além disso, no processo de candidatura da lista ora rejeitada, foi junta certidão comprovativa da sua qualidade de cidadão eleitor recenseado, passada pelo chefe da secretaria da Camara Municipal de Vila Nova de Famalicão. Que assim, e possuindo tal certidão valor de documento autêntico, jamais poderá deixar de ser reconhecida enquanto não for arguida e provada a sua falsidade, com o que aliás se não compadece uma simples apreciação alicerçada numa outra certidão, posteriormente passada pela mesma entidade, tanto mais quanto é certo que pode ser esta ultima a certidão falsa. Acrescenta que a Lei Eleitoral não prevê qualquer processo para julgar a falsidade dos documentos, nem tal se coaduna, por outro lado, com a escassez do tempo que medeia entre a apresentação da lista dos candidatos e o dia das eleições; constituindo o art.º 26.º argumento irrespondível no sentido de uma celeridade que não autoriza poder pensar-se na discussão, apreciação e julgamento da falsidade de documentos autênticos. Por tal — diz — «de modo algum se pode admitir que o sr. governador civil aprecie sumáriamente e destrua, sem mais, um documento autêntico, reduzindo a pó a fé publica do mesmo que a lei visa preservar e respeitar devidamente».

— Quanto ao segundo candidato, diz que as razões que levaram o sr. governador civil a decidir baseiam-se no facto de lhe ter sido aplicado o Decreto-Lei n.º 25 317, de 13 de Maio de 1935, pelo Conselho de Ministros, quando exercia as funções de professor extraordinário na Escola Industrial e Comercial de Braga e por virtude do que foi o mesmo candidato compulsivamente aposentado. Que, porém, e daquela decisão recorreu para o mesmo Conselho como o permite e impõe o referido decreto, alegando, entre outros fundamentos, que de modo algum se opusera aos princípios fundamentais da constituição política vigente. Aliás, — continua — aquela sanção foi-lhe aplicada sem que tivesse sido instaurado qualquer processo disciplinar ou inquérito sumário, nos quais fossem dadas ao visado as mais elementares garantias de defesa. E quanto ao recurso apresentado, o Conselho de Ministros ainda não proferiu a competente decisão. Que, além disso, antes e depois da aludida decisão, sempre este candidato esteve inscrito como cidadão eleitor, o que mais uma vez se comprova no presente processo de candidaturas, com a junção da sua certidão de eleitor inscrito no recenseamento para a Assembleia Nacional.

E, como resulta do preceituado no art.º 2.º, n.º 7 da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1956, se professasse ideias contrárias á disciplina social jamais poderia ser inscrito como cidadão eleitor. Conclui que, com o despacho reclamado, se violou:

1.º) — «O estatuído nos artigos 360.º e 528.º e seguintes do Código de Processo Civil e o art. 26.º do Decreto-Lei n.º 37 570»;

2.º) — O preceituado no n.º 3 do art. 8.º e no art. 13.º ainda do Decreto-Lei n.º 37 570; E, finalmente, acrescenta que:

3.º) — O mencionado despacho está ainda inquinado dos vícios de *excesso de poder* e de *desvio de poder*.

Termos em que pede o provimento da reclamação e consequente anulação da decisão impugnada, com todas as consequências legais.

3. Pelo despacho de fls. 8 v. foi ordenada a notificação do sr. governador civil e do mandatário da lista reclamada, nos termos e para os efeitos do disposto no art. 20.º do citado Decreto-Lei n.º 37 570.

A resposta do governador civil de Braga

— *Na sua resposta*, o sr. governador civil, sustenta a legalidade da sua decisão, em resumo, pelos fundamentos seguintes:

a) Relativamente ao candidato eng.º António Pinheiro Braga, diz que ao fazer-se a apreciação dos processos das candidaturas apresentadas e documentos que se instruiram, consultaram-se, como cumpria, as cópias autênticas dos livros de recenseamento (que existem nos Governos Civis, como também na Direcção-Geral da Administração Política e Civil) tendo-se verificado que o referido candidato não tinha a qualidade de cidadão eleitor, não obstante o que constava no documento junto ao processo. A consulta feita aos Cadernos Eleitorais demonstrou que o candidato se encontrava inscrito na realidade no recenseamento dos «Chefes de Família» — eleição das Juntas de Freguesias — e não no recenseamento de eleitores dos membros da Assembleia Nacional, por qualquer das freguesias do concelho de Vila Nova de Famalicão. Que a certidão junta ao processo de candidaturas traduz mero lapso do funcionário que a expediu, o qual, por confusão nos livros de recenseamento, quando da busca efectuada, certificou a inscrição no recenseamento de eleitores da Assembleia Nacional em face do Livro de Recenseamento dos Chefes de Família. E o que se prova com o documento n.º 2. Que exigindo o art. 7.º do Decreto-Lei n.º 37 570 para as candidaturas a qualidade de eleitor recenseado, tinha de prevalecer o facto certo resultante dos próprios livros de recenseamento consultados, e por isso se juntou ao processo eleitoral nova certidão comprovativa do não recenseamento (Doc. n.º 3). E conclui que sendo o eng.º António Pinheiro Braga inelegível, seria absurdo e contrário aos sãos princípios de direito que uma certidão em desconformidade com o original pudesse fundamentar o que o próprio original não autoriza, atribuindo direitos não concedidos por lei.

b) Relativamente ao candidato Lic. Humberto Trindade Soeiro — diz que, sendo o mesmo «professor extraordinário da Escola Industrial e Comercial de Braga, foi compulsivamente aposentado por despacho do Conselho de Ministros de 31 de Maio de 1962, precisamente porque professava ideias contrárias á Ordem Social estabelecida, estando por isso incurso nas disposições do decreto-lei n.º 25 317 de 13 de Maio de 1935 (Doc. n.º 4). Que uma vez afastado do serviço do Estado, sempre tem mantido irredutivelmente a sua posição doutrinária, perfilhando ideias contrárias á Ordem Social estabelecida, como informa a Polica Internacional e de Defesa do Estado (Doc. n.º 4) pelo que «se esta informação é suficiente segundo doutrina deste Supremo Tribunal Administrativo (Acórdão de 30-10-1961, *in* apêndice ao «Diário do Governo» de 11-10-1962) para fundamentar a inelegibilidade de um candidato, em virtude do disposto no n.º 3 do art. 8.º do recreto-lei n.º 37 570, por certo muito mais valor terá quando confirme facto que é do conhemento directo do governador civil reclamado». E mais adiante, acrescenta: é certo estar o mesmo cidadão inscrito no recenseamento em vigor dos eleitores da Assembleia Nacional mas tal não elimina «o facto sabido e provado de ter ideias contrárias aos princípios fundamentais da Ordem Social estabelecida, significando tão sòmente que foi indevidamente inscrito no recenseamento, circunstância que não prejudica a aplicação do n.º 3 do citado art. 8.º do decreto-lei n.º 37 570.

E conclui que, ao contrário do que se alega *ex-adverso*, a lista em causa foi bem rejeitada visto que: *a)* Não houve excesso de poder, pois é da competência do governador civil a prática destes actos (art. 16.º do aludido decreto-lei); *b)* Não houve desvio de poder: não se aponta no que constitui, nem se prova que o exercício dos poderes visaram fim diverso do legal; e *c)* Não houve violação de lei, designadamente dos preceitos invocados pelo reclamante.

— O mandatário da lista — dr. Humberto Trindade Soeiro, — na *sua resposta*, limita-se, no essencial, a aderir aos fundamentos já alegados pelo reclamante.

Os fundamentos de facto

Tudo visto.

4. Em *matéria de facto*, com relevância para apreciação da reclamação *sub judice*, mostra-se, através dos autos e dos documentos neles incorporados que:

a) De entre as listas de candidatos a deputados á Assembleia Nacional, apresentadas perante o sr. governador civil do distrito de Braga, para serem submetidas a sufrágio na eleição geral designada para o dia 7 de Novembro próximo futuro (Decreto n.º 46 554 de 27 de Setembro de 1965) figura a lista subscrita por José Jorge Pereira Tarroso Gomes, Joaquim António dos Santos Simões, Luís Joaquim Fernandes e mais 23 proponentes, contendo «seis nomes com respectivas profissões, estados e residências, entre os quais se encontram os de: *António Pinheiro Braga*, engenheiro, casado, residente no lugar de Campos, freguesia de Gavião, concelho de Vila Nova de Famalicão, e de *Humberto Trindade Soeiro*, casado, advogado, residente na Avenida Marechal Gomes da Costa, n.º 369, da cidade de Braga (acta, fl. 4, n.º 11);

b) No auto de verificação dos requisitos legais para admissão das listas que teve lugar em 9 de Outubro corrente, verificou o sr. governador civil que além das demais condições a que devem satisfazer as mesmas listas «relativamente a cada um dos candidatos propostos quer de uma quer de outra lista, foi entregue certidão comprovativa de que se encontram recenseados no ano corrente, como eleitores de deputados á Assembleia Nacional». (Acta n.º 5);

c) Como, porém, lhe tivesse sido enviada uma *nova certidão* passada pelo chefe da secretaria da Camara Municipal de Vila Nova de Famalicão, comprovativa de que o eng.º António Pinheiro Braga — candidato proposto por uma das listas — se não encontrava inscrito no recenseamento aludido e tal certidão viesse acompanhada de *uma declaração* do mesmo funcionário, explicativa de ter havido lapso, por involuntária troca dos livros dos recenseamentos quando se procedeu ao exame dos livros, juntou o sr. governador civil esses dois documentos ao processo (acta fls. 5, e doc. fls. 21-22);

d) Por outro lado, sendo do domínio publico e conhecimento pessoal do mesmo governador civil que o candidato dr. Humberto Trindade Soeiro, como professor que era da Escola Industrial e Comercial de Braga fora, por despacho do Conselho de Ministros, considerado incurso nas disposições do Decreto-Lei n.º 25 317 de 13 de Maio de 1935, *pediu aquela autoridade informação* á Polícia Internacional e de Defesa do Estado que respondeu em termos confirmativos da inelegibilidade do referido candidato perante o disposto no art.º 8, n.º 3 do Decreto-Lei n.º 37 570, resposta que também foi junta ao processo (acta fls. 5 v.º e doc. fls. 23).

Estes, pois, os fundamentos de facto constantes da acta respectiva que levaram á decisão de rejeição da lista apresentada, decisão que constitui, agora o *objecto* da presente reclamação, e que cumpre desde já apreciar, no seu aspecto estritamente jurídico, unico sob o qual este Supremo Tribunal tem de pronunciar-se (art.º 16, n.º 2 da Lei Orgânica).

5. Quanto ao *candidato eng.º António Pinheiro Braga:* dos termos em que se encontra redigido o § 1.º, do art.º 13 do Decreto-Lei n.º 37 570 de 3 de Outubro de 1949, com a redacção que lhe foi introduzida pelo Decreto-Lei n.º 43 901 de 8 de Setembro de 1961, resulta que, «*cada lista será subscrita, pelomenos, por vinte eleitores residentes no círculo eleitoral e instruída com documentos que façam prova bastante de que os subscritores e candidatos se encontram recenseados*». E, no § 5.º do mesmo preceito dispõe-se que: «*consideram-se nulas as listas que não satisfaçam a todos os requisitos estabelecidos no corpo deste artigo e nos seus §§ 1.º e 2.º*». Por outro lado, preceitua-se no art.º 16.º que «*findo o prazo para apresentação das listas de candidatos, o governador civil, dentro dos dois dias seguintes, verificará a autenticidade de todos os documentos que devem acompanhá-las, classificará alfabéticamente cada uma das listas admitidas e promoverá a sua publicação por meio de edital afixado no átrio do Governo Civil*».

De tal normativo se infere lógicamente — e sem margem para qualquer duvida — que compete aos governadores civis, antes de mais, *verificar a autenticidade de todos os documentos*. Foi, precisamente, no exercício desta sua competência que, em face da *nova certidão* passada pelo chefe da secretaria da Camara Municipal de Vila Nova de Famalicão e da consulta das cópias autênticas dos livros de recenseamento existentes no Governo Civil, se constatou que o candidato eng.º António Pinheiro Braga «se não encontrava devidamente recenseado», contrariamente ao que constava da certidão passada por aqueles mesmos serviços municipais e que serviu de base á instrução da lista de candidatura, ora rejeitada.

E tal facto, mostra-se igualmente comprovado, agora, através de certidão que *oficiosamente* foi requisitada por este Supremo Tribunal, como o faculta a lei (art.os 45 e 68, § 1.º, do Regulamento do S. T. A.), á Direcção-Geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior, e passada em face das cópias do recenseamento ali arquivados — art.º 21, da Lei n.º 2015) — (Cfr. doc. fls. 31).

Por outro lado, da *declaração* prestada pelo respectivo funcionário (fls. 21) se vê que a *primeira certidão* foi indevidamente passada «por confusão dos cadernos eleitorais, tendo-se certificado a inscrição do recenseamento de eleitores da Assembleia Nacional em face do recenseamento dos chefes de família». Ora, uma tal ocorrência determinou a manifesta *infidelidade* da aludida certidão.

Dispõe, no entanto, o art.º 529 do Código de Processo Civil que «a força probatória do documento autêntico quando se trata de cópia, certidão ou traslado, pode também ser ilidida por infidelidades destes». Consequentemente, e em face do expresso dispositivo constante do art.º 16 do citado Decreto-Lei n.º 37 570, não pode deixar de reconhecer-se que a verificação da *autenticidade* de todos os documentos, por parte dos Governadores Civis, abrange necessariamente o exame da conformidade que tem de existir entre as certidões e os textos originais que lhes sirvam de base.

6. — Alega, todavia, o reclamante que a Lei Eleitoral não prevê qualquer processo para julgar a *falsidade* de documentos autênticos juntos com o processo das candidaturas, por tal não se coadunar com a escassez do tempo que medeia entre a apresentação da lista de candidatos e o dia das eleições.

«Na realidade, assim é, E como o próprio reclamente igualmente o acentua na sua douta petição, «o artigo 26 da Lei Eleitoral constitui um argumento irrespondível no sentido de uma celeridade que não autoriza poder pensar-se na discussão, apreciação e julgamento da falsidade de documentos autênticos». (sic). Por isso mesmo não pode deixar de entender-se que a verificação da *autenticidade* de todos os documentos por parte dos Governadores Civis tem de ser exercida com a máxima latitude e de modo a conseguir-se a garantia absoluta dessa autenticidade, pelo que não podem deixar de nessa actuação, estarem abrangidos os casos de falsificação ou de infidelidade dos documentos apresentados. Vê-se assim, e neste aspecto, que o procedimento do Sr. Governador Civil foi inteiramente conforme á lei.

7. — Como se referiu já, advém do disposto no § 1.º do art.º 13 do Decreto n.º 37 570, conjugado com o seu § 5 que a consequência legal prevista no caso de falta de recenseamento de algum dos subscritores e candidatos é a de «*considerarem-se nulas as listas*». No caso *sub-judice*, porém, não pode deixar de aceitar-se que ao ser apresentado o processo da candidatura estariam os proponentes e propostos convencidos da regularidade do recenseamento, nos termos em que, e com todos os visos de autenticidade, lhes havia sido certificado pelos Serviços Municipais, através do documento com que instruiram o supra citado processo. E por isso, agora, não se afigura curial que, em resultado de manifesto *erro* em que incorreu a própria Administração, vão recair sobre os interessados as consequências que a lei expressamente fixa para os casos de não recenseamento de subscritores ou candidatos, ou seja, *a nulidade da lista apresentada*.

Mas, por outro lado, não pode deixar de reconhecer-se também que o não recenseamento determina sempre a inelegibilidade dos candidatos (art.º 7 e § unico do art.º 13 do Dec.-Lei 37 570). Consequentemente, em presença de tal condicionalismo de facto e de direito, impôs-se a busca da solução que melhor se integre quer nos princípios, quer na *ratio legis* em matéria eleitoral, tendo em vista tão somente, agora, a referida *inelegibilidade*.

Os fundamentos do Acórdão em relação a um dos candidatos

8. — *Quanto ao candidato Dr. Humberto Trindade Soeiro:*

Resulta do disposto no art.º 2 n.º 7 da Lei n.º 2 015 de 28 de Maio de 1946, que não podem ser eleitores: «*os que professem ideias contrárias á existência de Portugal como Estado independente e á disciplina social*». No art.º 8, n.º 3 do citado Decreto-Lei n.º 37 570 declara-se que são inelegíveis para a Assembleia Nacional: «*Os que professem ideias contrárias á existência de Portugal como Estado independente ou aos princípios fundamentais da Ordem Social estabelecida*».

Por isso, e como se mostra dos autos, com base em informação da Polícia Internacional e de Defesa do Estado. (certidão de fls. 23) considerou a autoridade reclamada ser aquele candidato inelegível, constituindo este o *segundo fundamento* da rejeição da lista em causa.

Na realidade, como desse documento se vê: a) Trata-se de elemento que perfilha ideias políticas contrárias á ordem social estabelecida. b) Foi afastado das funções de professor extraordinário da Escola Industrial e Comercial de Braga por decisão do Conselho de Ministros proferido em 31 de Maio de 1962. c) Tem mantido aquela posição inalteravelmente até ao presente.

Ora, como em caso idêntico foi reconhecido por decisão deste Supremo Tribunal (acórdão de 30/X/1961, *in* Colecção, Vol. 27, pág. 757) «a informação fornecida acerca do referido candidato pelo Serviço Nacional competente para tal efeito, como resulta do disposto no artigo 4.º e n.º 14 do artigo 7.º do Decreto n.º 39 749 de 9 de Agosto de 1954, com a redacção que lhe deu o Decreto-Lei n.º 43 582 de 4 de Abril de 1961, fundamenta suficientemente a conclusão que se extraiu quanto ás ideias pelo mesmo professadas». E, por outro lado, o próprio candidato em causa, na resposta junta a fls. 24, remetida na qualidade de *mandatário* da lista rejeitada, não repudia aqueles factos, nem procura por qualquer modo infirmá-los.

Consequentemente, não poderá deixar de reconhecer-se, em face dos aludidos preceitos, que se trata de cidadão que é não efectivamente elegível.

9. Alega-se, no entanto, na reclamação que da referida decisão do Conselho de Ministros, e dentro do prazo respectivo, recorreu o interessado para o mesmo Conselho, como o permite o Decreto-Lei n.º 25 317, de 13 de Maio de 1935, (ao abrigo do qual, segundo se refere também na petição, foi o candidato aposentado compulsivamente) expondo-se aí, entre outros fundamentos, que de modo algum se opusera aos princípios fundamentais da Constituição Política vigente. Encontrando-se, porém, desprovida esta alegação de qualquer prova documental, é a mesma insusceptível de apreciação, atento o disposto no artigo 19, ainda no citado Dec.-Lei n.º 37 570, segundo o qual: «*as reclamações devem ser instruídas com documentos que provem a capacidade eleitoral dos reclamantes e a verdade dos factos alegados, não sendo de admitir qualquer outra espécie de prova*».

Por ultimo, sustenta-se que «antes e depois da aludida decisão (reporta-se á decisão do Conselho de Ministros) sempre o candidato esteve inscrito como cidadão eleitor»; e se, como resulta do preceituado no artigo 2.º n.º 7 da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, professasse ideias contrárias á disciplina social, jamais poderia ser recenseado como tal. Contudo, ainda aqui o reclamante carece igualmente de razão.

Na verdade, se é certo que á face do citado preceito pode inferir-se que lhe aproveitaria uma presunção legal no sentido exposto, essa presunção sendo manifestamente *juris tantum* sempre admitiria prova em contrário.

Por outro lado, e como pertinen-

(Continua na página seguinte)

O ACÓRDÃO DO SUPREMO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

(Continuação da página anterior)

temente o acentua o já citado acórdão deste Supremo Tribunal de 30 de Outubro de 1961, «dar um valor absoluto a esta inscrição para se concluir como o reclamante faz, corresponderia práticamente a eliminar o referido n.º 3 do artigo 8, quando da inscrição deste num diploma posterior á Lei n.º 2015 se tem de inferir que a atitude do legislador a este respeito foi a de um reforço de cautelas a fim de evitar, com o maior rigor, que pudesse vir a desempenhar altas funções de carácter político quem professasse ideias contrárias aos princípios fundamentais da Ordem Social estabelecida.

10. Reconhecida, pois, nos termos que ficam expostos a inelegibilidade tanto do candidato *Eng.º António Pinheiro Braga* como do *Dr. Humberto Trindade Soeiro*, o problema que, de seguida, importa examinar, é o de saber quais as consequências legais dessa inelegibilidade.

A inelegibilidade dos candidatos não implica a invalidação da lista

11. Como já por este Supremo Tribunal Administrativo foi doutrinado, «a inelegibilidade de algum ou alguns dos candidatos não determina a *nulidade da lista* em que figurem ou da que façam parte» (Cfr. cit. Acórdão de 27/10/1961, Colecção Vol. 27 pág. 690 e segts.). E, na realidade, o que se infere do artigo 22 do citado Decreto-Lei n.º 37 570, segundo o qual julgada procedente a reclamação fundada em inelegibilidade, serão eliminados das listas os candidatos reclamados e o respectivo mandatário será notificado nos cinco dias seguintes para indicar quem o substitua». Encontra-se consagrado, por este modo, o direito de os apresentantes das listas substituirem os candidatos inelegíveis, substituição que o artigo 25 do citado diploma igualmente reconhece no caso de falecimento de algum dos candidatos, até quinze dias antes do dia designado para a eleição. E, pode dizer-se que é este o *princípio* que informa toda a nossa legislação eleitoral.

Com efeito, confronte-se, designadamente, o que se acha previsto no artigo 12 n.º 4 e no art.º 13, n.º 9 do Decreto-Lei n.º 43 548 de 21 de Março de 1961, ao tratar-se da eleição dos representantes municipais que fazem parte do colégio eleitoral, com vista á eleição do Chefe do Estado. Outra não poderá ser, na realidade, a consequência da inelegibilidade de qualquer candidato e nomeadamente, a da *nulidade da lista* apresentada. E' que tal entendimento, a ser válido, envolveria um risco que não pode estar no espírito da lei, — o de ficar um ou mais círculos eleitorais sem representação assegurada na Assembleia Nacional, bastando para tanto que a lista ou listas apresentadas incluissem um ou mais candidatos inelegíveis.

12. Ora, no caso dos autos, precisamente, o Sr. Governador Civil *rejeitou a lista ora reclamada*, com fundamento na *inelegibilidade* de dois dos candidatos propostos. Uma tal decisão, porém, como é evidente, envolveria — contrariamente aos princípios acima referidos — um efeito diverso daquele que se verificaria se considerada a validade da mesma lista, — *por formalmente* satisfazer, como satisfazia, aos requisitos fixados no artigo 13 e seus §§ 1.º e 2.º (como se infere aliás da própria acta), — viesse, no entanto, a ser objecto de reclamação por parte de qualquer eleitor, posteriormente á sua publicação (art.º 18). Na realidade, e como se viu já, desde que julgada procedente tal reclamação, sempre poderia o mandatário substituir o candidato inelegível.

Por consequência, idêntico procedimento se impõe seguir, agora, no caso em apreciação *(ubi ceadem est ratio, idem jus)*.

13. Não atribui a lei, expressamente, aos governadores civis a faculdade de convidar os mandatários das listas a procederem á substituição dos candidatos que delas constem e que se considerem inelegíveis. Mas, em face da estrutura do Decreto-Lei n.º 37 570, e, designadamente, do seu artigo 16 conjugado com o artigo 13, não pode deixar de reconhecer-se-lhes competência para a apreciação dessa mesma inelegibilidade. Tal se infere, por outro lado, do disposto no § 3.º do artigo 13, onde expressamente se prevê que os candidatos que figurem numa lista possam designar um dentre eles que na qualidade de mandatário os represente «*nas operações referentes ao julgamento da ilegibilidade*». E essa competência resulta ainda do preceituado no artigo 26, no qual se prescreve que: «o disposto nos artigos anteriores não prejudica a competência da Assembleia Nacional para verificar e reconhecer os poderes dos seus membros e julgar da *elegibilidade dos candidatos que não possa ser objecto de reclamação por virtude do preceituado no artigo 25*».

Ora, afigura-se que, lógicamente, não poderá deixar de interpretar-se este preceito a não ser no unico sentido que parece comportar, ou seja, o de que se ilegibilidade ou inelegibilidade pode ser objecto de reclamação, tal faz pressupor, por sua vez e necessáriamente, uma apreciação por parte da entidade da qual se possa efectivamente reclamar. (artigo 17). Por outro lado, «se o direito de substituição pode ser exercido depois da inelegibilidade ter sido julgada procedente em reclamação contenciosa, não se vê motivo para se não consentir no exercício de tal direito após a declaração de inelegibilidade pela autoridade administrativa». E' que — como se acentua ainda no acórdão de 27 de Outubro de 1961 deste Supremo Tribunal (Colecção, Vol. XXVIII, págs. 694)—«a necessidade de recurso aos Tribunais como condição prévia para o exercício do direito de substituir os candidatos inelegíveis não encontra justificação nem no plano lógico nem no plano jurídico».

Na verdade, não faria sentido que a inelegibilidade determinasse a «recusa da lista» quando afirmada pelo governador civil e desse lugar á «substituição dos inelegíveis» quando declarada pelo Tribunal. Impunha-se, consequentemente, que, em termos *análogos* aos que se prevêem no artigo 22 *in fine* do Decreto-Lei n.º 37 570, o mandatário tivesse sido notificado por determinação da autoridade reclamada para indicar um substituto para os candidatos inelegíveis.

Mas, não se tendo procedido por este modo, há que reconhecer que, *com a recusa da lista*, se violou *um princípio* informador da Lei eleitoral, não obstante, por outro lado, ser manifesta a inelegibilidade dos candidatos em causa pelos fundamentos acima apontados.

14. Por ultimo argúem-se os vícios de excesso de poder e de desvio de poder do acto reclamado. Mas, quanto «ao excesso de poder» — como se sabe — é hoje doutrina pacífica dos Tribunais Administrativos que aquele não constitui fundamento através do qual deva ser impugnada a validade dos actos administrativos. Trata-se, com efeito, de expressão sem conteudo preciso e definido (cfr. Professor Doutor Marcello Caetano, Manual, I edição, pág. 506) e que como doutrinava já o Prof. Doutor Fezas Vital, compreende tanto a usurpação de poder como o desvio de poder (cfr. Revista de Legislação e Jurisprudência, Ano 55, pág. 178).

Na realidade e salvo o disposto no artigo 815 do Código Administrativo, acha-se consagrada hoje a enumeração constante do n.º 1 do artigo 15 da Lei Organica deste Supremo Tribunal. Consequentemente, só os vícios que nessa disposição se referem poderão ser alegados como fundamento de anulação concenciosa dos actos administrativos.

E quanto ao desvio de poder, do mesmo modo é a alegação inoperante. Com efeito, e por um lado, os poderes conferidos á Administração pela legislação eleitoral são vinculados pelo que não se compadecem com a arguição do desvio de poder. Mas, quando assim não fosse continuaria tal vício a improceder, no caso *sub judice*, por o reclamante não ter articulado quaisquer factos através dos quais pudesse resultar para o Tribunal a convicção de que o motivo principalmente determinante da prática do acto reclamado não condiz com o fim visado pela lei na concessão do poder discricionário (artigo 19, § unico da Lei Organica do S. T. A.).

15. Pelos fundamentos expostos confirmam a decisão impugnada quanto á ineligibilidade dos candidatos Engenheiro *António Pinheiro Braga* e Dr. *Humberto Trindade Soeiro* e *concedem, em parte, provimento á reclamação anulando o despacho de 9 de Outubro corrente*, para o efeito de serem eliminados da lista respectiva os referidos candidatos, e para que o Senhor Governador Civil ordene a *notificação* do mandatário da mesma lista para no prazo legal, indicar quem os substitua, seguindo-se os ulteriores termos previstos no artigo 22 e seguintes do Decreto-Lei n.º 37 570, de 3 de Outubro de 1949.

Comunique-se imediatamente este acórdão, como o determina o § unico do artigo 21.º do citado diploma. Sem custas. Lisboa, 28 de Outubro de 1965.

As conclusões do Acórdão

Eudoro Pamplona Corte-Real — (relator) — António Furtado dos Santos — Emídio Beirão Pires da Cruz. (Vencido). Votei o provimento total do recurso pelos seguintes fundamentos, alguns já largamente expostos no meu voto expresso no acórdão de 30 de Outubro de 1961, no recurso n.º 6244, publicado na Colecção de Acórdãos, Vol. XXVI, págs. 758 a 761, e que assim se sintetizam:

1.º — Só a nulidade da lista pode fundamentar a sua recusa; e a inelegibilidade de algum ou alguns dos candidatos nem é causa de nulidade das listas nem prejudica a validade delas;

2.º — Toda a competência vem da lei, e nenhum preceito legal confere aos Governadores Civis competência para conhecerem da ilegibilidade ou inelegibilidade dos candidatos; por isso não pode tal requisito servir para fundamentar o juizo do Governador Civil sobre a admissão ou recusa das listas;

3.º — A possibilidade de virem a ser eleitos candidatos inelegíveis não é razão suficiente para arredar a solução que defendemos, pois a própria lei admite que venham a ser eleitos candidatos em que ocorra qualquer causa de inelegibilidade, ao determinar que os candidatos proclamados em cada círculo se reunam em sessão preparatória, na qual será eleita uma Comissão de Verificação de Poderes, sob o parecer da qual a Assembleia julgará da legalidade (e, portanto, da elegibilidade dos candidatos, também) dos mandatos dos seus membros, considerando-se constituída a Assembleia desde que estejam verificados os poderes da maioria absoluta dos deputados (Regimento da Assembleia, artigo 2.º § unico, 3.º, 4.º, 7.º e 8.º);

4.º — O ambito da competência do Governador Civil está clara e expressamente traçado no artigo 16 do Decreto-Lei n.º 37 570: não abrange a apreciação da elegibilidade dos candidatos e restringe-se á verificação da autenticidade de todos os documentos que devem acompanhar as listas, a classificar alfabéticamente as listas admitidas e a promover a respectiva publicação.

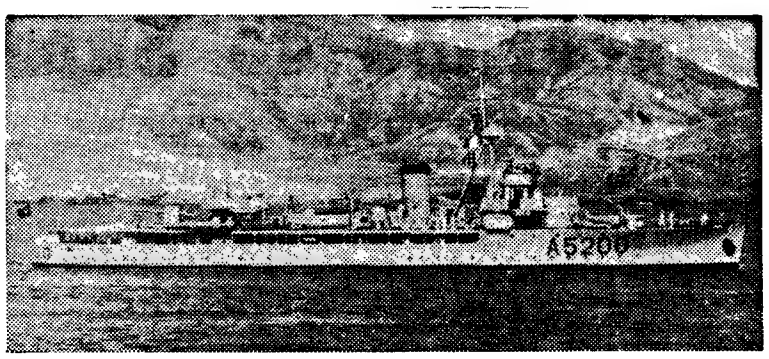
A tese, sustentada no acórdão com base numa interpretação lata da palavra *autenticidade*, por forma a incluir a própria fidelidade dos documentos, não se me afigura, salvo o devido respeito, nem segura, nem legal.

De facto, a *autenticidade* e *fidelidade* dos documentos são conceitos que, á face da lei, nitidamente se diferenciam e que, por isso, se não podem confundir. A *autenticidade* liga-se á origem dos documentos (Código do Processo Civil, art.º 523.º, 524.º e 525.º); a *fidelidade* ao seu conteudo (Código do Processo Civil art.º 529.º). A infidelidade afecta a força probatória do documento; não a sua autenticidade: um documento autêntico pode ser infiel.

Ora, não sendo de admitir a ignorancia do legislador acerca do sentido das palavras que emprega, não pode conceber-se que no art.º 16.º do Dec.-Lei n.º 37 570 a palavra autenticidade tenha o sentido amplo que o acórdão lhe atribui;

5.º Confirma a interpretação que vimos sustentando o art.º 12.º, n.º 1.º do Decreto-Lei n.º 43 548 que, ao regular a apresentação de candidaturas dos representantes municipais ao colégio eleitoral para a eleição do Chefe do Estado, expressamente atribui ás autoridades competentes para as receberem o poder de verificar a *autenticidade* dos documentos e a *elegibilidade* dos candidatos, o que revela que, para o legislador, a apreciação da elegibilidade se não abrange na da autenticidade, e, consequentemente, que a circunstancia de o art.º 16.º do Decreto-Lei n.º 37 570 omitir qualquer referência á apreciação da elegibilidade se deve interpretar no sentido de a lei não ter querido atribuir competência para essa apreciação ao governador civil nas eleições de deputados á Assembleia Nacional.

6.º Porque a inelegibilidade não é causa de nulidade das listas, porque só as listas nulas podem ser rejeitadas, e porque no âmbito da competência do governador civil não cabe a apreciação da elegibilidade dos candidatos, o despacho reclamado ofendeu o preceituado nos art.ºs 13.º e designadamente o seu § 5.º, e 16.º do Decreto-Lei n.º 37 570.



O navio hidrográfico «João de Lisboa»

O valor económico do «novo porto» descoberto na bacia do Sado

(Continuação da página central)

agora ampliada em mais de um terço, com uma superfície de quatro mil por dois mil metros, área á qual correspondem sondas entre 7 e 14 metros, o que permite a navegação de unidades oceanicas de certo porte.

Elaborado o novo plano — embora ainda não esteja balizada a referida zona — verificou-se, que era agora possível, com inteira segurança, a navegação, por exemplo, entre o baixo da Carraca e a margem Norte, por onde outrora ninguém se aventurava, a não ser em saveiros...

O primeiro navio a cruzar esse sector do «novo porto» foi, como era natural, o «responsável» pela sua própria descoberta: o «João de Lisboa», depois do qual outro, também da Marinha de Guerra, ali navegou igualmente: o balizador «Almirante Schultz». Ambos passaram e evolucionaram sem que surgisse qualquer problema.

● Quando os pescadores queriam «salvar» a Marinha de um desaire...

Deu-se até um episódio curioso quando o «João de Lisboa», cruzou, confiadamente, aquela zona, episódio que traduz a simpatia fraterna que sempre ligou marinheiros e pescadores. Ao verem o navio da Armada avançar para uma zona tradicionalmente conhecida como impraticável para unidades de tal porte (ou maiores) os homens dos saveiros ergueram-se sobre os bancos das suas embarcações e, de braços no ar, gritavam e gesticulavam:

— Eh! Eh! Não vão por aí, porque encalham!

Os bons pescadores do Sado não sabiam que o seu porto tinha «crescido» subitamente e ficaram atónitos ao ver o navio de guerra a navegar por ali livremente e sem quaisquer precauções... Mais tarde, o ministro da Marinha e o almirante-chefe do Estado-Maior da Armada efectuaram, a bordo do «João de Lisboa», o novo circuito interior do Sado, seguindo a rota marcada a traço ponteado na carta que publicamos e observando assim as novas possibilidades que Setubal oferece como grande e seguro ancoradouro.

Anteriormente a estes importantes trabalhos, outros serviços publicos tinham procedido a investigações, com objectivos diversos (mas todos alheios á navegação) pelo que a nova área navegável, estava por conhecer sob o ponto de vista hidrográfico e, portanto, inapta para ser utilizada.

Contemplando o estuário do Sado, por exemplo do alto do morro onde se ergue o castelo de S. Filipe — ao mesmo tempo que se consulte a carta que hoje publicamos — pode avaliar-se a enorme extensão da superfície líquida que é agora utilizável por grandes cargueiros, o que abre efectivamente novas perspectivas á instalação de outras unidades industriais muito para montante da zona até agora utilizada para tais efeitos.

Desta forma — e mais uma vez — a Marinha de Guerra, neste caso através da hidrografia, teve papel importante num empreendimento de incalculáveis benefícios ao nível da economia nacional e dos problemas da defesa.

«TERRA MORENA»

(Continuação da página central)

príncipes e as fadas — estas agora em «bikini» —, mas não foi grande a mudança das gentes desde que o Algarve foi moiro e se tornou cristão.

Livro de paisagem, de costumes, de história, nele se exprime por igual o anseio de natural da província que a quereria ver lavada e progressiva, sem deixar de ser bela e sem se tornar objecto de cobiças desmedidas. É que o espírito da ganhuça estraga os encantos á mais formosa das mulheres e á mais bela das regiões.

Essa orla marítima que é o sopé de Portugal e vai do Guadiana que o grande Marquês mandou talhar á régua e compasso até as terras extremas do Infante, foi calcurriada por César dos Santos com entranhado amor. Ele se ateve aqui e além, desde a sua linda Silves, presépio em flor, até á Lagos de praias e prainhas e á Faro altiva de ser o centro administrativo da mais procurada de nossas províncias; estudou-lhe as tradições e procurou compreender os seus homens, decreveu as águas de sonho e os amendoais a perder de vista, leu os escritores como Teixeira Gomes e Coelho de Carvalho e encontrou por lá pedaços do coração de Camões, em dada altura perdido de amores por uma algarvia que foi grande senhora em cortes de Madrid e Lisboa e se ligaria depois à família daquele duque de Gandia que, ao ver como fenece a mais esplendente beleza humana, se resolveu a consagrar-se a Deus e foi geral dos Jesuitas.

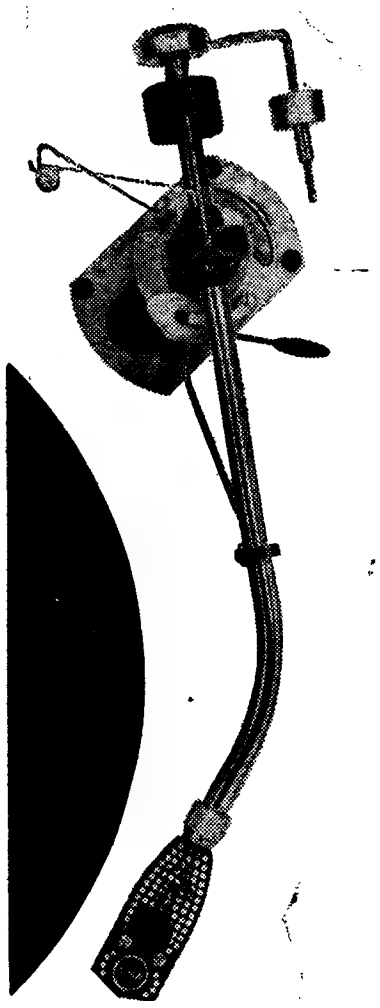
Mas o Algarve não é apenas beleza em azul e oiro, nem César dos Santos se atém apenas á História e á poesia que irradiam do seu rincão. Ele falou com as gentes de hoje e sentiu-lhes bem os problemas. A pescadores e agricultores, comerciantes e industriais, ou simples turistas, o jornalista e escritor soube escutar e sabe ser o intérprete das suas necessidades e humanas tradições.

«*Terra Morena*» é o preito de um lavrante da prosa á terra madre cuja beleza perene os homens de nossos dias parece terem descoberto; mas já há séculos ela seduzia espíritos como o daquele Al-Motamid a que as saudades de Silves, do seu palácio e beldades, arrancaram um dos mais sentidos cantos que a lira humana desferiu e que César dos Santos transcreve na formosa tradução de Rocha Junior.

Apresentação cuidada das Edições Início.

UM PROBLEMA RESOLVIDO
NÃO PRECISA CRIADA OU MULHER A DIAS
A MAQUINA AEG
LAVA E SECA TODA A SUA ROUPA EM 7 MINUTOS
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO À
CASA JÚNIOR
RUA DO ALECRIM, 21 - A TELEFONE 32 10 53

SME



O MELHOR
BRAÇO DE PICK-UP
DO MUNDO

REPRESENTANTE
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º Andar
Tel. 44029-52981 - Lisboa 1

Diario da OUTRA BANDA

Expropriações no concelho de Almada devido às obras da ponte

Tornando-se necessário assegurar a realização dos trabalhos de arranjo urbanístico da testa sul da ponte de Lisboa, com a urgência determinada pela próxima conclusão deste empreendimento, a Camara Municipal de Almada foi autorizada a expropriar, no regime estabelecido no Decreto-Lei n.º 43 514, de 23 de Fevereiro de 1961, os prédios abrangidos pelo arranjo urbanístico da testa sul da ponte, em conformidade com os planos aprovados pelo ministro das Obras Publicas.

Sempre que tal se mostre conveniente, pode a Camara Municipal, precedendo autorização do Governo, ceder a totalidade ou parte de prédios expropriados a outras entidades que se proponham colaborar na realização dos fins de interesse publico previstos.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Pijama para dois» (17 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «A revolta dos gladiadores» e «Os clarins do medo» (12 anos).
ALHOS VEDROS — *Cine-Teatro* — Às 21: «Cleópatra» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «Um solteirão no paraíso» e «Duelo na cidade fantasma» (17 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Um filho que não existiu» (12 anos).
AMORA — *Sociedade Amorense* — Às 20 e 45: «Pistoleiros da fronteira» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge. 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).
BAIXA DA BANHEIRA—*Aliança* — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — *União Moitense* — Avenida Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

Estabelecimento
de
Ensino Liceal
em Lisboa, Trespassa-se
Tel. 667546 das 18 às 20 h.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

43814 .... 1 000 000$00
90401 .... 80 000$00
84117 .... 50 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

43813 .... 5 150$00
43815 .... 5 150$00

PRÉMIOS DE 5 000$00

11346 14362 31008 35077 42608 61908
67687 78804 89767 90966

PRÉMIOS DE 2 000$00

521 829 2766 7791 8965 11224
14328 21583 21870 25130 27691 28003
28889 30211 30825 31154 32745 37002
37868 40006 43448 47227 52865 54686
54793 60679 61182 62732 66584 67562
70029 70994 72716 73744 75718 75934
77416 80481 80596 81718 85328 89022
90723 94211 95610 96918 99920

PRÉMIOS DE 100$00 (centena)

43801 a 43900 84101 a 84200 e 90402 a 90500

PRÉMIOS MÚLTIPLOS

Os numeros cujos 2 algarismos finais sejam 14 têm o prémio de 320$00. Se os 3 ultimos algarismos forem 814, o prémio obtido é de 1000$00. Com 500$00 são premiados todos os bilhetes cujos três ultimos algarismos sejam 401 ou 117. Os restantes numeros cujo ultimo algarismo seja 4 têm o prémio de 40$00, em cada bilhete.

*

Os nossos leitores devem, todavia, consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

MOBILIÁRIO
Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo
Restauros — Estofos — Decorações
Perfeição e Preços acessiveis
DECORADORA DAS AVENIDAS
Av. 5 de Outubro, 102 — LISBOA

MAIS
3 «SORTES GRANDES»
3 SEGUNDOS PRÉMIOS
na
CASA DA SORTE
Extracção de ontem:
43.814 — 3.000 CONTOS
90.401 — 240 CONTOS
MAIS 6 BILHETES COM O CARIMBO E A SORTE DA
CASA DA SORTE

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

VENDA DE TERRENOS

Em 15 de Dezembro de 1965, ás 10 horas, terá lugar no Pavilhão dos Desportos a venda em hasta publica dos seguintes lotes de terreno destinados a clínicas ou casas de saude:

A Avenida dos Estados Unidos da América, no agrupamento projectado a Norte da Rua Dr. Gama Barros

Lote n.º 925 com a área aproximada de 1.254,38 m2
» » 926 » » » » » 1.254,38 »
» » 927 » » » » » 206,55 »

As condições foram oportunamente publicadas no «Diário Municipal».

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

VENDA DE TERRENOS

Em 10 de Novembro de 1965, ás 10 horas, terá lugar no Pavilhão dos Desportos a venda em hasta publica dos seguintes lotes de terreno:

Lotes destinados a prédios de rendimento.

Avenida dos Estados Unidos da América e Arruamento projectado a Norte da Rua Dr. Gama Barros

Lote n.º 922 com a área aproximada de	523,76	m2
» » 923 » » » » »	461,15	»
» » 924 » » » » »	565,75	»

Rua Tristão Vaz (Encosta do Restelo)

Lote n.º 1.178 com a área aproximada de	249,10	m2
» » 1.179 » » » » »	241,72	»
» » 1.180 » » » » »	241,72	»
» » 1.180 » » » » »	243,76	»
» » 1.182 » » » » »	241,72	»
» » 1.183 » » » » »	243,76	»

Avenida Columbano Bordalo Pinheiro e Rua Dr. António Martins

Lote n.º 1.204 com a área aproximada de	426,50	m2
» » 1.205 » » » » »	615,60	»
» » 1.206 » » » » »	375,25	»
» » 1.207 » » » » »	270	»
» » 1.208 » » » » »	172,20	»

Rua da Casquilha e Rua A

Lote n.º 1.234 com a área aproximada de	296,50	m2
» » 1.235 » » » » »	282,00	»
» » 1.236 » » » » »	296,50	»
» » 1.237 » » » » »	282,00	»

Lote destinado a moradia

Rua Rodrigo Rebelo

Lote n.º 1.186 com a área aproximada de	827,90	m2

As condições foram oportunamente publicadas no «Diário Municipal».

CADEIRAS PARA PLATEIA
Vendem-se 300 cadeiras em ferro e boa madeira para cinema, socied. recreio ou casa de povo. R. Rod. Sampaio, 63.

TRICANA
ALCATIFAS
PREÇOS DE FÁBRICA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48 - A — LISBOA - 1
Telefones 51525 - 736314

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 203/65

VENDA DAS PELES DOS ANIMAIS ABATIDOS NO CANIL MUNICIPAL

(Processo n.º 19/65)

Em 22 de Novembro de 1965, realiza-se às 14,30 horas, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), a hasta pública supra.

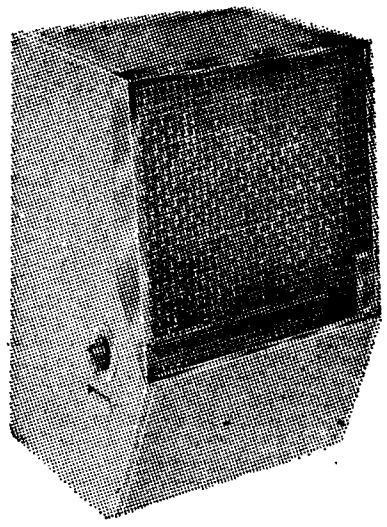
As condições serão publicadas no «Diário Municipal», estando patentes na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados as condições só podem ser consultadas das 9 às 12 horas.

Paços do Concelho de Lisboa, em 27 de Outubro de 1965.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

CALORÍFICOS A GÁS
COBRA



Modelos normais infra-vermelhos catalíticos
Equipados com dispositivo de segurança
À venda nas boas casas
REPRESENTANTE:
SABEL
Rua D. Estefânia, 98-A
Telefs. 59338-734069 — LISBOA

DESPORTOS

Espera-se do «onze» de Portugal

«Mundial» de Futebol amanhã contra a Checoslováquia a conquista do acesso à fase de Inglaterra

PORTO, 30 (Do nosso enviado especial) — **O Porto é uma cidade com sorte. Depois de ter visto, pessoalmente, na época transacta, o Campeão do Mundo (Brasil) e o vencedor da Taça das Nações (Espanha) tem, amanhã, outro sensacional acontecimento futebolístico com a presença frente a frente, das selecções de Portugal e da Checoslováquia — num jogo que pode decidir, de vez, a presença do «onze» nacional entre os dezasseis finalistas que hão-de disputar, em Inglaterra, o Campeonato do Mundo de 1966.**

A equipa lusitana, que entra em campo a suscitar favoritismo, sobretudo da parte do publico que não deixará de encher o estádio das Antas, precisará, no entanto, de comprovar aquilo que a crítica não deixa de reconhecer existir nela, isto é, capacidade futebolística com o adorno de persistente entusiasmo, forte determinação e espontaneo companheirismo, se porventura forem postos em acção os predicados que justificaram as vitórias obtidas nos encontros anteriores, contra a Turquia (Istambul e Ankara, por 5-1 e 1-0), Checoslováquia (Bratislava, por 1-0) e Roménia (Lisboa, por 2-1).

O que se pede não transcende o real limite das possibilidades dos jogadores escolhidos por Manuel da Luz Afonso e preparados por Otto Glória — a «dupla» que ainda não conheceu o sabor amargo da derrota desde que lhe foi confiada a responsabilidade. Para além do que se apontou, bastará o repudio de qualquer complexo de superioridade a fim de que na humildade, cuja adopção convirá, se colha o impulso indispensável, capaz de forjar o caudal anímico que deslumbrou os checoslovacos na célebre tarde de 25 de Abril quando dez portugueses, a partir do 3.º minuto, conseguiram produzir a mais bela exibição de qualquer selecção nacional. Das muitas que Portugal tem efectuado. E triunfando de modo indiscutível.

Um empate será o suficiente para o maior êxito do futebol português, mas diante dos sucessos anteriores aguarda-se que, desta vez, não haja uma solução de continuidade. A vitória dos checos conferiria ao jogo de Bucareste, aprazado para 21 de Novembro, uma importancia extraordinária. E seria, note-se, a derradeira oportunidade, facto que, decerto, influiria no espírito dos jogadores lusitanos.

A equipa visitante, que apresentará oito elementos que não alinharam em Bratislava, não veio para perder. Nela pressente-se, depois do inesperado como nítido 6-0 com que a Turquia foi mimoseada há 22 dias, em Istambul, uma sólida esperança, visando a presença em Inglaterra. Para isso, como se sabe, duas derrotas dos portugueses possibilitarão a disputa de um terceiro jogo — o desempate definitivo.

A formação do grupo nacional assenta na que agiu em Ankara e em Bratislava, com excepção de Carvalho e Ferreira Pinto, o primeiro a substituir José Pereira, em forma menos satisfatória, e o segundo para o lugar de Fernando Mendes, afastado da actividade há seis meses, precisamente desde o momento em que o áspero Kvasnak o atingiu no joelho.

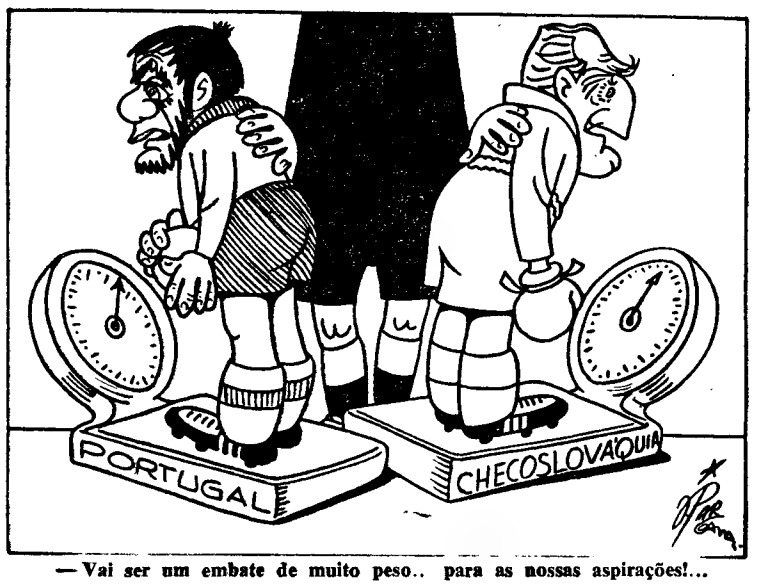
Verifica-se, portanto, que o seleccionador crê na experiência internacional dos elementos que escolheu e no espírito colectivo de que os mesmos deram provas nos desafios anteriores. As restrições sobre a condição atlética de vários benfiquistas situam-se num plano secundáro, atendendo ao que se fez, apenas, há meses. E decerto, terá sido considerada a jornada de exagerada confiança que caracterizou o jogo contra os romenos, em Lisboa. Em resumo, o «responsável» confia nos jogadores, que preferiu. Oxalá, eles o não comprometam.

O embate para além do mais deve propiciar espectáculo de categoria. Ao entusiasmo que é peculiar ao publico nortenho alia-se a perspectiva do desenho agradável de lances, dado que os checoslovacos possuem estofo técnico para tal.

Dos nossos, repete-se, aguarda-se uma demonstração explosiva de querer, mantido num plano constante. E se isso for conseguido, a boa exibição não deixará de aflorar e de se impor. — F. S.

As equipas devem formar:
PORTUGAL — Cárvalho; Festa, Germano, José Carlos e Hilário; Ferreira Pinto e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.
CHECOSLOVÁQUIA — Vencel; Lala, Poplubar, Diba e Smolik; Horvath e Kvasnak; Veseley, Hardlicka, Jokl Kabat.

O empate já satisfaz mas terá que pensar-se na série vitoriosa dos quatro jogos anteriores



— Vai ser um embate de muito peso.. para as nossas aspirações!...

Produções Lança Moreira e o Portugal-Checoslováquia numa sensacional reportagem

Produções Lança Moreira apresentam amanhã, directamente do Estádio das Antas, uma sensacional reportagem do encontro Portugal-Checoslováquia.

Este trabalho, que será realizado através de todos os emissores de Rádio Clube Português (Parede e Miramar, ondas médias e curtas), da Rádio Voz de Lisboa e dos Emissores do Norte Reunidos, permitirá uma completa e perfeita audição em todo o território nacional, tanto do Continente, como nas Ilhas e Ultramar.

Estarão ao microfone Mário Cília, Aníbal Barroso, António Baptista e Humberto Branco, e o trabalho de P. L. M. incluirá, além do relato, comentários, reportagem, entrevistas, etc.

Haverá, ainda, o tradicional serviço informativo, realizado directamente da redacção do «Diário de Lisboa», com amplo noticiário desportivo, do País e do estrangeiro, resultados *em cima da hora* dos jogos que se efectuam nos outros campos e a *chave* do Totobola.

Portanto, quem não puder deslocar-se ao Estádio das Antas poderá, mesmo assim, seguir a par e passo todas as peripécias do sensacional encontro, sintonizando o seu aparelho de rádio para qualquer das estações acima indicadas, e que, em conjunto, constituem a maior rede de emissores particulares do País.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Magoito no Restaurante Mira-Mar

OS 26 JOGOS DA A. F. LISBOA

Os campeonatos distritais da I Divisão da A. F. L., em seniores e juniores, prosseguem amanhã, reservando-nos 26 desafios, assim marcados:

I Divisão (6.ª jornada) — Desp. Olivais-Vitória C. L., Bucelense-Loures, Odivelas-Vilafranquense, S. L. Olivais-Estoril, Sacavenense-E. Amadora, Arroios-Linda-a-Pastora e Linda-a-Velha-Alverca, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar — ás 13 e 30, em reservas, e ás 15 e 30, em honra.

Juniores — I Divisão (7.ª jornada) — Série A — Estrela da Amadora-Tarujense, Fut. Benfica-Vitória, Palmense-Benfica, Sintrense-Atlético, Algés-Belenenses e Casa Pia A. C.-Cascais. *Série B* — Alverca-S. L. Olivais, Sporting-Desp. Olivais, Malveira-Sacavenense, Alhandra-Torriense, Oriental-Vilafranquense e Império-Fanhões — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 10 e 30, excepto o Casa Pia-Cascais, que é ás 11 horas.

OS CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

A actividade dos filiados da Associação de Futebol de Setubal será amanhã sensivelmente idêntica á do ultimo domingo.

Prosseguirão os quatro «distritais» presentemente em curso, fornecendo um total de 30 encontros, assim repartidos:

I Divisão (7.ª jornada) — Sesimbra-Alcochetense, Amora-Monte de Caparica, Costa de Caparica-Quintajense, Spt. Grandolense-C. D. A. Grandolense, Montijo-Trafaria, Sarilhense-Arrentela e Paio Pires-Ginásio do Sul — todos ás 15 e 30.

Reservas — 1.ª série (7.ª jornada) — Sesimbra-Alcochetense, Amora-M. de Caparica, C. Caparica-Quintajense, Montijo-Trafaria e Paio Pires-Ginásio do Sul, todos ás 13 horas.

2.ª série (4.ª jornada) — Luso-C. U. F., Seixal-Almada, Barreirense-C. Piedade e Palmelense-V. de Setubal, todos ás 15 horas.

I Divisão de juniores (4.ª jornada) — Montijo-C. U. F., Seixal-Luso, ambos ás 10 horas; C. Piedade-Sesimbra, Moitense-Barreirense e V. Setubal-Almada, os três ás 10 e 30 horas.

«Juvenis» (2.ª jornada) — 1.ª série: C. Piedade-Almada, ás 9 horas; Amora-C. Caparica e Arrentela-Trafaria, ás 10 horas; *2.ª série* — Moitense-Alcochetense, ás 9 horas, C. U. F.-Palmelense (B) e Luso-Barreirense, ás 10 horas. *3.ª série* — «O Independente» — V. de Setubal, ás 9 horas; Pinhalnovense-Sesimbra e Palmelense A-Bonfim, ás 10 horas.

Todos estes desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiros lugar.

TÉNIS luso-espanhol

Hoje e amanhã, realiza-se nos «courts» do Estádio Nacional, um encontro de ténis entre as equipas do Belenenses e do Clube de Campo de Madrid, a contar para a taça «Dr. Eusébio Garcia».

Nos dois primeiros encontros, efectuados em Lisboa e em Madrid, a vitória coube ao Belenenses, que está em boa posição para a conquista definitiva desta taça.

A posição geográfica da Suíça, bem no coração do Continente Europeu, permite-lhe atingir ràpidamente qualquer ponto da Europa Central. Gèneve ou Zurique, estão a poucos minutos das capitais Europeias e ligadas por conexões rápidas e frequentes.

Para horários e tarifas contacte pelo tel. 73 31 71 —
SWISSAIR — Av. da Liberdade, 220
ou na sua agência de viagens

NOVAS DERROTAS

do Belenenses e do Algés no «Regional» de basquetebol

Prosseguiu, ontem, á noite, no recinto do Pavilhão dos Desportos, o campeonato regional de basquetebol da divisão de honra, com um programa que, na verdade, despertou interesse, posto que colocou frente a frente equipas com certas pretensões aos lugares cimeiros da tabela.

No primeiro encontro da noite, os «encarnados», revelando-se superiores aos rapazes do Algés, em todos os capítulos, materializaram a sua força com um resultado excelente: 70-42.

No encontro seguinte, entre os «azuis» e os sacavenenses, os primeiros não puderam — mercê do talento do adversário — chamar a si o triunfo final, pelo que averbaram a sua quinta derrota consecutiva. Os sacavenenses, crentes nas suas possibilidades, não permitiram aos belenenses utilizar a sua melhor arma — a velocidade. A determinação dos sacavenenses esteve na base do êxito, aliás, conseguido com um resultado tangencial — 39-37.

No terceiro encontro, os universitários não foram desta vez surpreendidos, apesar de os orientalistas terem jogado com vibração. Os valores universitários acabaram por tirar as duvidas que existiam quanto ao vencedor e daí, no final, atingirem a marca de 61-50. No fundo pode dizerse que foi uma partida bem disputada, com resposta e contra-resposta. No balanço dos encestamentos, ou melhor, dos «tiros» ao cesto, os universitários chamaram a si a melhor proporção.

Finalmente, no encontro principal, que se antevia com clima de «suspense», lutavam por uma posição de privilégio o Sporting e o Nacional, ambos, com pontuação igual, ou seja, uma derrota cada um.

A do Sporting frente ao Benfica e a do Nacional perante o Cdul. Além destes apontamentos a partida reunia outro interesse especial — o de ver o antigo internacional do Sporting, José Mário, jogar contra o seu antigo clube. Na verdade, os «leões, em franca melhoria, quer física, quer táctica, nunca estiveram em dificuldades. A sua melhor organização de jogo, diluiu, pouco a pouco, a resistência do Nacional. No final, os 26 pontos que separavam as duas equipas (67-41), estão certos e exprimem a superioridade «leonina».

Após esta ronda a tabela de classificação ficou, assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica	5	5	—	357-207	10
Sporting	5	4	1	332-209	9
Cdul	5	4	1	237-243	9
Nacional	5	3	2	254-251	8
Oriental	5	3	2	241-235	8
Sacavenense ...	5	1	4	184-295	6
Belenenses	5	—	5	215-279	5
Algés	5	—	5	184-285	5

*

No encontro Belenenses-Sacavenense, o jogador Luís Teixeira Rodrigues, deste ultimo clube, sofreu um acidente — fractura de um pé, pelo que teve de receber tratamento no Hospital de S. José, recolhendo depois a casa.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Barreirense-Vitória de Setubal (equipas femininas) e Misto Lisboa-Setubal-Selecção feminina do Brasil (equipas femininas), no ginásio do Barreirense, a partir das 20 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (conclusão da 10.ª jornada): Sintra-Spt. Tomar, Pataiense-Paço de Arcos e Rossiense-Benfica, ás 22 horas; Cascais-Leiriense, ás 22 e 30 — todos nos rinques dos primeiros.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (3.ª jornada da fase final da zona Sul): J. Salesiana-Lisgás e Turquel-Entroncamento, ás 22 horas, nos rinques dos primeiros.

— Campeonato de reservas (conclusão da 10.ª jornada): Cascais-Lisgás, ás 21 e 30, no rinque do primeiro.

TÉNIS DE MESA — Taça «Record» (5.ª eliminatória): Ateneu-Ordem e Progresso e Sporting (A)-Benfica, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

OS PRÉMIOS MÚLTIPLOS NA LOTARIA DE ONTEM

Os três mil contos das «taludas» de ontem contemplaram os bilhetes do n.º 43 814, pelo que todos os possuidores de fracções ou «folhas», cujos dois ultimos algarismos sejam 14 ganharam oito vezes mais ou seja 320$00 no bilhete de cada série. Multiplicaram vinte e cinco vezes o seu custo — o que corresponde a 1000$00 — os numeros terminados em 814. Também os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 401 ou 117 dão direito a mais de doze vezes o seu preço — isto é, prémios de 500$00 por bilhete —, em virtude de os segundos e terceiros prémios terem saído aos numeros 90 401 e 84 117. O chamado prémio do mesmo dinheiro — 40$00, por bilhete — contempla a terminação 4. Foram também extraídos mais 57 prémios, comuns ás três séries de bilhetes, e atribuídos prémios ás aproximações da «grande» e ás centenas dos três maiores.

Empate entre o C. A. C. O. e o Sporting no «Nacional» de hóquei em patins

Prosseguiu ontem, á noite, o Campeonato Nacional de hóquei em patins, da 1.ª divisão. Na Zona Sul, os resultados dos desafios foram os seguintes:

Belenenses, 3-C. U. F., 5.
Futebol Benfica, 0-Oeiras, 6.
C. Ourique, 3-Sporting, 3
Em reservas:
Belenenses, 0-C. U. F., 4.
Futebol Benfica, 2-Oeiras, 2.
C. Ourique, 4-Sporting, 3.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	22	20	—	2	119-40	62
C. U. F. ...	23	17	4	2	124-39	61
C. Ourique	23	14	4	5	159-68	55
Sporting...	23	12	3	8	93-54	50
Cascais ...	22	12	3	7	138-83	49
Oeiras	22	13	1	8	109-53	49
P. Arcos. .	22	11	4	7	96-62	48
Sintra	22	9	1	8	126-99	45
F. Benfica	23	9	3	11	100-112	44
Belenenses	23	9	1	13	116-89	42
Rossiense...	21	7	2	12	71-80	37
Sp. Tomar	22	3	4	15	80-116	32
Leiriense...	22	1	3	18	62-121	27
Pataiense...	22	—	1	21	32-400	20

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — *24.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa) da 2.ª categoria (conclusão da 1.ª jornada): Sacor-Cinema Condes e C. P. Comércio-Marconi, no parque de Alvalade; Cidla-L'Air Liquide e Aliança-Standard Electrica, no Estádio Nacional; F. N. Munições-F. Portugal e Dinfer-Copam, no campo da Companhia dos Telefones — ás 9 e 11 horas, em todos os campos.*

AUTOMOBILISMO — *13.º «Rallye» Nocturno do Sporting. Chegada a Leiria, ás 11 horas. Distribuição de prémios ás 21.*

— Gincana comemorativa do 20.º aniversário da criação do Concelho do Entroncamento.

BASQUETEBOL — *Campeonato de Lisboa, da II Divisão: Santa Engrácia-Ateneu e Lisboa Ginásio-Combatentes (2.as categorias), ás 10 horas; Lisgás-Técnico (2.as e 3.as categorias), ás 10 e ás 11 horas.*

— Campeonato de Lisboa, de juniores. Série A — Queluz-Algés «B», A. Encarnação-Nacional «B» e C. Quebradense-Sacavenense, todos ás 9 e 30 horas. Série B — Benfica-Santa Engrácia, Atlético «B»-Ateneu e Nacional «A»-Sporting «B», todos ás 9 e 30 horas. Série C — C. D. U. L.-Belenenses e Algés «A»-Lisgás, ambos ás 9 horas. Série D — Oriental-Carnide, ás 9 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis. Série A — Queluz-Algés «B» e C. Quebradense-Sacavenense, ambos ás 10 e 30 horas. Série B — Benfica «A»-Santa Engrácia, Atlético «B»-Ateneu e Nacional «A»-Sporting «B», todos ás 10 e 30. Série C — C. D. U. L.-Belenenses «A» e Algés «A»-Benfica «B», ambos ás 10 e 30. Série D — Cif.-Atlético «A» e Sporting «A»-Maria Pia, ambos ás 10 e 30 horas.

Todos os jogos se efectuam nos campo do clubes indicados em primeiro lugar.

CICLISMO — *Campeonato Nacional de Rampa (todas as categorias) em Valongo, de manhã.*

FUTEBOL — *Torneio do Clube Internacional de Futebol (conclusão da 5.ª jornada): Milionários-Briosa B, Olimpico-Madeira e S. O. V.-Purrianos.*

— Continuação da I Reunião de Árbitros da 1.ª categoria: O antijogo — como combatê-lo. Consequências (F. Gameiro Pereira, ás 9 horas. Mentalização do árbitro (rev. António Maria Cardoso), ás 11 horas — sede da A. F. do Porto.

GOLFE — *Torneio da Taça «Duque de Windsor»: continuação da 1.ª eliminatória, no campo do Estoril, de manhã.*

HÓQUEI EM CAMPO — *Torneio de Abertura — Série A — Benfica-Hóquei, Belenenses-Atlético e Palmense-Futebol Benfica, nos campos dos primeiros, ás 10 e 30, 9 e 15 horas. Série B — Belenenses-Atlético e Palmense- Futebol Benfica, ás 9 e ás 13 e 30. Todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.*

RAGUEBI — *Torneio de Abertura (Série A): Benfica «B»-Belenenses «B», no Campo Grande, ás 9 e 30. Agronomia-C. D. U. L. «B», no Estádio Universitário, ás 11 horas.*

TÉNIS — *Taça «Dr. Eusébio Graça» (2.ª jornada), entre as equipas do C. F. Belenenses e do Clube de Campo de Madrid, no Estádio Nacional, de manhã.*

TÉNIS DE MESA — *Taça «Diário de Lisboa» (5.ª eliminatória): Ordem e Progresso «B»-Ateneu Comercial, na mesa do primeiro, ás 10 horas.*

TIRO — *Prova «Capitão António Lopo Machado» (carabina livre, a 50 metros), prova individual, das 10 ás 13 horas. Prova «Sociedade de Tiro n.º 2» (pistola ou revólver, calibre 22, modelo Standard, a 25 metros), das 10 ás 13. Prova «Grupo Pátria» (pistola ou revólver, calibre 22, tiro de duelo), das 14 e 30 ás 17 e 30 — todas na carreira do Estádio Nacional.*

Linha de CASCAIS

Exposição de trabalhos que concorreram a «Férias na Costa do Sol»

O concurso infantil «Férias na Costa do Sol», promovido durante a passada época balnear pela Sociedade Estoril-Sol, vai ter hoje o seu epílogo — ás 19 horas, no Casino Estoril, proceder-se-á a cerimónia inaugural da exposição dos trabalhos concorrentes e á entrega dos prémios ás crianças que foram classificadas nos cinco primeiros lugares. A exposição ficará patente ao publico durante apenas sete dias.

Cinemas

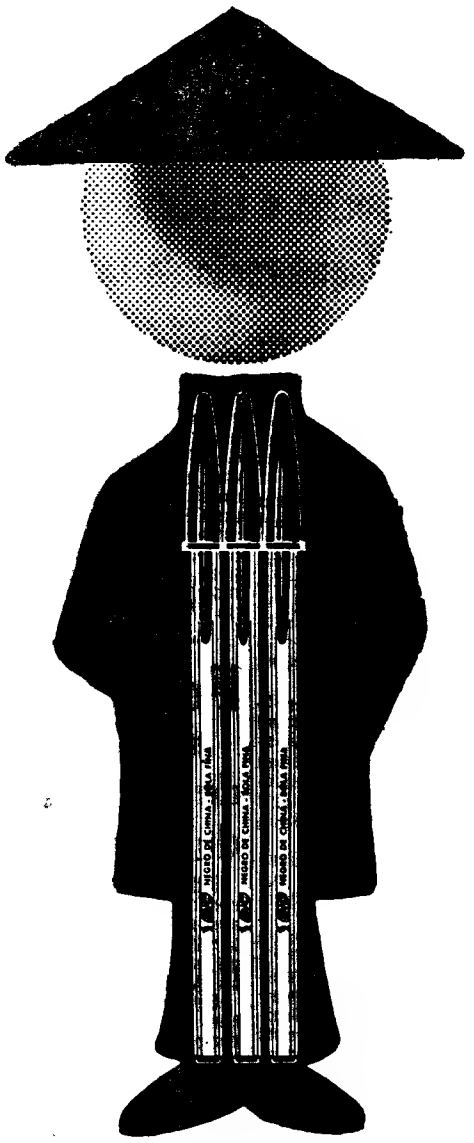
ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Trapézio» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «O monte do desespero» (12 anos).
PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Uma brecha no Mundo» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Rebeca» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Comb. G. Guerra, 166 (T. 213953).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas (Tel. 2472948).
ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril) (Tel. 260391); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde de Monte Real (Bairro Caixas) (T. 282407).

Concurso mundial de «barmans»

Embora ainda não esteja constituído o Clube de «Barmans» portugueses, seguiu, por via aérea, para Buenos Aires, o conhecido «barman» sr. Carlos Pais, que, como observador, assistirá ao concurso mundial de «barmans» que este ano se realiza na Argentina, de 5 a 11 de Novembro.



Nova tinta BIC

NEGRO la CHINA

PREÇO ESPECIAL de LANÇAMENTO

12$ em vez de 18$

CARTÃO DE 3 UNIDADES

ESCREVA MAIS ESCURO... LEIA MAIS CLARO!

Laforest, Lda. Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa

Vai iniciar-se a construção de três mil casas económicas no valor de 320 mil contos

— anunciou o ministro das Corporações na inauguração do bairro do Viso

PORTO, 30

Com a presença do ministro das Corporações, do subsecretário de Estado das Obras Publicas e de várias autoridades locais, inaugurou-se esta tarde no Porto, o agrupamento de casas económicas do Viso, constituído por 294 fogos, de três tipos das classes A. B. e C.

Trata-se de um empreendimento construído pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, tendo os trabalhos de urbanização local sido executados pela edilidade portuense. O custo do bairro, suportado com verbas da Previdência, excede os 20 mil contos. As prestações a pagar pelos utentes variam entre 220$00 e 1520$00.

Discursando na cerimónia, o subsecretário das Obras Publicas disse que, integradas no plano de extinção das ilhas, foram já construídas mais de 7 mil habitações, encarando-se agora a construção de um novo bairro, na área de Lordelo, com 424 moradias.

Por seu turno, o titular da pasta das Corporações referiu que, no distrito do Porto, foram já construídos pela Previdência 5069 fogos, no valor de 250 mil contos assim distribuídos: casas económicas, 3378; casas de renda económica, 931; empréstimos, 760. Nesse conjunto — afirmou o prof. Gonçalves de Proença — não se inclui o plano, para a cidade do Porto, de 3000 casas, a executar em 5 anos, e com o valor global de 320 000 contos, do qual se espera iniciar ainda este ano a primeira fase, com a edificação de 496 fogos, na zona da Pasteleira.

O ministro disse que os terrenos para a satisfação do plano se encontram em grande parte adquiridos, contando-se que, em princípios do próximo ano, esteja também concluído o projecto referente ao conjunto de S. Tomé e, logo a seguir, o do Lordelo, onde está prevista a construção, no primeiro, de 480 fogos e no segundo, de 340.

Revelou, ainda, que no distrito do Porto, está também concluído o bairro de casas económicas de Vila Nova de Gaia (com 252 fogos), esperando-se poder iniciar em breve a primeira fase do bairro de casas de renda económica de Matosinhos (com um total de 500 fogos).

De manhã, o ministro das Corporações esteve nos Paços do Concelho, a fazer entrega á Camara Municipal do projecto do Centro de Formação Profissional Acelerada, a construir na zona do Cerco do Porto (com capacidade identica ao Centro de Lisboa, já em funcionamento), bem como do projecto do Centro Comum de Aprendizagem, a construir na zona de Ramalde, que será um dos primeiros do País.

Homenagem em Espinho a um arquitecto

ESPINHO, 30. — O sr. arquitecto Jerónimo Reis, que há 25 anos serve a Associação Académica de Espinho, é alvo hoje de uma significativa homenagem.

A Académica constituiu-se, para tal efeito, em comissão com o Sporting Clube de Espinho, o Aero Clube da Costa Verde o Oporto Golfe Clube, o Orfeão de Espinho, as duas associações de bombeiros (Espinho e Espinhenses) e a Academia de Musica de Espinho.

A homenagem distribuir-se-á pelos dias de hoje e de amanhã, e tem a colaboração do presidente da Camara e da edilidade.

Pelas 17 e 30 de hoje, no salão nobre da Camara, efectuar-se-á uma sessão solene em que serão enaltecidos os serviços que o homenageado tem prestado a Espinho e a todas as suas actividades. Pelas 20 horas há um banquete no salão de festas de «O Nosso Café», acto que regista grande numero de inscrições.

Amanhã, pelas 10 horas, será a homenagem ao praticante desportivo, através de um encontro de hóquei em campo marcado para o Campo da Avenida.

Marinha de Guerra

Foi nomeado chefe do estado-maior do Comando Naval do Continente o capitão de mar-e-guerra José Moura da Fonseca.

— Foi nomeado director do Serviço de Administração Naval, em substituição do sr. comodoro Fernando Dinis, que faleceu vítima de um acidente de viação, conforme largamente referimos, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Fernando Pinto Soares.

Foi assaltada a histórica capela de S. Jorge de Aljubarrota

LEIRIA, 30. — Por meio de arrombamento e com auxílio de uma alavanca, audaciosos gatunos assaltaram a histórica capela de S. Jorge, pertencente ao concelho de Porto de Mós.

Os larápios furtaram dali a imagem de S. Domingos, com 80 centímetros de altura, modelada em barro policromado, ostentando um manto preto. Por desconhecimento ou receio de serem pressentidos, os gatunos deixaram intacta a imagem de Nossa Senhora da Vitória, ornamentada com ouro e que, segundo a tradição, pertenceu a D. Nuno Álvares Pereira, sendo o seu valor muito superior á outra imagem furtada.

O caso foi comunicado ás autoridades policiais, que procuram descobrir os autores daquele assalto.

Quatro operários mortos pela Polícia dominicana

S. DOMINGOS, 30 — (A. N. I.) — A Polícia dispersou, ontem, uma reunião de trezentos operários de uma fábrica de açucar em Ozama, matando, a tiro de metralhadora, quatro pessoas e ferindo nove, segundo anunciam a própria Polícia e a União dos Trabalhadores.

Segundo uma vesão fidedigna, trezentos membros da União dos Trabalhadores estavam reunidos em Ozama para eleger uma delegação que seria encarregada de protestar junto do ministro do Interior contra a prisão de dois filiados, quando a Polícia assaltou o local, gerando-se a maior confusão, seguida do tiroteio.

A Polícia tenta descobrir o motociclista que atropelou uma senhora e se pôs em fuga

Em 21 de Setembro último, na Rua da Misericórdia, deu-se um acidente de viação em que uma moto atropelou uma senhora, sem que tenha sido prestada assistência pelo seu condutor, o qual se pôs em fuga. A Polícia Judiciária pede a todas as pessoas que tenham presenciado o acidente para entrarem em contacto com a 1.ª Secção, 2.ª Brigada (agente Neto e chefe Caldeira).

A mesma Polícia chama a atenção das testemunhas Eduardo Assunção Idaloso e Conceição de Jesus Lourenço, cujas actuais residências se ignoram, para que se apresentem para depor sobre esse acidente. Solicita ainda a qualquer pessoa, que as conheça, a indicação das suas moradas.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Fim de semana; 18: Sinal horário — Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Sinal horário — Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Resumo do programa — Teatro das Comédias: «Um Homem de Recursos», de Honoré de Balzac; 20 e 10: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Sinal horário — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 33.º e ultimo episódio do folhetim «Rob Roy»; 21 e 42: Serão para trabalhadores, realizado no Cine-Teatro de Torres Vedras; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa;; 22 e 45: Segunda parte do serão para trabalhadores; 23 e 30: Programa da noite; 0: Noticiário; 1 e 15: Musica de dança; 1 e 50: Últimas notícias — Resumo do programa; 2: Carrilhões — Hino Nacional — Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Novos discos; 16 e 45: Solos de instrumentos; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Carrilhões — Interrupção da emissão; 18: Reabertura da estação — Carrilhões — Resumo do programa — O harpista Nicanor Zabaleta; 18 e 10: Concerto pelo Orfeão do Seminário Conciliar de Filosofia de Braga, sob a direcção do rev. dr. José Maria Fernandes Bompastor; 18 e 30: 3.º concerto da série Concertos Sinfónicos da E. N., em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro André Panufnik, e a pianista Maria João Pires; no intervalo: «Balada inspirada numa lenda nórdica», de Carl Loewe; 20 e 30: Sinal horário — Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 20 e 45: Concerto pelo duo Margit Spirk-Bruno Mezzena; 21 e 25: «O gosto pela musica», pelo dr. João de Freitas Branco, 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Carrilhões — Hino Nacional — Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — As 22: Resumo do programa — Os Concertos de Lugano: 1.ª parte: abertura da ópera «Vésperas Sicilianasa», de Verdi; e «O pássaro de fogo», suite de bailado, de Stravinsky; 22 e 30: Tempo de poesia; 22 e 45: Os Concertos de Lugano: 2.ª parte: «Sinfonia Patética», de Tchaikowsky; 23 e 35: Musica de piano; 0 e 15: Trechos de óperas, de Verdi e de Leoncavallo; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Carrilhões — Hino Nacional — Fecho.

RÁDIO CLUBE — As 16 e 30: Final da semana; 17: Era uma vez...; 17 e 15: Terras do Alentejo: 17 e 30: Histórias romanticas de Sintra; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Acordeões; 18: Rescaldo da semana; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Jornal dos espectáculos; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Musica da Grã-Via; 21 e 45: Banda de som; 22: Estudos inuteis; 22 e 15: Novidades; 22 e 30: Musica para dançar; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; Em órbita (continuação); 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; Boa noite em FM (continuação); 22: Programa á Go-go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Solista; 16 e 45: Viagens na nossa terra; 17 e 15: Musica para jovens; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Produtores associados do Norte; 18 e 15: Vozes do Brasil; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Vedetas do teclado; 19 e 15: Só-Rádio; 19 e 30: O ritmo e a melodia; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Artista; 20 e 30: Sucesso; 20 e 45: Musica em alta fidelidade; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Ritmos do momento; 22: Estudos inuteis; 22 e 15: Eles e elas; 22 e 30: Apenas musica; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim de semana; 21 e 30: Vozes portugueses; 21 e 45: Melodias que o cinema tornou famosas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Guarda de honra do Coração de Maria; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma orquestra; 21 e 15: Vozes francesas; 21 e 30: Conjuntos ligeiros; 21 e 45: Temas de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Para os vossos transportes...

DIALUX

a filha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 15, Canto Coral; 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 55, Desenho; 16 e 20, Educação Física; 16 e 45, Orientação C. U. T.; 17 e 30, Reabertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 45, Disneylândia; 18 e 35, TV Educativa — «Educação Musical»; 19, Programa Juvenil; 19 e 30, «Vida sã em corpo são»; 19 e 45, Teledesporto; 20 e 10, Barreira da Saudade; 20 e 20, «Safari», com Armand e Michaela Dennis; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Cartaz TV — os programas da semana, apresentados por Jorge Alves; 21 e 55, «Histórias Simples da Gente Cá do meu Bairro» (Narração e texto de Varela Silva); 22 e 20, Folclore; 22 e 50, «Bonanza»; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

Amanhã — Às 12 e 15, Abertura; 12 e 17, Telejornal (1.ª edição); 12 e 30, Missa de Domingo; 13, «O Dia do Senhor» (programa de actualidades religiosas); 13 e 30, Fecho; 14 e 45, Reabertura; 14 e 47, Telejornal (2.ª edição); 14 e 55, Transmissão directa do Estádio das Antas, do jogo de futebol Portugal-Checoslováquia; 16 e 50, Concerto pela Orquestra da Radiotelevisão Francesa, dirigida por Maurice Le Roux; 17 e 55, Telejornal (3.ª edição e informação desportiva); 18 e 10, Passatempo Infantil; 19, Desenhos animados de Paul Terry; 19 e 25, Vigilantes dos Céus; 19 e 55, «Fados» por Celeste Rodrigues, acompanhada á guitarra por António Bessa e á viola por Julio Gomes; 20 e 10, TV Rural, pelo eng. Sousa Veloso; 20 e 35, Parada Musical, com o conjunto de «Shegundo Galarza»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 20, TV Clube — com Madalena Iglésias, acompanhada pela Orquestra de Jorge Costa Pinto; 22 e 30, Episódio da série «Os Aldrabões»; 23 e 25, Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª** Calç. da Tapada, 83-A (634721).

ALCÂNTARA — Nogueira, Rua de Alcantara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Pais, R Abade de Faria, 22-A-B (723965).

ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel** Av de Roma, 131-A (776335).

ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 23.

AMOREIRAS — Amoreiras, Prac das Aguas Livres, 8-D (681515).

AREEIRO — Lusitana, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R Agostinho Lourenço, 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966) ✲ **Nova Iorque**, Aven. dos Estados Unidos da América, 140-B (760658).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, Rua da Prata, 220 (321342).

BENFICA — Benfiluz, Est de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226)

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, R. Ferreira Borges 30 (660955).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenet** Rua A, 182, Bairro da Liberdade

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).

GRAÇA — Almeida Dias, L da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUÇOS — Higliux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque R. S. V. (843571)

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Berne, Av. de Berna, 44-A (773568).

SANTO AMARO — Botânica, R da Junqueira, 38-40 (638132).

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).

ST. MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix**, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade (869831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos - Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
O grande actor **Anthony Quinn** em 2.ª SEMANA
TEMPESTADE NA JAMAICA
com LILA KEDROVA
As 6.30: **Concerto**

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
A mais recente obra-prima de JOHN FORD
O GRANDE COMBATE
(CHEYENNE AUTUMN)
com **Richard Widmark — Carrol Baker — Sal Mineo — Dolores del Rio**
TECHNICOLOR

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
GORDON SCOTT
na maior figura do Oeste americano num filme da maior emoção...
BÚFALO BILL
Herói do Far West
com **Catherine Ribeiro** e **Jan Hendriks**
TECHNISCOPE e TECHNIRAMA

ALVALADE — I. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Uma comédia divertidíssima
«COGNAC» O MEU RIVAL
com **Tony Curtis** e **Christine Kaufmann**

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
As 15.30, 18,30 e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA de contínua gargalhada com a famosa comédia-satírica de Robert Dhéry
FIM DE SEMANA EM LONDRES
(Allez, France! com a petulante Diana Dors)
— em eastmancolor —

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30 (Adultos)
BECKET
com **Richard Burton** e **Peter O'Toole**

CAPITÓLIO — Tel. 327493
As 15.15 e 21.15 (M. 12 anos)
A PONTE DO RIO KWAI
A MARGEM DO MEDO

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO
COLISEU — Ás 21 e 30: Nova companhia de circo.

TEATROS
MONUMENTAL — Ás 21 e 45: «O comprador de horas». (17 anos).
VILLARET — Ás 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — Ás 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23 horas: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Ás 20 e 45 e ás 23: «A ponte a pé!» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — Ás 15 e ás 21: «A solteira e o atrevido» (17 anos).
PARIS — Ás 15 e ás 21: «O mundo maluco» (12 anos).
OLÍMPIA — Ás 14 e ás 19: «A desforra de Sandokan» (12 anos).
PROMOTORA — Ás 15 e ás 21: «Sua Ex.ª o Embaixador» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Ás 15 e ás 21: «Duelo no rio do Diabo» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Ás 14: «O maior espectáculo do mundo» (12 anos).
ROYAL — Ás 21: «Nasceu para seduzir» (17 anos).
JARDIM — Ás 21: «Feitiço andaluz» (12 anos).
CINE MOSCAVIDE — «A paz voltou á cidade» (12 anos).
CINE CAMPOLIDE — «O Mandaret» (12 anos).
CINE ORIENTE — «O filho do capitão Blood» (12 anos).
CINE BÉLGICA — «Taras Bulba» (17 anos).

SÃO LUIZ — Telef. 327172
HOJE, ás 21.30 GRANDE ÊXITO (M. 12 anos)
TEATRO KABUKI
Espectáculos promovidos pela Kokusai Bunka Shinkokai com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian
Lotação esgotada para todos os espectáculos

IMPÉRIO — Telef. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
O êxito de Soraya em
AS TRÊS FACES DE UMA MULHER
com **Alberto Sordi** e **Richard Harris**

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
O filme de **Frank Perry**
DAVID E LISA

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
«O CASO IPCRESS»
com **Michael Caine — Susie Lloyd**
Às 15.15 e 18.15 — Ultimas exibições de **UM TIRO ÀS ESCURAS**

ÉDEN — Telefone 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA
UM NOVO VITÓRIO GASSMAN
O SUCESSO
com **Anouk Aimée** e **J. Louis Trintignant**

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15.15, 18.15 e 21.30 EM 2.ª SEMANA
O filme de excepcional envergadura
GENGHIS KHAN, O CONQUISTADOR
com **Stephen Boyd, Omar Shariff, Françoise Dorleac** e **James Mason**
A história de um guerreiro que espalhou o terror com as suas hordas bárbaras.
PANAVISION (col.) (M. 12 anos)

MUNDIAL — Tel. 538743
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
O FANTASMA DA ÓPERA
com **Herbert Lom** e **Heather Sears**
— EASTMANCOLOR —

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA DE SUCESSO!
A mais recente e espectacular comédia musical colorida da popularíssima MARISOL!
MARISOL APAIXONADA
com **Isabel Garcês** e **Robert Hutton**
— Inauguração de temporada —

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15 18.15 e 21.30 EM 2.ª SEMANA
A triunfal comédia de que todos falam
MARISOL APAIXONADA
com **Isabel Garcês, Robert Hutton** e o famoso **Duo Dinamico**
Uma divertida história, com maravilhosas canções e bailados.
Eastmancolor (M. 12 anos)

LUX — Telefone 48560
As 21 horas (M. 17 anos)
OS INSACIÁVEIS COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
NÃO SOU CRIMINOSO
A R I Z O N A

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
AGENTE SECRETO 007 FEDRA

CASINO ESTORIL
As 17 h. e 21.30 (M. 12 anos)
UMA BRECHA NO MUNDO
com: **Dana Andrews, Janette Scott** e **Kieron Moore**

Manifesto de suínos em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 30 — Até ao dia 10 de Novembro próximo devem fazer-se os manifestos de gado suino gordo de montado. Também até á mesma data se devem manifestar todos os porcos alentejanos existentes e cada exploração no dia de amanhã, mesmo os destinados á engorda de montanheira, porcas de criação, varrascos e leitões.

Abastecimento de água

No dia 24 de Novembro, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, proceder-se-á ao concurso para arrematação da obra de «Abastecimento de água ao concelho de Castelo Branco (execução dos trabalhos de movimento de terras, construção civil, fornecimento e assentamento de tubagens e acessórios) — 1.ª fase».

A base de licitação é de 19 239 000$00 e o processo respectivo, incluindo o projecto, programa do concurso e caderno de encargos, estão patentes na Repartição Técnica deste Município durante as horas de expediente.

AVENIDA
HOJE, ás 22 horas
(17 anos)
A ESCADA
de Jorge Andrade
Grande desempenho da Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro
Realização humaníssima de **HENRIETTE MORINEAU**
Cenário de **Lucien Donnat**

Linha de SINTRA

O atropelamento mortal entre Cacém e Rio de Mouro

Tanto a P. V. T. como a G. N. R. de Sintra estão a desenvolver grande actividade no sentido de descobrir o motorista do veículo que ontem, na estrada de Sintra, entre Cacém e Rio de Mouro, atropelou mortalmente o sr. Joaquim António Ferreira, empregado no Casal do Vale Mourão, no Cacém, não lhe prestando a devida assistência.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O regresso da velha curiosa» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Salário do Diabo» (17 anos).
CACÉM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «A taberna do irlandês» (12 anos).
MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «Alvorada de furor» (12 anos).
ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «O assassino genial» (17 anos).
VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21: «Armas em furia» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).
DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
SINTRA — *Marrazes* — (Estefânia), Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

850 vasos de crisântemos foram colocados em diversos locais

Os serviços municipais, da Repartição de Arborização e Jardinagem, colocaram esta madrugada e durante a manhã, algumas centenas de vasos de lindos crisântemos em diferentes locais da capital, iniciativa que se repete todos os anos, mas é sempre bem recebida, pois constitui factor de adequado embelezamento.

Foram, assim beneficiados o Largo de Camões, as Praças do Município e do Duque da Terceira, o Campo Grande (junto ao Monumento aos Mortos da Guerra Peninsular) e a Praça Marquês de Pombal. Ascendem a cerca de 850 os vasos de crisântemos de colecção de diferentes variedades fornecidos pelos viveiros camarários da Quinta do Conde dos Arcos, em Moscavide, que atestam a eficiência do pessoal do referido departamento.

Na imagem, pode ver-se como se encontra agora a placa central da Praça Duque da Terceira (Cais do Sodré), onde os bonitos crisântemos põem uma nota de suave beleza, de frescura outonal, nestes dias do chamado «Verão de S. Martinho».

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES — E — LANCHES DE CASAMENTO

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES com o conjunto CARIOCA
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

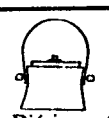
RESTAURANTE **A COLMEIA**
Alimentação Racional
● DIETA VEGETARIANA
● ORIENTAÇÃO DIETÉTICA
ENCERRA AOS DOMINGOS
R. Emenda, 110-2.º (Ao Camões)
T. 370500

RESTAURANTE **PINTO D'OURO**
Almoços, Jantares e Ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Telef. 25008 COIMBRA

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO. 105
Telef. 369495

EM **Biquini**
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A


RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diáriamente servimos os pratos característicos das regiões de PORTALEGRE, ÉVORA e BEJA
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(À Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado ás 2.as-feiras)

Restaurante **CASTANHEIRA**
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

O nosso «CHEFE» sugere-lhe
Tartex PARA BARRAR O PÃO
ACOMPANHAR O PRATO OU EM OMOLETE.
Peça nos bons estabelecimentos de alimentação

São Carlos snack-bar
R. da Beneficência, 95-A
Tel. 77 88 17 - 76 77 75
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata frita, pão e vinho
Fabrico próprio de Pastelaria

COICE MORTAL

ÉVORA, 30 — Em resultado de ter sido atingido pelo coice de uma muar, que lhe produziu perfuração intestinal, faleceu no hospital da Misericórdia de Évora o sr. José Domingues, de 59 anos, casado, jornaleiro agrícola, natural de Mourão, onde residia.

Restaurante Estrela do Ribatejo
Único com açorda de sável e ensopado de enguias diàriamente, Cabrito assado à moda da casa e a afamada açorda de cabrito à alentejana
Serviço à Lista
RUA SERPA PINTO, 12 — TEL. 113 — VILA FRANCA DE XIRA

Uma força de fuzileiros

condecorada colectivamente por acções na Guiné regressou hoje a Lisboa

A bordo do contra-torpedeiro «Vouga», que hoje entrou no Tejo, regressou o destacamento de Fuzileiros Especiais n.º 8, que sob o comando do primeiro-tenente Guilherme Almor Alpoim Calvão, prestou importantes serviços na província da Guiné, revelando-se uma unidade de excepcional.

A chegada, esteve a bordo o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Armando de Roboredo para, em nome do ministro da Marinha e no seu próprio, dar as boas-vindas aos componentes daquele destacamento aos quais dirigiu a palavra, dizendo que, com a maior satisfação, lhes manifestava o apreço que mereceu a sua actuação em operações na Província da Guiné, a qual levou aquela unidade a ser agraciada, colectivamente, com uma alta condecoração militar.

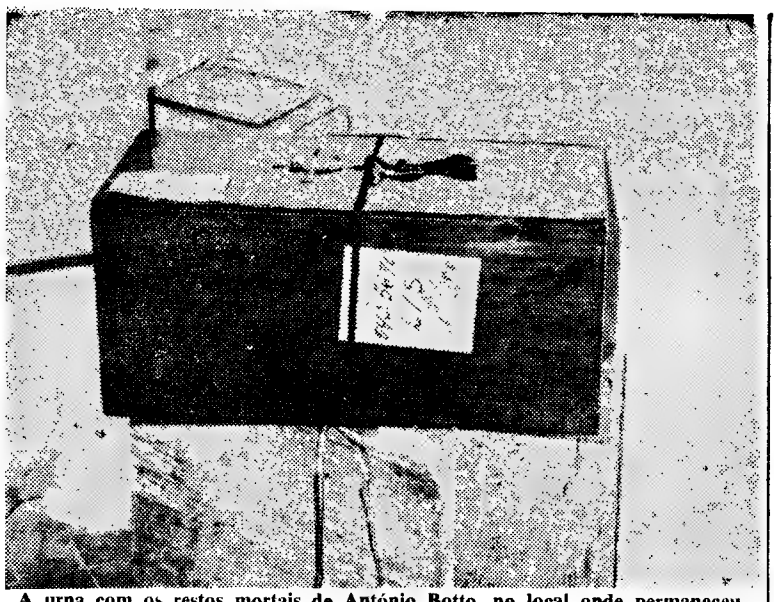
acrescentando que «todos os marinheiros se devem orgulhar pela forma como a Armada tem cumprido o seu dever em todos os locais onde tem sido chamada a defender a integridade territorial da Nação, a qual todos consideramos sagrada e na qual não admitimos nem toleramos a menor beliscadura».

«É na Guiné, sobretudo — disse ainda — que as unidades de fuzileiros e as unidades navais têm tido mais oportunidade de pôr á prova as suas qualidades de iniciativa na condução das operações e a sua devoção integral á Armada e á Pátria, já que as condições geo-hidrográficas da Província a tanto são favoráveis».

Terminando, o chefe do Estado-Maior da Armada ao vincar, especialmente o valor, a abnegação e o espírito de sacrifício dos oficiais, sargentos e praças do destacamento agora regressado, pôs em destaque a figura do seu comandante, 1.º tenente Alpoim Calvão, apontando-o como «símbolo de coragem e da mais valorosa alma de marujo e fuzileiro» a quem, num abraço extensivo a todos, prestou a sua homenagem.

O almirante Armando de Roboredo sauda, a bordo do «Vouga», os fuzileiros que regressaram da Guiné

O almirante Roboredo referiu-se ao comportamento «verdadeiramente excepcional de todos, que bem pode servir como alto exemplo de virtudes militares e de devoção ao serviço da Pátria». Em seguida relembrou as tarefas levadas a cabo, numerosas e muito importantes



A urna com os restos mortais de António Botto, no local onde permaneceu até hoje á tarde

Os restos mortais de António Botto

ainda esta tarde estavam no depósito de bagagens do aeroporto

Os restos mortais do poeta António Botto, contràriamente ao que alguns jornais chegaram a noticiar, continuavam ao fim desta manhã no aeroporto.

Como simples volume de bagagem retida, a pequena urna, com os restos do poeta, estava desde ontem numa guarita de um guarda-fiscal junto ao depósito de bagagens.

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros não foi possível obter qualquer informação (foi aquele Ministério que promoveu a vinda dos despojos) assim como do Instituto de Alta Cultura.

Entretanto, pelo que pudemos apurar, o subdelegado de saúde, e as autoridades policiais assistiram, esta manhã, na companhia de um familiar de António Botto, á abertura da pequena caixa funebre.

Embora tivesse sido marcada para as treze horas a trasladação dos restos mortais para uma igreja de Lisboa ou para a capela de um cemitério, esta ainda não se efectuara uma hora depois da indicada.

Entretanto, a Agência Mega, que trata da cerimónia, não informa para onde se efectuará a trasladação.

Segundo apurámos posteriormente, a trasladação efectuou-se cerca das 15 horas para a capela do cemitério do Alto de São João, onde os restos mortais aguardarão funeral oficial, cujo programa será anunciado mais tarde.

Novo conselheiro

do Supremo Tribunal Administrativo

O sr. dr. Vasco Marinho Homem de Melo vai ser nomeado juiz conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, para a Secção do Trabalho e Previdência.

Foi magistrado dos Tribunais do Trabalho de Coimbra, Setubal, Lisboa e da Inspecção Judiciária, exercendo actualmente o cargo de juiz presidente do Tribunal de 2.ª Instância das Contribuições e Impostos. Passa a ocupar interinamente, no Supremo Tribunal, o lugar do sr. conselheiro Mota Veiga, actual ministro de Estado.

A visita

da «Home Fleet»

A bordo do cruzador «Lion», uma das unidades navais britanicas que chegam ao Tejo na próxima sexta-feira, viaja o vice-almirante Hayes, 2.º comandante da «Home Fleet», junto de quem foi nomeado oficial ás ordens o sr. capitão-de-fragata Daniel Rocheta.

Foram nomeados oficiais de ligação junto dos comandantes do mesmo cruzador e da fragata anti-submarina «Galatea», respectivamente, os srs. 1.º tenentes João Garcês Correia e Fernando Gomes.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco e houve geada fraca nas regiões de Trás-os-Montes.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 26°,5; mínima: Montalegre, 6°,4.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 17°; Faro, 18°; Funchal, 20°; Lisboa, 18°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre, 14°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°,7; na água do mar, 18°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado com períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de noroeste. Condições favoráveis á formação de neblinas ou bancos de nevoeiro durante a madrugada de amanhã nas regiões do litoral oeste e terras baixas do interior. Formação de geada fraca ou moderada nas regiões montanhosas de Trás-os-Montes.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 3 Ocaso ás 17 e 38*

FASES DA LUA

Dia 1 — Dia 9 — Dia [illegible] — D[illegible] 23

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 30 — As 6 e 50 (3,6 m); 19 e 29 (3,3 m). **Dia 31** — Às 7 e 42 (3,4 m); 20 e 30 (3,1 m). **Dia 1** — Às 8 e 51 (3,3 m); 21 e 40 (3 m).

BAIXA-MAR — Dia 30 — Às 12 e 28 (1,6 m). **Dia 31** — Às 0 e 39 (1,8 m); 13 e 30 (1,8 m). **Dia 1** — À 1 e 44 (2 m); 14 e 53 (2 m).

MULTIPLEX — Produtos Químicos e Farmacêuticos, Lda.

Estrada de Benfica, 119 — 119-A

Fábrica, Oficinas, 1.º, 2.º e 3.º andares

End. Teleg. — MULTIPLEX

LISBOA-4

— Importação e Exportação de Produtos Químicos Finos para a Indústria Farmacêutica.
— Especialidades Farmacêuticas.
— Drogas Industriais.
— Fabrico de Cápsulas metálicas para fechar todos os tipos de recipientes.
— Fabrico e assistência de máquinas de capsular.
— Rolhas, discos e outros vedantes de borracha para fins farmacêuticos.
— Elásticos.
— Fabrico de máquinas e aparelhos de Laboratório.
— Assistência a máquinas e aparelhos de Laboratório.

Comunica que passou a ter os seguintes telefones:

76 31 50
76 31 80 e PPC GERAL
76 98 80

75 00 07
75 00 08 GERÊNCIA

LATINA — M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ ÀS 17.45 HORAS

FESTIVAL DE LUXO

DE HOMENAGEM E EM BENEFÍCIO DO MOÇO DE ESPADAS **PEPE GONZÁLEZ**, QUE HÁ 20 ANOS SERVE APENAS MATADORES PORTUGUESES

MESTRE BAPTISTA • MANUEL DOS SANTOS

JOAQUIM CORREIA • JOSÉ JÚLIO

FREDERICO CUNHA • AMADEU DOS ANJOS

E O JOVEM NOVILHEIRO **JOSÉ AUGUSTO**, DA «ESCOLA DA GOLEGÃ»

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO COMANDADOS POR JOAQUIM CAPOULAS

7 NOVILHOS — TOIROS DE JOSÉ PEDROSA

Bilhetes à venda: Nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros (Tel. 3 07 69, 32 17 12 e 77 18 19)

Mário Ribeiro Lda
Decoradores

a maior colecção de tecidos em exclusivo

rua dos navegantes, 46-a
lisboa-2 * telef. 66 82 62

Diario de Lisbôa

MAGAZINE

Sábado • N.º 382 • 30 de Outubro de 1965

Intrigante anonimato de um milionário americano que foge a toda a publicidade

Os Estados Unidos em peso fazem esforços para descobrir Howard Hughes. Exércitos de detectives, de advogados, de jornalistas procuram por toda a parte qualquer pista do magnate que não se encontra e cuja fortuna está avaliada em mais de um milhão de dólares, mas que insiste em se manter num anonimato intrigante.

Este enigmático desconhecido possui um império verdadeiramente excepcional: fábricas de aviação e de armamento, estudios de cinema, minas de urânio, laboratórios de investigação médica e de produção farmaceutica, etc.

Além de tudo isto, tem ainda 78 por cento das acções da TWA, a segunda companhia aérea do Mundo, e é dono da empresa Hughes Tool Inc., grande fabricante de utensílios de todas as espécies, que é a grande base da sua fortuna.

O cérebro de todo este império não é mais do que uma voz, que se faz ouvir através dos fios dos telefones, e que não se sabe se fala de Las Vegas, de Santa Fé ou de Los Angeles.

Howard Hughes realiza todos os seus negócios e conclui todas as suas transacções em cabinas telefónicas, em automóveis que rodam a toda a velocidade, nos quartos de hoteis desconhecidos ou na carlinga de um dos seus aviões. Muda de fato com a mesma facilidade com que muda de hemisfério ou de identidade, a qualquer hora do dia ou da noite, e para contrariar as buscas desesperadas dos emissários da Wall Street ou dos agentes governamentais, organizou uma verdadeira rede secreta, dirigida por um antigo agente do F. B. I. e onde prestam serviço, alguns dos melhores guarda-costas e polícias do Mundo.

De todas as suas «villas», palácios, palacetes, apartamentos e castelos um apenas serve de quartel-general. É um imóvel em Los Angeles, o n.º 7000, na Romaine Street onde um estado maior centraliza todas as chamadas telefónicas de todos os homens de negócios e advogados.

A central de Los Angeles é o bastião intocável de Hughes, o homem que não desiste de ser um enigma. Ele que, entretanto, vive escondido, como um fugitivo, é um dos homens mais admirados e adulados da nossa época.

HOWARD HUGHES: Um dos milionários mais «perseguidos» dos E. U. A.

Herói de aviação, conquistador dos corações de Hollywood, lançou Jean Harlow e Jane Russell. Desposou uma «estrela» de cinema. Que segredo fez deste «play-boy» um homem invisível? A história merece ser contada.

Desde a sua infancia que Hughes revelou o seu génio nas coisas mecanicas. Construiu o seu próprio aparelho de rádio e mo-

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

JANE RUSSEL: Uma das mulheres lançadas por Howard Hughes no «firmamento» de Hollywood

A nova peça do autor de «O Vigário» tratará do massacre das populações civis pelos bombardeamentos aéreos

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

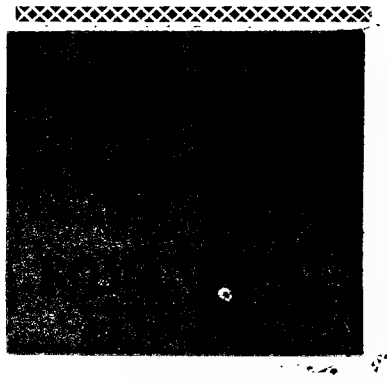
Quando a primeira obra de um escritor — seja um romance, seja uma peça — atinge um êxito mundial, é dificilimo, para não dizer impossível, que a segunda não desiluda. André Schwartz-Bart, por exemplo, obteve o prémio Goncourt com o seu primeiro romance, mas não publicou mais nada depois de «Os Justos». Há mais de quatro anos que trabalha no seu segundo livro.

A peça «O Vigário»

«O Vigário», de Rolf Hochhuth, foi a peça que fez mais ruído e provocou mais sensação depois da guerra. Este processo de Pio XII foi representado em inumeráveis palcos, provocando manifestações a favor e contra e fazendo sair o próprio Vaticano da sua reserva habitual. Mas a peça, representada até agora apenas no Ocidente, começará este Outono a sua carreira, provavelmente triunfal, nos países de Leste. Mais, num num grande numero de teatros ocidentais não foi ainda representada, por prudência ou receio.

Ao escrever «O Vigário», «Hochhuth tinha apenas trinta e um anos. Tem hoje trinta e cinco e está a acabar a sua segunda peça.

Não é difícil imaginar com que curiosidade — nem sempre desinteressada ou benevolente—amigos, inimigos, admiradores e detractores e, especialmente, o seu editor aguardam a nova obra do jovem escritor. E isto para poderem decretar ou que ele é um dos maiores autores dramáticos do século, ou que o êxito de «O Vigário» foi um «acidente», um acaso, devido ao assunto escabroso, e que Hochhuth deverá entrar no anonimato do qual nunca devia ter saido...



A tragédia de Dresden

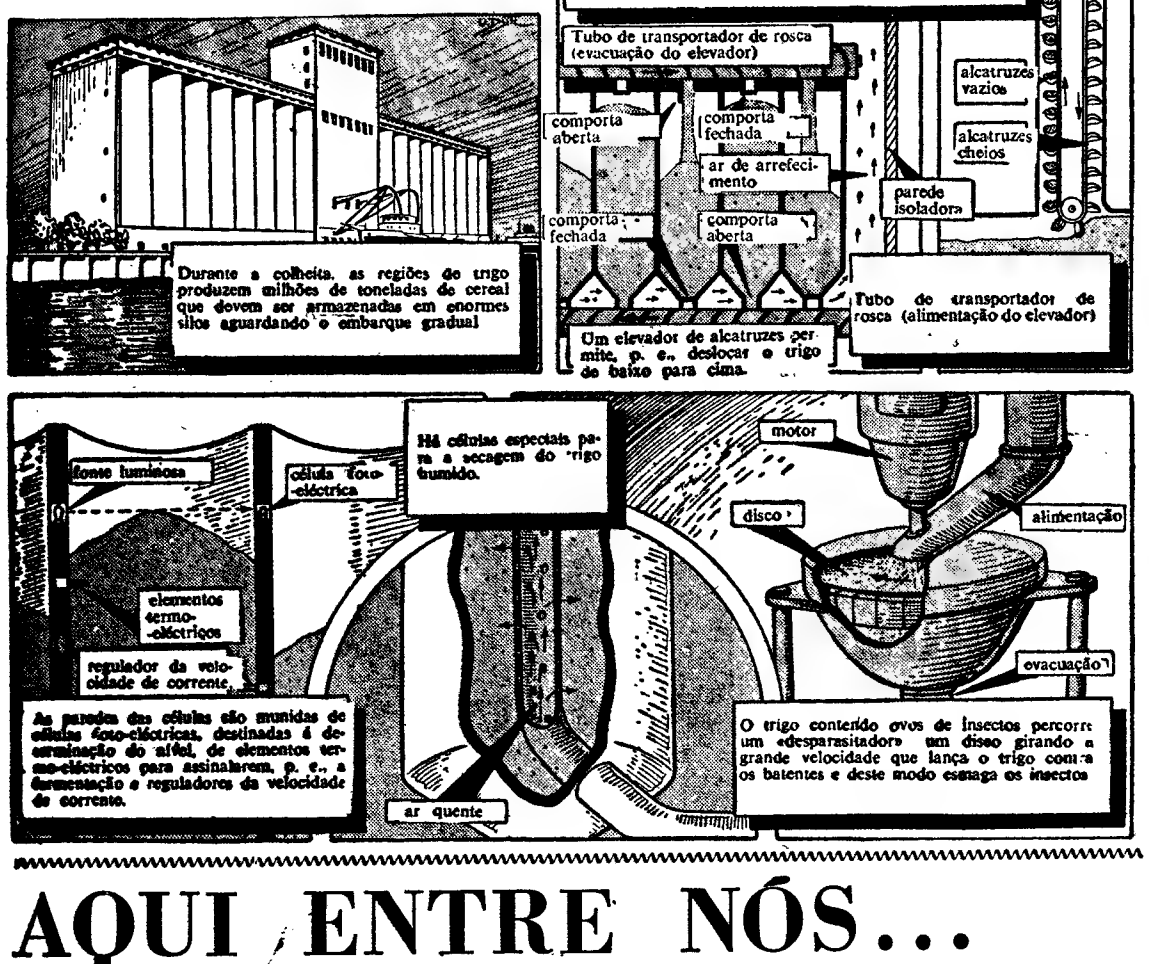
Muito poucas pessoas puderam ver os quadros já terminados da nova peça — e não são faladoras. Tudo o que se sabe é que o tema é tão explosivo como o de «O Vigário». Trata-se do problema da responsabilidade daqueles que ordenam um ataque aéreo.

Muitos jornais alemães anunciaram que Hochhuth visaria, sobretudo, a destruição de Dresden, uma das mais belas cidades artísticas do Mundo, pela aviação aliada, no ultimo ano da guerra, bombardeamento que fez mais mortos do que a bomba de Hiroshima e cujos resultados militares e estratégicos eram muito modestos, para não dizer nulos.

O escritor fez publicar um desmentido por intermédio do seu editor: a acção da peça passar-se-ia «*antes*» de Dresden; não se tratava de um drama com «chave», mas uma

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

UM SILO PARA TRIGO



AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Sou casada, tenho dois filhos, eu e meu marido trabalhamos, e vivemos felizes e sem dificuldades económicas.

O nosso filho mais velho (que tem mais dez anos do que o irmão), foi doentinho em criança, por isso se atrasou nos estudos e está, com 24 anos, no 3.º ano da Faculdade. Namora uma rapariga, excelente moça, sua colega. Uma vez por outra, o nosso filho tem-nos dado a entender que gostaria de casar. Ora, ele tem umas lições nuns colégios, e a rapariga também, mas o que ambos ganham não lhes dá para montarem casa e viverem independentes. Nem eu nem o pai adiantamos a conversa mas, por minha parte, tenho pensado que eles poderiam casar e ficar na nossa companhia até concluirem os cursos e poderem ir para casa deles. Mas receio que estas facilidades sejam contraproducentes e que surjam problemas que até agora não temos tido, problemas que nos afastem. Qual é a sua opinião?

RESPOSTA

Que espécie de problemas? E que motivos tem para os temer? Nada me diz a este respeito; não posso, portanto, emitir opinião.

Tanto quanto posso avaliar da situação, parece-me que fariam bem, a minha amiga e o seu marido, ajudando o vosso filho a organizar a sua vida. Os recém-casados poderiam ficar em vossa casa, não definitivamente, mas até adquirirem estabilidade e independência económica. Claro que os pais teriam de ser compreensivos e discretos, teriam principalmente de compreender que o facto de dar ajuda não confere o direito de interferir na vida do novo casal.

Pessoalmente, concordo com o casamento numa idade jovem; e se a rapariga é bem educada e possui as qualidades necessárias para fazer a felicidade do seu filho; e se este, por sua vez, possui o amadurecimento desejável e é trabalhador, não vejo nenhum inconveniente no casamento a breve prazo.

Para si e seu marido seria muito agradável receber em casa uma «nova filha», que daria um novo encanto á vossa intimidade. Acredito no bom entendimento entre noras e sogras, principalmente quando de parte a parte há equilíbrio, boa educação, discrição e amizade. E o facto de os pais ajudarem realmente o filho a organizar a sua felicidade, numa altura em que ele quere obtê-la e não pode sem essa ajuda, é forte motivo para reforçar o amor filial; não lhe parece?

Não vejo, com franqueza, motivo para as suas apreensões, a não ser que a minha amiga tenha ocultado qualquer factor importante.

TELMA

QUESTÕES DE LINGUAGEM

ESTAÇÃO ELEVADORA, MÁQUINA ELEVADORA

O sr. Fernando Lourenço pergunta qual destas designações estará mais correcta: *estação elevadora* ou *estação elevatória*?

Por motivos bem compreensíveis, o problema pode alcançar as denominações *máquina elevadora* e *máquina elevatória*.

Os adjectivos *elevador* e *elevatório* estão semânticamente tão ligados que com dificuldade conseguimos separá-los sob tal aspecto e ainda mais se também atendermos às condições em que são utilizados vulgarmente.

Elevador significa «que eleva»; *elevatório*, «relativo ao acto de elevar», «que serve para elevar», mas chama-se *máquina elevadora* àquela «que serve para elevar» água, por exemplo.

Não há dúvida, porém, que, enquanto *elevador*, como adjectivo, é palavra corrente e com caracteres de genuinidade portuguesa, a outra é culta e, como julgo, mais moderna do que a primeira no nosso idioma. Para mais, só me lembro de ter encontrado *elevatório* em designações como *estação elevatória*, *máquina elevatória*. Creio que no Brasil acontece o mesmo.

Acabo de pôr a alguns engenheiros este problema terminológico: porque usa *máquina elevatória* (ou *estação elevatória*) e não *máquina elevadora* (ou *estação elevadora*)?

As respostas ouvidas assentam todas nisto: por uma questão de uso, de hábito, pois nenhum se lembra de ter lido ou ouvido o segundo tipo de denominações antes citadas.

Serve isto também para ainda mais me convencer de que essa palavra *elevatório* se deve à influência do francês, onde, na verdade, se diz, por exemplo, *machine élévatoire*, embora os dicionários desse idioma afirmem que também se diz *machine élévatrice*. De qualquer modo, porém, as máquinas ou as estações em causa, se servem para elevar água (continuando com este exemplo), também é verdade que a referida substância é elevada por elas. Quer dizer: são elas que a elevam.

Deste modo, e pelo menos no presente caso, a distinção feita por alguns dicionários entre «que eleva» e «que serve para elevar» é, na prática, mais aparente do que real. A sinonímia entre os dois vocábulos é muito acentuada. Repita-se, no entanto, que *elevatório*, além de mais moderno e ainda de evidente transplantação francesa, só se utiliza, como julgo, em denominações feitas, como as que antes apontei.

Em obediência ao desejo de só aceitar, de só preconizar formas vernáculas, formas legitimamente portuguesas, eu penso que devemos dizer *estação elevadora*, *máquina elevadora*.

Note-se que este adjectivo tem certo uso na linguagem anatómica como qualificativo de alguns músculos. Talvez se trate de adaptação do francês *muscles élévateurs*, mas não há dúvida de que, neste caso, nada podemos opor ao uso do vocábulo em questão.

Inconvenientes daquela preferência?

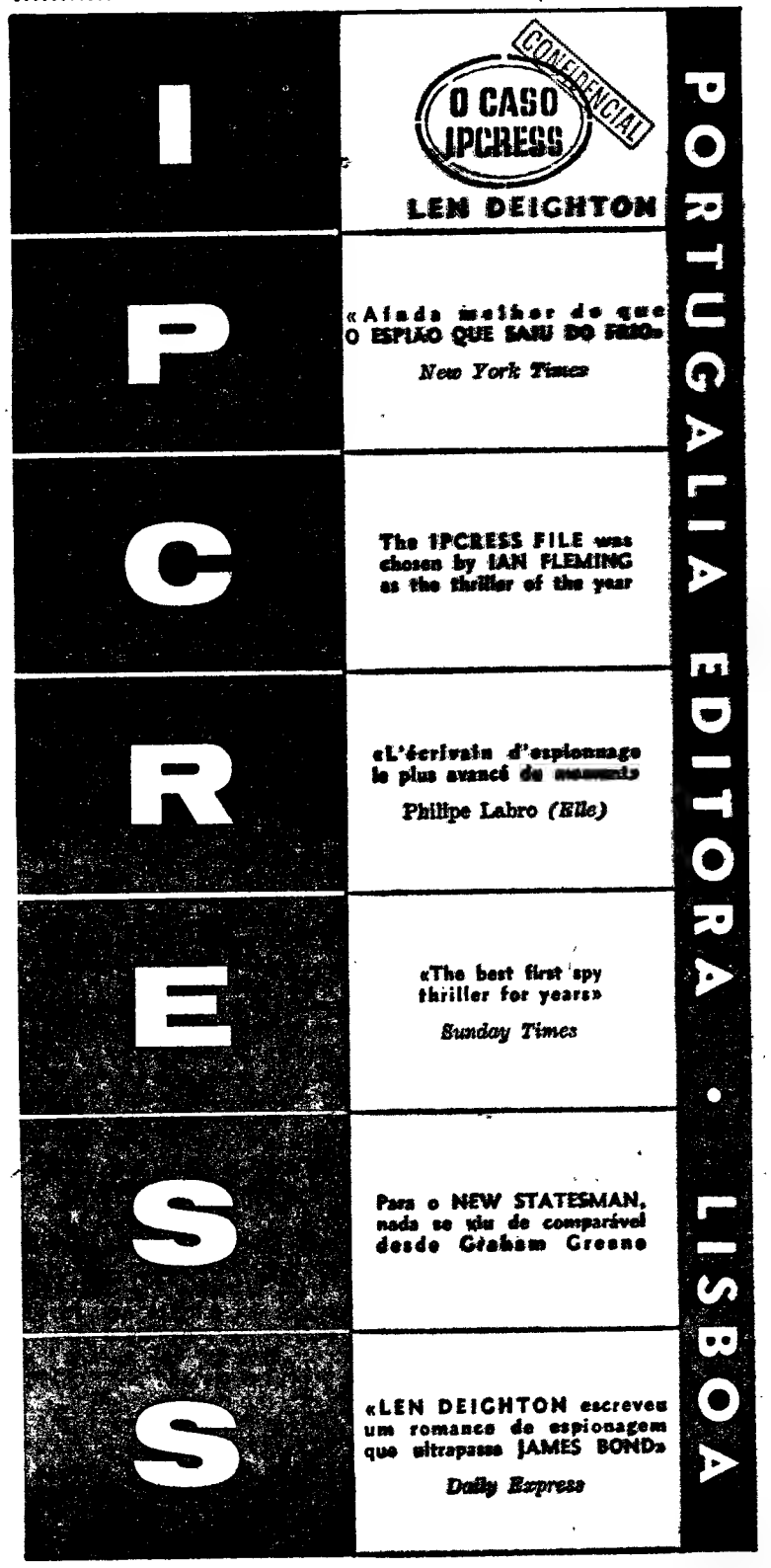
Parece-me que um só, embora talvez de somenos importância, pelo menos em minha opinião: a menor inteligibilidade internacional, pois *elevatório* nos casos antes citados (os únicos em que ele se emprega?) corresponde também, e sobretudo, formalmente ao referido francês *élévatoire*. Note-se, a propósito, que em inglês temos *elevator* e em italiano *elevatore* (este diferente de *elevatrice*, segundo parece só usado em balística).

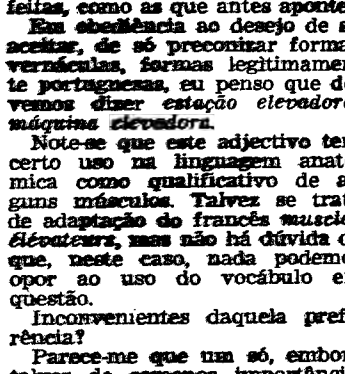
★

Disse-se que «*elevador*, como adjectivo, é palavra corrente e com caracteres de genuinidade portuguesa». Note-se, porém, que alguns autores condenam o mesmo vocábulo como substantivo, por pecha de anglicismo vindo dos Estados Unidos. O mesmo acontece com o correspondente vocábulo castelhano.

Em tal caso e segundo os mesmos autores, devemos usar preferentemente *ascensor*.

JOSÉ PEDRO MACHADO





Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

ADMISSÃO DE DACTILÓGRAFO DE 2.ª CLASSE

Torna-se público que até ao próximo dia 16 de Novembro está aberto concurso para o provimento de vaga de dactilógrafo de 2.ª classe existente no quadro deste Organismo, a que sómente podem concorrer os indivíduos habilitados com concurso, ou os que se encontrem já inscritos na Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas aguardando os respectivos cursos.

Os requerimentos, feitos em papel comum, são remetidos para a sede da Federação — Avenida Duque d'Ávila n.º 169-5.º — em Lisboa — e devem conter o nome completo, idade, morada, habilitações literárias, classificação obtida e indicação das entidades patronais onde tenham prestado serviço.

Lisboa, 28 de Outubro de 1965.

O Presidente
Dr. Pedro de Castro e Almeida

AVA GARDNER: Um «caso» na vida misteriosa de Howard Hughes

UM VELHO CASTELO QUE DÁ LIÇÕES DE HISTÓRIA

UM desses castelos de sonho, envolvidos na bruma da lenda que inflama a imaginação popular com a fantasmagoria de visões empolgantes, ressurge do fundo dos séculos, como uma lição viva do passado histórico, integrando-se, ao mesmo tempo, no utilitarismo dos tempos modernos, pois vai ser transformado, pelo menos em parte, num hotel.

É o castelo de Marienberg, das mais imponentes fortalezas medievais da Europa, num trecho evocador em meio da sugestiva espectacularidade da paisagem germânica.

Pensam os realizadores da iniciativa que o velho castelo, grandemente danificado durante a ultima guerra, e ampla e criteriosamente restaurado, se tornará num dos grandes atractivos dos roteiros do turismo europeu.

*

Nos ultimos anos, em cada época de turismo, têm passado pelo famoso castelo cerca de vinte mil pessoas para as quais um dos grandes atractivos é a vista surpreendente e inolvidável que dali oferece a cidade de Würzburg e da maravilhosa e empolgante paisagem do Vale do Meno.

Afamado em todo o mundo, o fabuloso castelo de Marienberg atrai crescente numero de turistas, avultando americanos, os quais se regalam com as soberbas panoramicas de uma paisagem de raros encantos, se deslumbram com a visão espectacular das expressões monumentais e evocadoras e colhem uma lição de acontecimentos culminantes que da história da Europa transcendem para a história universal.

Há cerca de três mil anos, no alvorecer da Idade do Ferro, já havia uma fortificação onde se ergue hoje o castelo de Marienberg.

A célebre fortaleza, construida há cerca de oitocentos anos e ampliada por várias vezes, foi tomada, pela primeira vez, pelo rei da Suécia, Gustavo Adolfo, no ano de 1631.

Quando, em 1866, os peritos de construções castrenses e estratégas chegaram á conclusão de que as velhas muralhas não resistiriam ás armas modernas terminou a longa fase em que o sistema fortificado de Marienberg mantivera importancia militar.

Dentro das muralhas do castelo situa-se a igreja mais antiga da Alemanha, edificada no ano de 706 e está instalado um museu que reune a maior colecção de obras de Tilman Riemenschneider.

A NOVA PEÇA DO AUTOR DE «O VIGÁRIO»

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

acusação cerrada contra a fórmula «os fins justificam os meios»; contra o massacre de centenas de milhares de inocentes, não combatentes; contra a destruição de obras-primas da pintura, escultura e arquitectura para conseguir demolir, «de passagem», uma fábrica eléctrica ou uma gare — ou simplesmente desmoralizar a população civil.

Quatro anos de pesquisas

Como «O Vigário», a nova obra de Hochhuth não é uma peça de pura ficção mas, novamente, uma espécie de relatório ou uma série de relatórios apresentados sob a forma teatral.

O escritor levou quatro anos a reunir documentação: arquivos scretos, memórias de guerra, confissões de aviadores. As ordens de não poupar nem os bairros populosos, nem os monumentos terão sido na verdade dadas pelos dirigentes políticos ou altos comandos alemães, anglo-saxões ou soviéticos. Os casos de consciência dos pilotos, os sofrimentos horrorosos e as catástrofes causadas corresponderiam a factos autênticos — o que aumenta a gravidade das réplicas e das acusações.

Posição germanófila?

Depois de «O Vigário», alguns críticos acusaram Hochhuth de fazer uma defesa subtil, embora indirecta, do seu país: ao afirmar que Pio XII não cumprira o seu dever de vigário de Cristo — não fazendo tudo o que podia para salvar os judeus — atenuava implicitamente a responsabilidade da Alemanha hitleriana. Pode subentender-se que se o Papa tivesse intervido, lançando todo o seu poder na balança, talvez os nazis se tivessem mostrado menos sádicos.

A sua nova peça prestar-se-á à mesma interpretação, atenuando a responsabilidade colectiva dos alemães, ao opor-lhe a responsabilidade colectiva dos americanos, ingleses e russos, visto que os bombardeamentos aéreos de Dresden, Hamburgo, Colónia e tantas outras cidades alemãs foram decididos por homens políticos, executados por chefes militares e aprovados plenamente pela opinião pública destes países, que se alegrava sempre que um comunicado anunciava dois mil ou duzentos mil mortos civis?

Por cima da confusão?

Entretanto, como seria de desejar, pode ser que Hochhuth se coloque por cima da confusão e faça o processo, simultaneamente, das destruições de Coventry, Roterdão, Varsóvia, Dresden e Hiroshima.

Isto no plano moral e ideológico, porque faltar-lhe-á, depois, demonstrar que com este assunto árido e lúgubre ele é capaz de construir uma peça com as mesmas qualidades cénicas, dramáticas e psicológicas de «O Vigário».

A peça será posta em cena, nos princípios de 1966, em Berlim, pelo veterano Piscator, que revelou já a primeira peça do autor. O título ainda se não conhece — mas tudo leva a crer que constituirá um dos maiores acontecimentos da temporada teatral mundial.

O MILIONÁRIO «PERSEGUIDO»

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

torizou a sua bicicleta. Na idade em que os rapazes sonham em guiar o carro dos pais, o pequeno Howard entretinha-se a aprender a pilotar um hidroavião biplano «Curtis OX-5 V8» e em breve se tornaria um piloto completo.

Quando Howard tinha 18 anos, o pai morreu e deixou-lhe uma fábrica de utensilagem no valor de 500 000 dólares e um testamento incompleto. Os herdeiros agitam-se, mas o rapaz pede ao juiz que suspenda as partilhas até atingir a maioridade. Depois, utilizando o dinheiro que possui, desinteressa os outros herdeiros. Quando atinge os 19 anos, idade legal mínima, já era dono absoluto da Hughes Tool Company, que ainda hoje é a pedra base do seu império. Em breve Hughes a torna poderosíssima, valendo pelo menos 300 milhões de dólares.

Aos 20 anos casa com uma jovem herdeira e inicia a sua actividade no sector cinematográfico. Para escutar conselhos acerca do seu projecto, pede uma audiência a Louis G. Mayer, presidente da M. G. M. «Alugue um estudio, máquinas, pessoal e pague a actores», diz-lhe este. Após uns momentos de reflexão, Hughes responde-lhe, muito sério:

— Sr. Mayer, por quanto me vende a Metro Goldwin Mayer?

Algum tempo depois, Hughes põe a rodar o seu primeiro filme. Mas a qualidade é tão má que ordena a destruição da cópia. Toda Hollywood zomba deste malogro. Mas o jovem Howard não desiste da sua ideia e resolve fazer um filme sobre aviação. Alugou 87 aviões da Grande Guerra, contratou 137 pilotos. Então, sobre o deserto californiano, organizou grandes combates aéreos, conseguindo um clássico do cinema: «Os anjos do Inferno», onde se estreia uma das suas descobertas — Jean Harlow. Nesse tempo, a grande actriz não era mais do que uma loirita desconhecida. Este filme alcançou um verdadeiro triunfo e causou furor em todo o Mundo. Entre outros, Hughes produziu, também, «Scarface», outro grande êxito do cinema. Volta, mais tarde, á sua paixão: a aviação. Funda uma fábrica de aviões, a Hughes Aircraft, e cria um modelo de «caça» tão rápido, que os japoneses copiam-no em 1935 e utilizam-no, aperfeiçoado, na guerra do Pacífico — o temível «Zero». A aviação norte-americana, pobre naquela época, não se interessara pelo protótipo. Em 1938, Nova York recebe-o como um herói, depois de ter dado a volta ao Mundo em três dias e 19 horas — um «record» inédito. Pouco tempo depois, desenhou um avião comercial que representa um avanço de dez anos na aviação comercial — o «Constellation». Entretanto, encontra Jack Frie, presidene da T. W. A., que lhe propõe a compra de duas pequenas companhias de aviação que exploram carreiras internas. A resposta de Hughes foi pronta:

— Porque não a T. W. A.?

Foi assim que Hughes comprou uma das maiores redes de aviação de todo o mundo, como quem compra um isqueiro ou um simples maço de cigarros.

Alto e gingão, dotado de uma voz de «baixo», e de colarinho sempre aberto e sem gravata, ligeiramente corcovado, de silhueta esguia, tornou-se o símbolo da audácia, do poder, de tudo o que é capaz de seduzir as mulheres mais belas da América.

Durante longo tempo, foi «noivo» de Katherine Hepburn, depois de Ginger Rogers e, mais tarde, continuou a sua longa série com Heddy Lamarr, Ava Gardner, Lana Turner, Mitzi Gaynor e Ida Lupino. O seu encanto e generosidade são proverbiais. Em 1943, descobriu Jane Russel, e ele próprio desenhou o «soutien-gorge», que tornou mundialmente famoso o busto da vedeta. Durante a guerra, tornou secreto o seu filme «Banni», e distribuiu, entretanto, fotos da actriz pelas Forças Armadas.

Quando o filme foi projectado comercialmente, em 1947, Jane Russel era célebre, apesar de nunca ter sido vista num «écran». A actriz está ainda ligada ao multimilionário por um contrato até 1977. Nessa data ela terá 56 anos.

Hughes gosta de prender as pessoas a si durante uma existência.

Em 1957, Jean Peters, rival de Marilyn Monroe, torna-se a segunda senhora Hughes, e abandona a sua carreira para se tornar a companheira de Howard, que já começa a ser um homem que não se encontra em parte alguma.

Todos os projectos do magnate começam a ser rodeados de mistério. Depois do «Constellation», desenha o «Lightning» e mais tarde o «XF-11». E' com este aparelho que sofre o primeiro dos seus quatro gravíssimos desastres de aviação. Retirado da carlinga em chamas por um desconhecido, ficou gravemente ferido.

Na maca em que era transportado para o hospital, perguntou aos que o rodeavam:

— Quem me salvou? Quem é esse homem?

— Um veterano sem trabalho...

— Dêem-me papel e lápis. E' preciso operarem-me, não é verdade? Então escrevam depressa...

Com voz fraca, ditou e assinou um papel para o seu salvador em que lhe arranjava um lugar na Hughes Tool Company até ao fim dos seus dias.

Quando os Estados Unidos entraram na guerra, Hughes pôs em marcha o seu mais fantástico plano. Para evitar o perigo dos submarinos alemães, o industrial Henry Kaiser teve a ideia de construir transportes de tropas aéreos. Hughes concebe um hidroavião gigante, de madeira, capaz de transportar 750 passageiros. Era o maior avião jamais realizado. Num «hangar» ciclópico Hughes procedeu á sua construção. No entanto, a guerra acaba e o hidroavião não chega a entrar em acção. Hughes gastara neste projecto 19 milhões de dólares.

O senador Gwen Brewster ordenou um inquérito á actividade de Hughes, que, não contente em gastar todo aquele dinheiro do Governo, leva uma vida dissoluta com actrizes, com quem dispende somas fabulosas.

O magnate contra-atacou ferozmente acusando o senador de o pretender desacreditar para o desapossar da T. W. A., em benefício da companhia rival — a Pan American.

Hughes ganha a partida e, para acentuar a sua vitória, faz descolar o hidroavião gigante.

Em 2 de Novembro de 1947, ele próprio pilota esse gigantesco aparelho de 200 toneladas sobre Long Beach. Apesar do aparelho não ter uma utilização devido ao fim da guerra, Hughes mantém-no como um ente querido a quem dedica todo o seu amor próprio.

Outro segredo: Hughes é meio surdo. Os seus telefones dispõem de um amplificador que lhe permite ouvir as propostas que lhe fazem e os relatórios acerca da situação dos mercados. Aqueles que já assistiram a essas conversas telefónicas dizem ser impressionante escutar na sala as vozes dos interlocutores, que só falam de milhões e biliões.

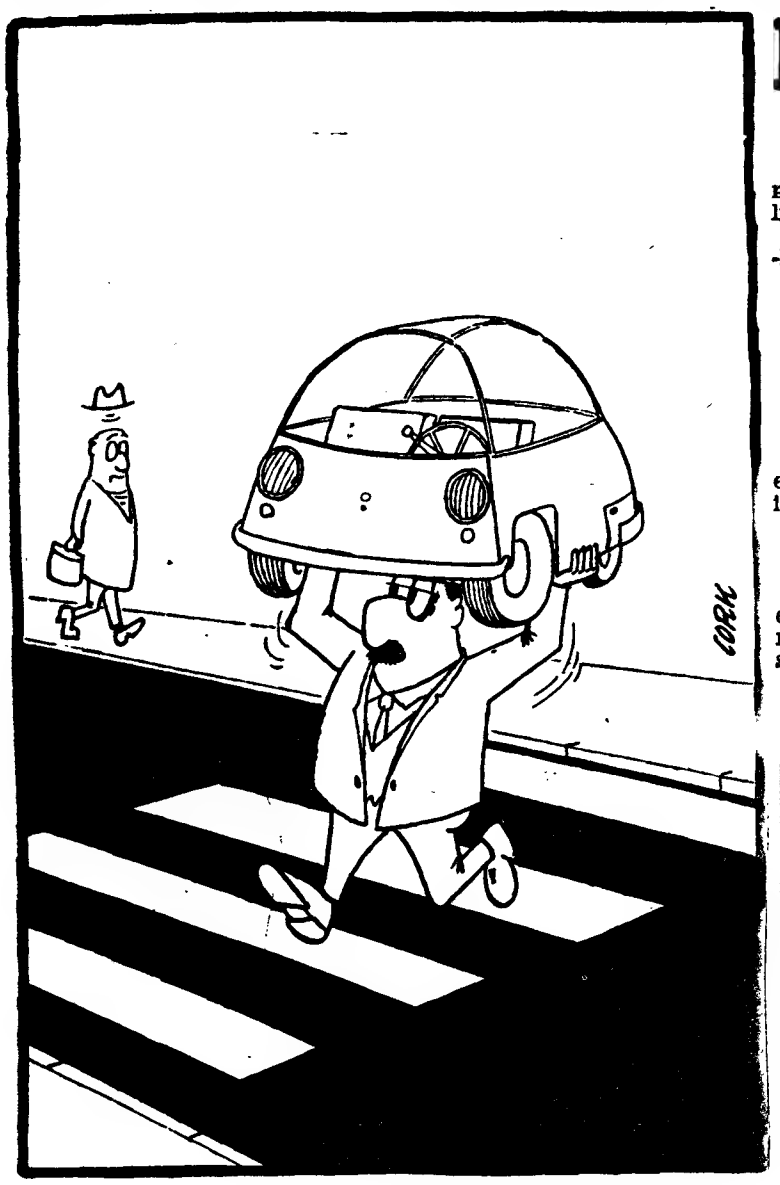
Hughes serve-se de um telefone como de um painel de «contrôle» de um avião. Escuta informações, corta a palavra a outra voz que se pronuncia sobre qualquer coisa menos importante, ouve ao mesmo tempo dois correspondentes que falam em linhas diversas. Para trabalhar prefere a madrugada, quase ao romper do dia, quando tudo é silencioso período que ele próprio classifica como «as horas próprias do dia». Dorme quando tem sono, come quando tem fome, e o seu império funciona ao mesmo tempo que ele. Os seus empregados trabalham, seja no México, nas Honduras ou em Hong-Kong, como se o patrão os estivesse a observar.

Além do que se citou, possui ainda a Hughes Aircraft e a fábrica de foguetões Falcon, além de deter o fabrico do satélite Syncom, o sucessor do Telstar.

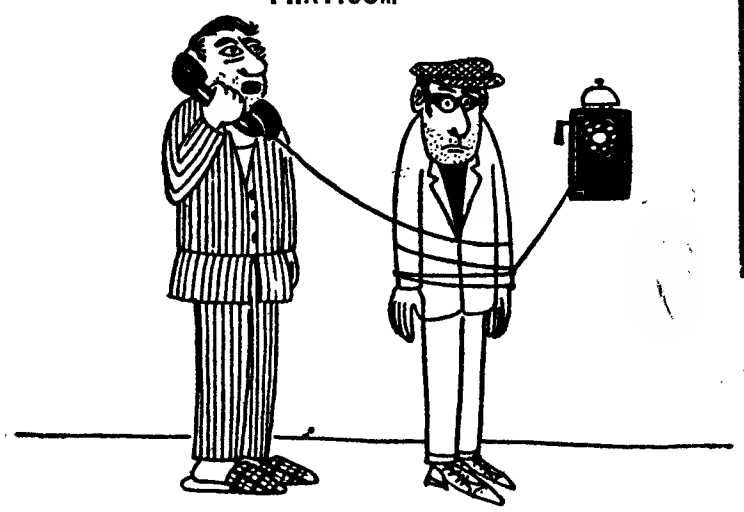
Será implacável este Howard Hughes? Nem por isso... Correm mil histórias acerca da sua filantropia, que ele também dissimula. Proíbe os seus agentes de Imprensa que revelem coisas a seu respeito. Só tem um aliado — o silêncio.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

O Riso da Semana



PRATICO...



— Por favor, ligue-me para a Polícia.

REVOADA DE GRAÇAS

ATRAS DA IGREJA

O Pires ia a toda a velocidade na sua bicicleta quando um polícia lhe apitou para parar.

Parou e o polícia perguntou-lhe:

— O seu nome?
— Pires.
— Profissão?
— Vaqueiro.
— Onde mora?
— Atrás da igreja.
— Tem papel?
— Não.

E o polícia releu o que tinha escrito. «Pires vaqueiro atrás da igreja sem papel».

ENTRE ANIMAIS

Um macaco e um papagaio encontram-se no coração da floresta e põem-se a discutir as suas respectivas qualidades.

O macaco toma a palavra:

— Eu, ando como um homem e toco os objectos com as mãos, exactamente como os homens. E posso também assentar-me a uma mesa correctamente e almoçar. Em suma, posso fazer tudo como os homens.

O papagaio escuta-o atentamente e depois diz simplesmente:

— Sim, tudo isso é muito bonito, mas eu posso falar.

— E então! — diz o macaco zombeteiramente. — Que é que eu estou a fazer há meia-hora?

O CRIME NAO PAGA

«O crime não paga» é com certeza um adágio que foi inventado pelos criminosos para lutar contra a concorrência. Em todo o caso parece que o ditado é que dava a Agatha Cristie, célebre autora de romances policiais, um rendimento de dois milhões por semana. Agatha casou em 1930 com o arqueólogo Max Mallowan. O casamento fez com que ela inventasse esta «boutade». — É maravilhoso ter um marido arqueólogo, porque quanto mais se envelhece mais interesse se tem.

ESPERTEZA

Pedro chega á escola com as mãos sujas e o professor decide castigá-lo. Para o envergonhar, mostra a toda a classe a mãozita suja do seu aluno e diz:

— Se tu encontrares em toda a escola uma mão tão suja como a tua não te castigo.

Então, Pedro, tirando a mão esquerda detrás das costa, diz num ar triunfante:

— Aqui está, senhor professor.

UMA PERGUNTA

— Que fazias tu antes do teu casamento?

— Tudo o que eu queria.

A MULHER IDEAL

A mulher ideal — afirma Jean Charles — é aquela que é fiel ao seu marido, mas que se mostra tão gentil como se o enganasse.

À VOLTA DA PRAIA

No regresso da praia, uma mamã pergunta a seu filho:

— Então, Zé-Zé, divertiste-te muito na praia?

— Oh! Sim, mamã. O papá e eu jogámos ás escondidas.

— E os outros companheiros?

— Não, sómente com uma menina que se encontrou na praia.

— Hum! — fez a mamã, carregando os supercílios, e qual de vocês ganhou?

— Foi o papá. Eu andei mais de uma hora a procurá-los. Tinham-se escondido na barraca da menina.

TUDO É RELATIVO

Num «cabaret» um senhor diz a sua esposa que está muito, muito alegre:

— E' espantoso como o champanhe te faz bem.

— Mas tu sabes muito bem que eu não bebi nada.

— Sim, mas bebi eu.

DIA DE FINADOS

No dia de finados o papá «robot» diz á mamã «robto»:

— Hoje vamos a um ferro-velho, vamos orar sobre a campa da tua pobre mãe.

Conflitos

Para Carlos, a História não é mais que uma sucessão de conflitos. Como o seu livro não é muito explícito em certos pontos, Carlos interroga o pai:

— Diz-me, papá, como é que as guerras começam ?

O pai que se orgulhava de ser um pouco pedagogo, explica:

— Bem! Supõe que a Inglaterra discute com a França...

Lá dentro a mãe intervem:

— Mas, a Inglaterra não tem razão nenhuma para discutir connosco!

— Eu formulo uma simples hipótese...

— Talvez, mas induzes o garoto em erro.

— Nem por isso.

— Sim.

— Deixa-me em paz.

— Ah! é a mim que tu dizes isso?

Então Carlos exclama:

— Papá, mamã, já chega, já compreendi agora como as guerras começam.

EM PERIGO

Um comissário de Polícia recebeu um dia um telefonema aflitivo:

— Alô, é da Polícia — grita a voz?

— Sim. O que há?

— Venha depressa em meu socorro. Um gato acaba de entrar na sala de jantar.

— Como? E é por isso que me vem incomodar.

— Pois. E é por isso que me incomoda?

— Socorro! A minha vida está em perigo!

— Mas quem é o senhor ?

— Eu sou o papagaio.

* ANEDOTAS *

NA RUA

*** Um senhor horrivelmente feio pergunta a outro:**

— O senhor não viu passar um camião de macacos?

— Porquê? O senhor caiu de algum?

O MAIS BURRO DOS DOIS

** Toca o telefone. O dono da casa pega no auscultador e grita:*

— Consulte a sua lista antes de falar. Eu não sou a menina das informações. Voltando-se para a esposa explica:

— Era um palerma a perguntar se a estrada está livre

PRINCIPIOS DIFICEIS

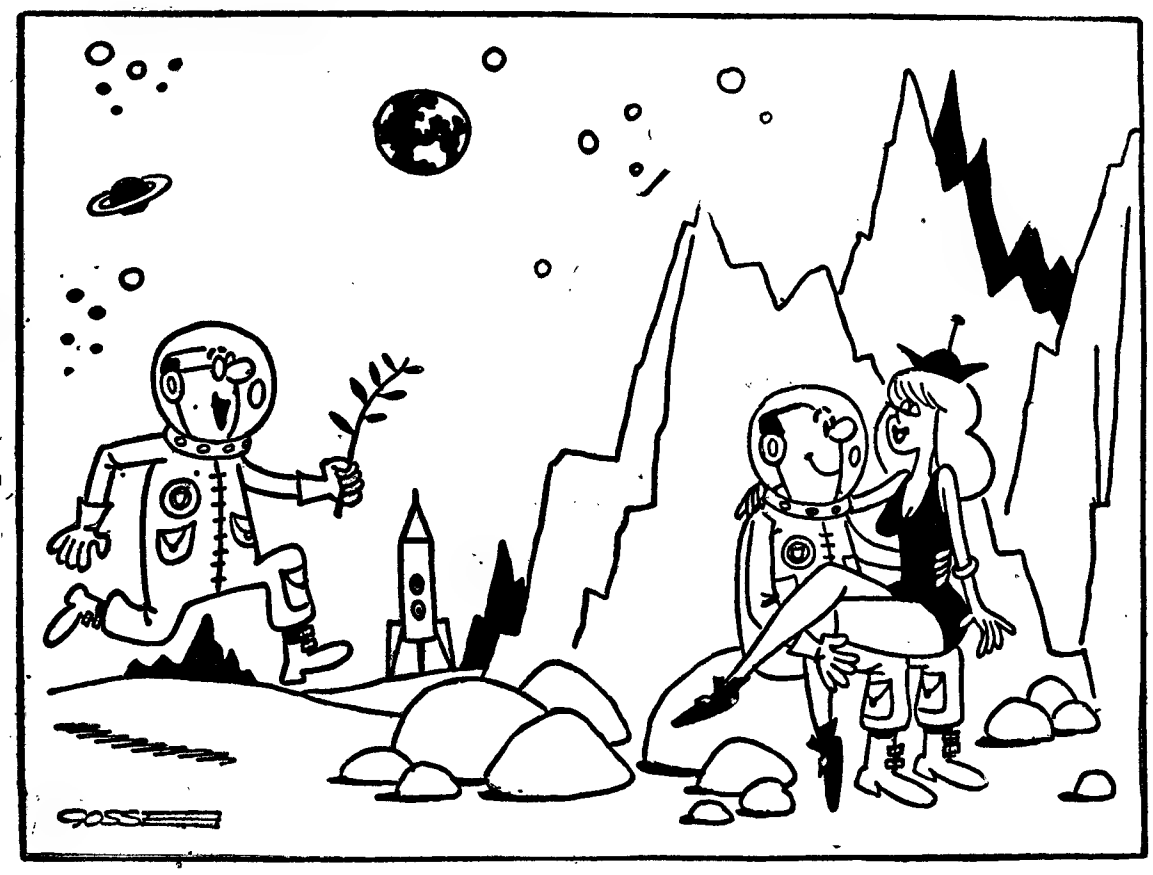
** Hemingway foi na sua mocidade, um jornalista com faltas de dinheiro. Dizia ele:*

— Os primeiros dois meses, não consegui vender senão quatro artigos e, mesmo assim, esses quatro artigos foram: o meu chapéu, o meu sobretudo e dois fatos.

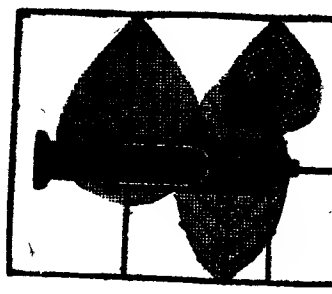
CÓDIGO DA ESTRADA

*** Uma rapariga foi entrevistada sobre a sua recente viagem á Inglaterra, onde o transito se faz pela esquerda:**

— Eu pergunto a mim mesma, disse ela, como não há mais acidentes andando todos fora da sua mão.



—Larry! Larry! Encontrei um sinal de vida neste planeta...



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

Termoterapêutica

Especialistas hungaros acabam de criar um novo aparelho para a terapêutica pelo calor, o qual, ao contrário dos dispositivos existentes, não cria o calor á superfície do corpo, mas sim no interior deste, constituindo, por conseguinte um valioso auxiliar no tratamento das inflamações agudas, das furunculoses e das doenças reumatismais. O doente é colocado num campo eléctrico de alta frequência, criado entre os dois «braços» do aparelho A corrente eléctrica geradora de calor atravessa o vestuário, os ossos e as membranas das células. Não há perigo de choques porque o indivíduo não está em contacto com os eléctrodos. O aparelho «aponta» unicamente para a parte doente do organismo, quer seja um membro doloroso, um ponto inflamado das gengivas ou qualquer órgão interno. O efeito térmico não só diminui certas dores e certas inflamações, como também estimula as forças de defesa do organismo.

TELEGRAMAS MÉDICOS

O dr. Samuel Beases, um especialista norte-americano em endocrinologia e doenças de nutrição, acaba de declarar que 50% dos diabéticos que recebem insulina poderiam ser tratados com óptimos antidiabéticos orais, sobretudo se se associassem no mesmo comprimido duas substancias deste tipo, mas com mecanismos de acção diferentes.

☆

Num congresso de Dermatologia efectuado há pouco em Budapeste, chegou-se á conclusão de que os derivados da cortisona podem curar ou melhorar consideràvelmente uma das mais graves doenças da pele — o pênfigo. Para muitos dos cientistas que participaram no congresso, a doença é causada por um virus.

☆

Faleceu em Inglaterra, em 30 de Junho, «Sir» John Gaddum, um notável especialista de farmacologia e de fisiologia britânico, ao qual se devem os trabalhos basilares sobre o mecanismo de funcionamento dos nervos e sobre a histamina, a acetilcolina **e a** adrenalina.

☆

Uma substância existente no cérebro, o ácido gama-aminobutírico, **constitui passivelmente um verdadeiro «defensor» do próprio cérebro. Investigadores de Leninegrado e de Hanoi verificaram que tal ácido, designado abreviadamente por G. A. B. A., protege as células do cérebro de «sensações deletérias, como a doença, os desgostos ou até uma alegria inesperada. Em face destas sensações «intrusas», o cérebro começa a fabricar mais G. A. B. A. para se defender!**

☆

Em fins de 1966, os doentes dos 6 países do Mercado Comum (Alemanha, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Itália e França) poderão comprar os medicamentos preparados em qualquer dos outros países-membros, com tanta facilidade como os fabricados no seu próprio país. Nenhum medicamento será posto á venda sem ser avaliado prèviamente por uma comissão de peritos que dará o seu parecer favorável ou desfavorável, baseado nos elementos científicos apresentados pelo preparador. Recorde-se a esse propósito que em Portugal existe, desde 1957, legislação idêntica, e uma Comissão Técnica dos Novos Medicamentos funcionando no Ministério da Saúde.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

● **Diz-nos um psiquiatra de Berlim, o dr. Loew, que os indivíduos com depressão mental elaboram menos saliva que as pessoas mentalmente sãs. Por seu turno, dois especialistas britanicos, os drs. Palmai e Blackwell, verificaram que, nos indivíduos normais, o máximo de secreção salivar se verifica por volta das 4 horas e o mínimo pelas 20 horas. Nas pessoas deprimidas mentalmente, o mínimo é ás 4 e o máximo ás 20 horas. Quando, por meio dos tratamentos adequados, a depressão mental começa a melhorar,** o ritmo salivar **normaliza-se gradualmente!...**

● **A Medicina tem um novo sintoma,** o sintoma da «couvade» **(á letra, seria o** sintoma do choco), **o qual surge nos homens durante a gravidez das suas caras-metades... Os futuros papás perdem o apetite e até parece que estão também grávidos, pois não são raras as náuseas e os vómitos... Um estudo efectuado na Universidade de Birmingham, revela que perto de 11 por cento dos papás podem apresentar o** sintoma da «couvade», **o qual é mais frequente a partir do terceiro mês de gravidez das esposas!**

● **O** estafilococo dourado **é um temível micróbio, responsável por numerosas infecções purulentas, sobretudo furunculos, antrazes e fleimões. Os hospitais receiam bastante tal micróbio, pois pode existir normalmente no nariz de muitos indivíduos (sem que estejam doentes) e daí propagar-se a outras pessoas, sobretudo durante as operações ou os tratamentos das feridas, exercendo então os seus malefícios. Um inquérito realizado recentemente no Hospital Real de Liverpool revelou que existiam** estafilococos dourados **no nariz de 9 por cento dos doentes externos, de 15 por cento dos doentes internados e de 21 por cento das enfermeiras e dos médicos! Por outro lado, provou-se que os cabelos são também um perigoso reservatório do micróbio, encontrando-se este nos cabelos de 25 por cento dos doentes externos, de 20 por cento dos internados e de 21 por cento das enfermeiras e dos médicos...**

● **O dr. Lillehei (famoso pelo seu «coração-pulmão» artificial), secundado pelo dr. Bilgutay, da Universidade de Minnesota, acaba de comunicar os resultados de interessantes experiências em cães sobre o tratamento da hipertensão arterial. Sabe-se que a tensão arterial é, em parte, controlada por uma estrutura existente no pescoço,** o seio carotidiano, **o qual reage ás diferenças de pressão do sangue, enviando, por meio dos nervos, «ordens» para outros órgãos encarregados de modificar essa pressão. Os investigadores americanos criaram um dispositivo electrónico,** o baropacer, **o qual é ligado ao** seio carotidiano **de cães tornados artificialmente hipertensos. A estimulação eléctrica constante ou por períodos, efectuada pelo baropacer permitiu já que em muitos animais a tensão arterial se normalizasse. Estaremos a caminho do** tratamento electrónico **da hipertensão arterial?**

A «manteiga» de Lindberg

Uma pomada, criada pelo dr. Robert Lindberg, bacteriologista do Exército dos Estados Unidos e conhecida pelo pitoresco nome de manteiga de Lindberg, *é capaz de evitar as infecções quando aplicada sobre uma queimadura. Uma das mais temíveis complicações das queimaduras é a infecção provocada por micróbrios e que pode levar a graves septicémias. A* manteiga de Lindberg, *contém uma sulfamida, e antes da sua introdução a percentagem de óbitos por queimaduras era de 37%. Com a sua aplicação a percentagem baixou para 18%, reduzindo-se virtualmente a zero os casos de septicémia.*

Outra inovação no tratamento das queimaduras descrita pelo dr. Frank Gerow, da Universidade Baylor, no Texas, consiste em mergulhar os queimados num banho de líquido de silicone, durante 10 a 35 dias! Os resultados parecem ser muito bons e facilitam bastante os enxertos de pele que se costumam praticar depois.

As gorduras não fazem mal ao fígado?

Um grande grupo de investigadores dos Estados Unidos, contrariando uma opinião universalmente aceite, pensa que as gorduras, em vez de prejudicarem o fígado, são até benéficas para este órgão!

Eis os argumentos dos cientistas americanos:

1.º — A gordura que se acumula no fígado em certos tipos de cirrose não é de natureza alimentar. Um estudo em doentes que ingeriam até 300 gramas de gorduras por dia, associadas a uma alimentação equilibrada, mostrou que diminuía a gordura do fígado!...

2.º — Uma alimentação rica em gorduras não será nociva para o fígado, se comportar também quantidades adequadas de proteínas (carne, peixe, leite, etc.).

3.º — A ingestão de gordura pode mesmo fazer desaparecer em numerosos hepáticos a diarreia, as eructações, a aerofagia, etc.

4.º — Com as gorduras fornecem-se certos ácidos gordos essenciais, facilita-se a absorção de algumas vitaminas, o apetite é estimulado e aumenta o fornecimento de calorias.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.as-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

discoteca

novidades em discos

PINO DONAGGIO

O Festival de S. Remo ocasiona, regra geral, o aparecimento de novas vedetas da canção. Não devemos esquecer que os êxitos morrem, muitas vezes, no próprio festival e então, adeus vedetas...

Pino Donaggio foi um caso no ultimo encontro de S. Remo e continua a obter sucesso na rádio e na TV italianas. Assinalamos por isso este novo disco que inclui canções do Festival com indiscutível interesse. Donaggio interpreta o já tão famoso «Lo Che Non Vivo» (Sensa Te) e, ainda, «Il mondo di notte», «Capirai» e «Un chiodo fisso».

Gravação *Columbia*. Referência SLEM 2204, 45 r. p. m.

FILIPE DE BRITO

O nome é sobejamente conhecido do publico português... Filipe de Brito é hoje, um virtuoso do acordeão cuja fama ultrapassa as fronteiras do País. E porque assim sucede, o artista não se limitou ás estafadas modas do Algarve ou do Minho neste seu novo disco.

Recorreu á riqueza do folclore do país vizinho, dedicando-se nesta gravação a interpretação de «paso-dobles». Aqui tem o discófilo oportunidade de ouvir «España Cañi», «Tengo Miedo Torero», «Islas Canarias» e «Guadiana». Acompanha-o a orquestra de Jorge Costa Pinto, que como sempre, proporciona uma esplêndida colaboração a qualquer artista.

Gravação *Decca*. Referência PEP 1090. 45 r. p. m.

THE ROLLING STONES

Não são os mais directos competidores dos Beatles, embora as cabeleiras sejam semelhantes... «The Rolling Stones» têm os seus adeptos no publico «yé yé» e começam a ser um caso sério. Um caso formado por cinco jovens que se atiraram com coragem para uma competição de que estão a sair vitoriosos.

Este disco que nos aparece, demonstra bem a tenacidade do grupo e as qualidades onde não falta o toque original. Apresentamos aos jovens leitores a nova gravação dos «The Rolling Stones» em que interpretam «If you need me», «The under assistant west coast», «Promotiou man» e «Poison Imy» (Shake).

O julgamento final do grupo só poderá ser pronunciado depois de se ouvir o disco, que tem certo sensacionalismo.

Gravação *Decca*. Referência PEP 1116. 45 r. p. m.

TONY DE MATOS

As admiradoras de Tony de Matos têm mais uma motivo de enlevo na nova gravação. O ar dramático que a capa do disco nos sugere, confirma-se logo a seguir com a conhecida interpretação de «Retrato», de Casal Ribeiro e Guerreiro Bruno. Este poeta, que de longe em longe envia a sua mensagem de terras angolanas, poderia ter uma permanência maior junto do nosso pequeno mundo da canção.

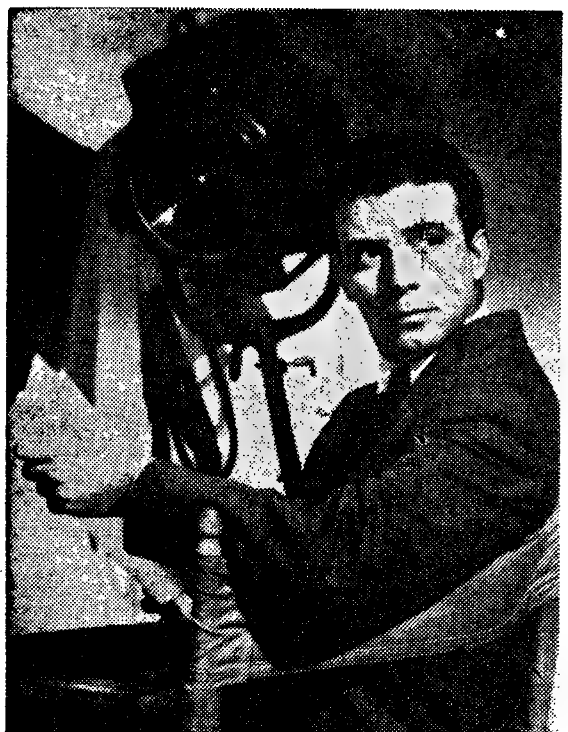
«Eu não sei», de Jair Amorim e Evaldo Gouveia; «Que queres tu de mim» e «Casa Deserta», de Eugénio Pepe e José Maria Rodrigues, completam as quatro faixas da nova gravação do popular Tony.

Gravação *Decca*. Referência PEP 1102. 45 r. p. m.

Ai como é bom regressar ao aconchego do lar ... aquecido a

UMA CHAMA QUENTE E BOA AO SERVIÇO DE LISBOA

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
Salões de Venda
Rua Garrett, 2 — Rua da Boa Vista, 39



TONY FRANCIOSA: um actor que já não quer publicidade...

As atitudes escandalosas de Tony Franciosa

(Casanova arrependido)

não passavam de ânsia de liberdade

O actor italo-americano Tony Franciosa começou a sua carreira artística com ruidosos escandalos, quer no que se referia ás suas actividades profissionais, quer no respeitante á sua vida íntima.

A sua ansia de publicidade, as suas atitudes foram tais que o chegaram a acusar de pretender imitar Marlon Brando! Ainda está, certamente, na lembrança do leitor o seu divórcio de Shelley Winters — um dos mais ruidosos e escandalosos do firmamento cinematográfico.

«Ambições absurdas»

O próprio actor confessa os seus erros e excessos, fazendo uma espectacular autocrítica perante os jornalistas que, no passado, expulsava com violência e desusada agressividade:

— Nessa época, eu vivia numa atmosfera irreal. Tinha uma visão falsa da vida. O cinema provoca ambições absurdas e alimenta vaidades impossíveis. Como todos os que começam, também caí nesse logro e — devo confessá-lo — fui vítima desse jogo. Estava obsecado pela ambição de ser um ídolo e esta ideia transformou-se numa verdadeira neurose.

«Não quero ser um Casanova»

Tony Franciosa, que se encontra na Europa para desempenhar o principal papel masculino num filme em que a protagonista é a famosa actriz grega Melina Mercuri, disse ainda a um grupo de jornalistas italianos, que o entrevistaram em Roma:

— Agora sou um actor que sabe medir as suas responsabilidades e os seus limites. Busco o amor na estabilidade e já não pretendo ser um Casanova. Estou casado com Judy Balaban, uma mulher que me compreende e com a cabeça bem assente nos ombros. Levamos uma vida sem história Gostamos da intimidade e fugimos das saídas nocturnas e da vida mundana. Temos plena consciência de que a chamada «vida de sociedade» nos rouba grande parte da existência com horas inuteis

Desconfiança

Apesar de tais afirmações, talvez demasiado sensatas num actor classificado de «libertino», Tony Franciosa continua a dar motivo ás más línguas e fácil pasto aos caçadores de escandalos.

Já se fala, até, num idílio entre ele e Melina Mercuri. Mas, até prova em contrário, devemos acreditar nas boas intenções dos arrependidos...

ELECTROMAGNETISMO E CONTOS DE FADAS

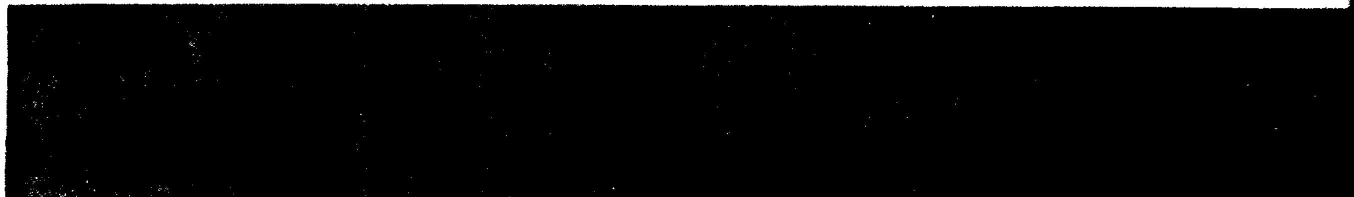
O professor Bern Dibner, que dirige nos Estados Unidos a mais importante biblioteca acerca da história das ciências, consagrou recentemente uma importante monografia ao sábio dinamarquês Oersted, que descobriu o electromagnetismo: *Oersted and the Discovery of Electro-magnetism* (Blaisdell Publishing Company/A Division of Ramdon House, New York).

Descobre-se, nesta monografia, uma admirável amizade entre Hans Christian Oersted e o grande autor de contos de fadas dinamarquês Hans Christian Andersen (1805-1875). Andersen foi um protegido de Oersted, jantou em casa dêle uma vez por semana até à data da sua morte. Foi buscar, conta ele, a inspiração da maior parte dos seus contos nas conversações que tinha com Oersted.

Este fundara, em 1829, uma revista literária e colaborou nela com ensaios de vulgarização científica, que foram publicados, após a sua morte, em 1851, sob o título de *A alma da Natureza* (Londres, 1852).

As descobertas de Oersted valeram-nos o metropolitano, o telefone, o cinema, a televisão, o microscópio electrónico, a radioastronomia; tudo isto, com efeito, está baseado no electromagnetismo. Sem o electromagnetismo, também não existiria energia nuclear.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Publica-se às sextas-feiras



Todos lêem histórias policiais, mas dizem os editores que o numero dos que as compram nem mesmo pálidamente se aproxima dos que as lêem. Em edições de um quarto de dólar vendem-se nos Estados Unidos, naturalmente aos milhões, distanciando-se vastamente dos outros dois produtos de ficção leve, as histórias do Oeste e a famigerada espécie das novelas históricas. Mas o entusiasta do mistério recusa pagar dois dólares e meio pelos coágulos de sangue que o divertem, e a grande circulação das histórias policiais faz-se através das bibliotecas de empr[illegible] Cinco [illegible] por dia [illegible] ca, ou [illegible] banca [illegible] parece constitu[illegible] publico de quanto deve pagar pela ficção que mais o empolga.

Afora o leitor de ocasião de histórias policiais — e quase todos o são um pouco — podem-se distinguir duas espécies de legitimos entusiastas. Um deles é o viciado — e há muitos. São poucos os dias em que não lê uma história de mistério; no decurso de um ano, terá devorado duzentas, trezentas, ás vezes mais. Jamais passa pela banca da esquina sem examinar ávidamente a prateleira de edições baratas, a fim de verificar se, por um feliz acaso, exibe uma que lhe tenha escapado. O outro entusiasta é como o bebedor periódico. Abstém-se durante algum tempo, sem sentir desejo. Depois, de repente, precisa condescender com uma dose, e lerá então sucessivamente uma dezena de histórias, ou mais, o necessário para matar a curiosidade.

É propositado o uso de expressões como «viciados» e «condescender», pois uma estranha circunstancia desta espécie de literatura leve é que os seus amantes sentem pudor da sua preferência. Este acanhamento é uma forma de snobismo literário, e deplorável. Tais pessoas desejam dar a entender que sabem o que é a ficção séria e muito a respeitam, e sabem também que a ficção policial é apenas «literatura de evasão».

Mas, afinal, toda a ficção é literatura de evasão. Uma das razões pela qual se lê um romance é que nos leva para fora do mundo imediato e suspende as exigências que a realidade exerce sobre nós. Isto é certo, por mais realísticamente que o romance trate a experiência humana ou por mais gravemente que nos prepare para tratar a nossa própria experiência.

Como se poderá explicar esse interesse intenso de tanta gente? Na superfície, ele não é lógico, nem mesmo natural. O homicídio — pecado de Caim — é a condição absoluta do tipo. O homicídio é a essência da iniquidade, da anarquia e da violência; e as histórias de homicídio, na sua maioria, incluem outras violências, talvez torturas, e emoções indesejáveis como medo, terror, pesar e desespero. Contudo, o leitor não se limita a tolerá-las; exige-as e converte-as em prazer.

A exigência é tão imperiosa, que, á falta de boas histórias policiais, servirão as más, até as péssimas. O nivel inferior de ficção policial é mais primário e inepto do que o nivel correspondente de qualquer outra espécie de ficção popular.

As boas histórias são, naturalmente, produto da habilidade profissional. As suas personagens têm vida autêntica, motivos verosímeis, emoções verídicas, comportamento plausível. A sua estrutura tem firmeza e força funcional. Autores da excelência de Carter Dickson e Dorothy Sayers na Inglaterra, ou Rex Stout e Raymond Chandler nos Estados Unidos, fazem [illegible] de primeira ordem. C[illegible]ticos literá[illegible]rios de impress[illegible] dade têm sust[illegible] a prosa de Dashi[illegible]ett é um instrumen[illegible] tão original e s[illegible] de Ernest Hemi[illegible].

Uma das r[illegible] popularidade da história policial é evidente. Tem-se a certeza antecipada de que se vai ler uma história; e o género é, na ficção, um dos poucos restantes em que se pode ter semelhante certeza. Pois a paisagem mais comum da ficção, actualmente, é a intimidade da mente da personagem, e o esforço mais comum do romancista é explorar as subtis gradações dos sentimentos e motivos dos seus tipos.

Isto é bom e enriqueceu a arte da ficção; contudo, em grande parte, fez-se á custa da história, que é a raiz da ficção; o elemento mais primitivo, talvez; mas também o eterno. É bom saber de economia, bom seguir o profundo mistério da personalidade; mas estas ciências não matam a nossa fome de saber o que aconteceu. **Quê?** antes de porquê? Que houve no começo? [illegible] aconteceu depois? Quais fo[illegible] as consequências? Qual o [illegible] fecho? Nada aplacará o n[illegible] desejo de saber as respostas dessas perguntas; mas [illegible]mente a ficção, em grande parte, não o leva em conta. Eis por que, com tamanha frequência, até os leitores sofisticados se interessam, aos milhares, por ler, digamos, **E tudo o vento levou,** onde alguma coisa sempre está a acontecer, e a acontecer depressa. E porque, na realidade, o leitor se volta para uma história policial?

Porque, por mais inepta que fosse, se não contivesse uma história, não teria sido publicada. Ademais, conterá um enigma para o leitor resolver. Quem cometeu o crime e porquê? A divisão fundamental entre as espécies deve ser feita desde logo. Numa delas, tudo o mais fica subordinado á perfeição do enigma, e há leitores que preferem estas a todas as demais. Há um código tácito de jogo limpo. O escritor construirá o seu enigma inteiramente lógico; não admitirá nem elos débeis nem implausíveis. Não ocultará ao leitor nada que for essencial á solução, e, quando a apresentar, nada usará que o leitor não tenha visto. Excluirá o acaso, a coincidência e o acidental: tudo o que acontecer será o resultado de algo que aconteceu antes. Posto isto, o escritor fará tudo ao seu alcance para lograr o leitor, que por sua vez se divertirá tentando penetrar o logro.

A outra espécie, tanto das histórias como dos leitores, é maior. Aqui não é necessário que o enigma seja tão denso ou que o trabalho de decifrá-lo seja tão rigoroso e complicado; os outros valores importam mais. O leitor não se interessa tanto por decifrar o enigma como por vê-lo decifrado, e o seu prazer deriva primáriamente da emoção da história.

Há muitas espécies de histórias de mistério, e os leitores têm muito gosto. Mas parece serem poucos os legítimos entusiastas do género os que apreciam a história banal. Aceitamos com total serenidade a ideia de morte pela violência — embora os escritores tenham o cuidado de matar pessoas antipáticas, e matá-las antes que possamos interessar-nos por elas como indivíduos — mas não a consideramos uma brincadeira. Leveza de toque na composição, sim, e que os tipos tenham tanto humor quanto se quiser. Na verdade, a alegria pode intensificar o medo, e o espírito ou o humor podem formar um eficiente pano de fundo para o horror. Mas o feito de Caim não é tema para rir, e não queremos galatos através da história armando piadas dentro de um espírito de comicidade limpa. Ou suja.

Até certo grau, muitos de nós também somos negativamente sensíveis á contaminação da história policial pela história de amor, que parece agora tender a uma associação com aquela. Talvez se possa evitar que tal união diminua o efeito, embora seja difícil; mas é quase certo que ás vezes distrai o leitor do interesse central.

Além disso, geralmente o detective é um dos amantes do romance, e desejamos reencontrá-lo em livros posteriores, onde lhe será difícil envolver-se com uma sucessão de novas namoradas.

A escola «realista» foi uma [illegible]osa aplicação do género, e [illegible] uma impressão permanente, mas logo se transformou em moda e agora tende a des[illegible] simples f[illegible] um campo que [illegible] frequência, e para o seu próprio bem, desliza para a fórmula. Era um correctivo necessário, o dado realista.

Contudo, apesar de toda a sua ênfase no realismo dos pormenores, essa escola continua essencialmente romantica (é difícil entender como histórias de homicídio poderiam ser algo mais do que isso, sem adoptar uma solenidade que não desejamos), e tende a cruzar o limite de outra forma. Isto é, tende a fabricar histórias de anarquia psicológica — de puro horror, o que é mais uma coisa fascinadora, talvez mais profunda, mas não é, certamente, a história de um mistério e sua solução.

Os bons escritores sempre são imita[...] tar bem [...] hiell Ha[...] Chandler. [...] do um e[...] de segund[...] cem a let[...] musica, q[...] a forma [...] imitar. T[...] rato e ina[...] do cuidad[...] cie de hi[...] escrever: [...] uma rep[...] pancadar[...] lidade.

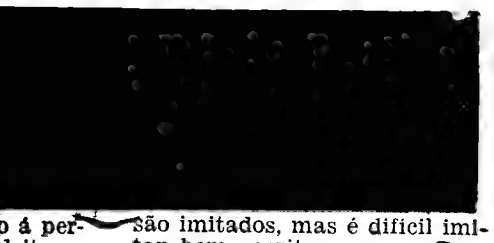
Aqui to[...] elemento [...] da histór[...] mos falh[...] tective [...] arrancan[...] guém. Ex[...] pela inte[...] convenção[...] maioria d[...] polícia, [...] bro, [...] [...]idade, [...] criminoso [...] Não deve [...] [...] utiliza[...] deve triun[...] [...]os. Sin[...] herói.

Toda a h[...] matizando [...] dos nossos [...] voz alta q[...] do, moral[...] ticado po[...] ouvir dize[...] zer que e[...] de Nero W[...] virtude tr[...] como sem [...] acontece [...] Não obsta[...] A justiça [...] fam, e o h[...] prova que [...] nero huma[...] essa uma [...] lemos hist[...]

Outra ra[...] do. Diz-se, [...] lidade, que [...] nos dá op[...] fazer o no[...] primitivo d[...] da história [...] nos causou [...] aquelas qu[...] mal conde[...] no plácido [...] presso no l[...] expressão s[...] sejo. Simbó[...] mos vinga[...]

Assim, a [...] personalida[...] ria, e a p[...] é a chave. [...] frentar o fa[...] dio. Contud[...] e os perig[...] fantasia im[...] são, o espan[...] -se inócuos; [...] nossa própr[...] é-nos posive[...] em males [...] em pânico s[...] [...] na real[...] se examin[...] [...]ais [...] de [...]ado de m[...] E embora p[...] motivos ind[...] ma deles im[...] o maravilho[...] uma casa s[...] isolada, de [...] um mato e[...] cos aqueles [...] mente), ou [...] uma cidade [...] meia-noite, [...] do caminha[...] tal destino. [...] e lemos e[...] bemos onde [...] de poucas p[...] grito distant[...] lado.

Isso opera[...] pela história [...] tamos a ler, [...]



o á per-
leitores
odas as
ácito de
onstrui-
amente
em elos
is. Não
da que
ção, e,
nada
tenha
a coin-
l: tudo
o resul-
eceu an-
or fará
ara lo-
sua ve-
enetrar

ato das
ores, é
essário
denso
lecifrá-
compli-
impor-
se in-
frar o
o deci-
deriva
ção da

histó-
eitores
parece
os en-
s que
banal.
renida-
a vio-
ritores
matar
matá-
inte-
indi-
idera-
Leveza
, sim,
tanto
r. Na
inten-
ito ou
r um
para
Caim
o que-
a his-
dentro
cidade

os de
gativa-
amina-
l pela
parece
ciação
possa
minua
difícil;
vezes
teresse

e o de-
tes do
encon-
riores,
volver-
de no-

l uma
nero, e
berma-
nsfor-
cenda
pia
a par
rectivo
sta.
oda a
o dos
conti-
antica
o his-
deriam
o, sem
e que
a cru-
forma.
histó-
gica —
e mais
talvez
não é,
de um

empre

são imitados, mas é difícil imitar bem escritores como Dashiell Hammett e Raymond Chandler. O resultado tem sido um enxame de escritores de segunda ordem, que conhecem a letra, mas não sabem a musica, que não compreendem a forma difícil do que estão a imitar. Têm um sucedaneo barato e inaceitável do talento e do cuidado que requer a espécie de história que pretendem escrever: os seus livros são uma repetição mecanica de pancadaria, libações e sensualidade.

Aqui tocamos, penso, noutro elemento básico da fascinação da história policial. Consideramos falha a história se o detective resolver o problema arrancando a resposta a alguém. Exigimos que o resolva pela inteligência. Uma amena convenção tem impedido, na maioria dos casos, que ele seja policia, mas precisa ter cérebro, coragem, tenacidade e ...idade, e tem de vencer o criminoso pela inteligência. Não deve ser um criminoso a utilizar meios criminosos: deve triunfar sobre os criminosos. Simplesmente: é um herói.

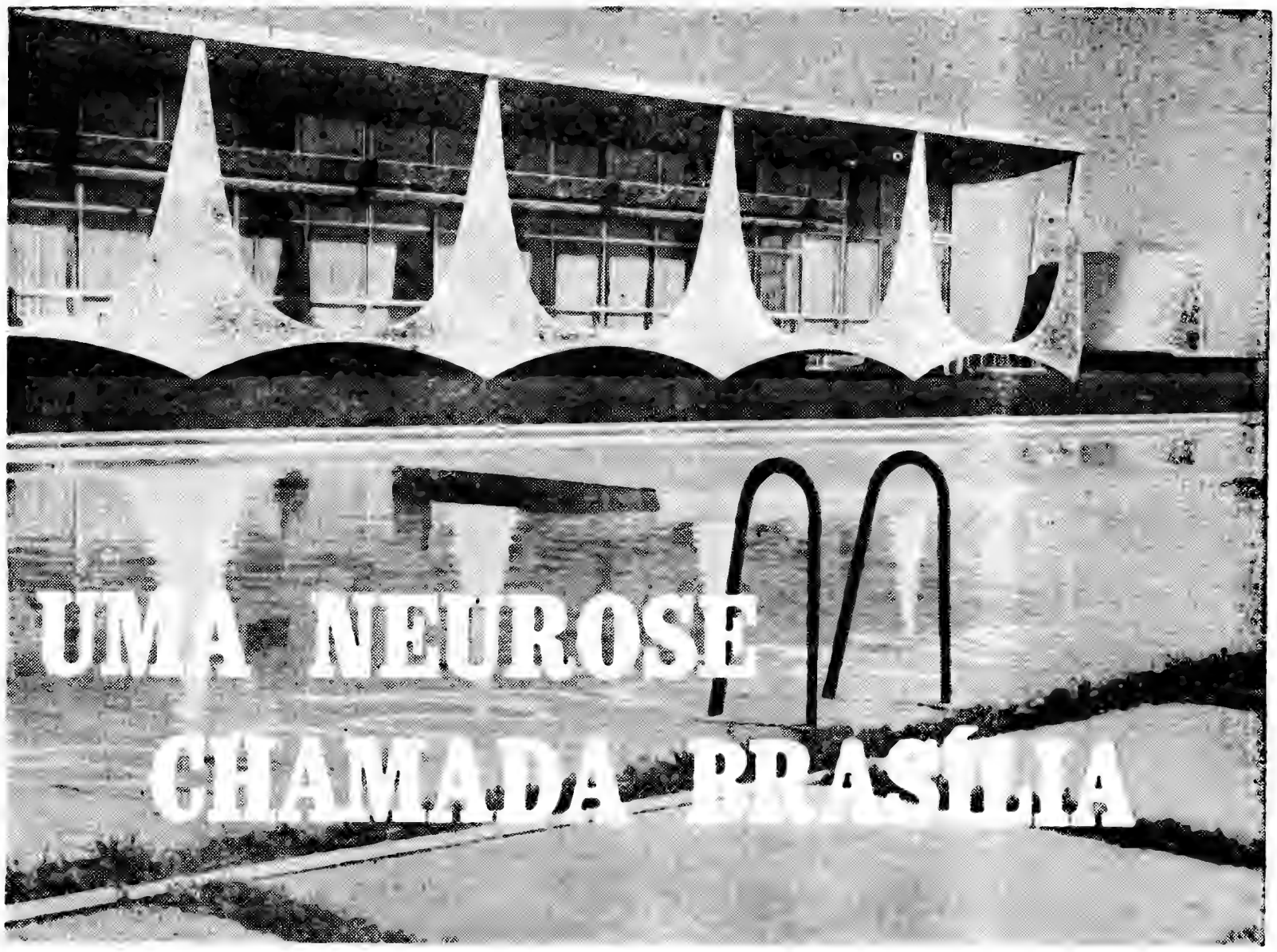
Toda a história policial, dramatizando a retribuição diante dos nossos olhos, declara em voz alta que a vida tem sentido, moralmente. O leitor sofisticado poderá não gostar de ouvir dizer que parte do prazer que encontra numa novela de Nero Wolfe vem de ver a virtude triunfar sobre o vício, como sem duvida nem sempre acontece na ficção mais séria. Não obstante, isso é a verdade. A justiça e a equidade triunfam, e o herói, o homem bom, prova que a dignidade do género humano é invencível. É essa uma das razões por que lemos histórias policiais.

Outra razão desce mais fundo. Diz-se, com certa plausibilidade, que a história policial nos dá oportunidade de satisfazer o nosso desejo secreto e primitivo de matar. O cadáver da história é uma pessoa que nos causou mal, talvez todas aquelas que já nos causaram mal condensadas numa só, e, no plácido sonho diurno impresso no livro, encontramos a expressão segura do nosso desejo. Simbólicamente, alcançamos vingança.

Assim, a parte primitiva da personalidade reage á história, e a palavra «segurança» é a chave. Não podemos enfrentar o facto real do homicídio. Contudo, ponham-se o mal e os perigos dentro de uma fantasia impressa, e a aversão, o espanto, o horror fazem-se inócuos; na segurança da nossa própria sala de estar, torna-nos posivel encontrar prazer em males de que fugiriamos em pânico se topássemos com eles na realidade.

Se examinarmos a acção humana mais simples, sempre podemos descobrir um emaranhado de motivos subjacentes. E embora possamos acumular motivos indefinidamente, a soma deles importaria menos que um maravilhoso facto em si. Eis uma casa sossegada (velha e isolada, de preferência), ou um mato escuro (somos poucos aqueles que o vêem, actualmente), ou a sinistra rua de uma cidade muito depois da meia-noite, ou um vulto perdido caminhando para o seu fatal destino. No momento em que lemos estas palavras, sabemos onde estamos, e dentro de poucas páginas haverá um crime distante, meio estrangulado.

Isso opera. Somos colhidos pela história e enquanto a estamos a ler, que mais importa?



UMA NEUROSE CHAMADA BRASÍLIA

NINGUÉM QUER VIVER NA CIDADE DO FUTURO

«Brasília é tão nobre como o país que representa», declarou, recentemente, uma personagem política brasileira, Plínio Cantanhede, por ocasião do quinto aniversário da fundação de Brasília. Conscientes do seu dever, os cidadãos que escutaram o discurso aplaudiram com cortesia, mas os seus corações não estavam de acordo com as palavras proferidas. E isto porque os brasileiros estão a começar a criticar a pressa com que se desenhou a futurística capital em 1956, quando o presidente Juscelino Kubitschek se propôs trasladar a capital para o coração da selva. A partir de então, as queixas têm-se acumulado — e parece que a única coisa que se planeou conscientemente foi a criação de novos problemas, escreveu o «Newsweek».

A arquitectura futurista chega a criar uma sensação de vazio...

Demasiado longe

Em primeiro lugar, do que todo o brasileiro se queixa é que Brasília se encontre a mil quilómetros do Rio de Janeiro, demasiado longe de qualquer centro importante. Muitos funcionários governamentais negaram-se a mudar para ali. O presidente Castelo Branco fixou a sua residência no palácio de cristal da Alvorada, mas conserva uma segunda «base» no Rio. O seu ministro da Aeronáutica não apareceu em Brasília senão muitos meses depois da sua nomeação. O próprio Kubitschek, logo que terminou o seu mandato presidencial, voltou ao Rio, confessando mais tarde que, nos seus três anos de senador, apenas assistiu a seis sessões. Muitos congressistas apenas passam em Brasília três dias por semana, porque a cidade «afoga-os». Recentemente, o jornal «O Globo» atreveu-se a dar o primeiro grito contra Brasília: «O Governo deve regressar ao Rio», disse num grande título.

Nem cinemas, nem teatros...

Os 88 000 funcionários que se vêem obrigados a viver em Brasília têm de fazer frente a contínuos cortes de corrente eléctrica, a racionamento de alimentos e a água suja a correr por valetas sujas de lama e de barro. Além disso, faltam

(Continua na 11.ª página deste suplemento)

O espírito de A a Z...

G

GALANTERIA
Estabeleça a diferença entre um homem galante e um galante homem. — O segundo repara o mal feito pelo primeiro.
CONDESSA DIANE (1895)

GANHO
O ganho tem bom sabor, venha de onde vier.
MATHURIN RÉGNIER (1609)

GASTRONOMIA
A descoberta de um prato novo faz mais pela felicidade do género humano do que a descoberta de uma estrela.
BRILLAT-SAVARIN (1825)
Há pratos demasiado luxuosamente apresentados que não excitam nenhum apetite, como há mulheres muito belas que não inspiram desejo.
ALAIN LAUBREAUX (1931)

GATO
Autómato macio e indestrutível, fornecido pela natureza, para levar pontapés, quando as coisas correm mal no ambiente doméstico.
AMBROSE BIERCE (1842-1914)
Animal que é símbolo da falsidade, porque faz sempre o que pensa.
TODDI

GENEALOGIA
Estudo da nossa filiação, a partir de um antepassado que não se deu ao trabalho de procurar o dele.
AMBROSE BIERCE (1842-1914)

GENEALOGISTA
Alguém que sobe na linhagem dos vossos antepassados tão longe quanto o dinheiro pode ir.
TONY MAYER (1961)

GENEBRA
Cidade de vinte e quatro mil raciocinadores.
VOLTAIRE (1694-1778)

GENERAL
Os generais não têm o gosto do sangue, mas da táctica; não é de modo algum a mesma coisa.
MAURICE SACHS (1906-1945)

GENEROSIDADE
É mais fácil ser generoso do que não o lamentar.
JULES RENARD (1908)

GÉNIO
O talento de um homem que morreu.
E. e J. DE GONCOURT
Os grandes génios, semelhantes aos edifícios altos, querem ser vistos á distancia conveniente.
VISCONDE LOUIS DE BONALD (1840)
O génio é uma questão de mucosas. A arte é uma questão de vírgulas.
LÉON-PAUL FARGUE

GENTLEMAN
— É um gentleman. De chapéu na cabeça, seria incapaz de bater numa mulher.
MARCEL ACHARD (1962)
Um cavalheiro que sabe quando a esposa faz anos, mas que ignora quantos faz.
PITIGRILLI

GEOMETRIA
Desconfiem da bruxaria e da atracção diabólica da geometria.
FÉNELON (1651-1715)
A geometria não é verdadeira: é vantajosa.
HENRI POINCARÉ (1854-1912)

GERAÇÃO
As gerações são solidárias através do tempo e através das asneiras.
JACQUES BAINVILLE (1879-1936)

GESTO
Todos os gestos são bons, quando são naturais. Os que se aprendem são sempre falsos.
SACHA GUITRY (1885-1957)

GINÁSTICA
Quando tenho vontade de fazer ginástica, meto-me na cama até passar a vontade.
PAUL TERRY
A unica ginástica que eu faço é acompanhar, de quando em quando, o enterro dos meus amigos que faziam ginástica todos os dias.
PITIGRILLI

GÍRIA da medicina
Uma mina de oiro, para os que a falam.
JEAN DE LA BRUYÈRE (1645-1696)

GOLF
Um belo passeio estragado.
MARK TWAIN (1835-1910)
Coloca-se uma bola de quatro centímetros de diâmetro sobre outra esfera que tem treze mil quilómetros de diâmetro. O jogo consiste em bater com um taco na bola pequena, sem tocar a grande.
CUNNINGHAM

GOSTO (mau)
O mau gosto conduz ao crime.
BARON DE MARESTE

GOTA
Nome inventado pelo médico, para o reumatismo do cliente rico.
AMBROSE BIERCE (1842-1914)

GOVERNO
É mais fácil legalizar certas coisas do que legitimá-las.
CHAMFORT (1740-1794)
Quando mais muda, mais é a mesma coisa.
ALPHONSE KARR (1849)
É preciso tirar a César o que não lhe pertence.
PAUL ÉLUARD (1925)

GLÓRIA
A glória é o fumo sem fogo de que tanto se fala.
JULES RENARD (1908)
A glória: ser conhecido daqueles aos quais não se quereria conhecer.
NATALIE CLIFFORD BARNEY (1910)
A glória é o sol dos mortos.
HONORÉ DE BALZAC (1799-1850)
Um rendimento que só é pago ao nosso fantasma.
MACKENZIE
Sete cidades disputavam Homero morto. E Homero lá mendigara o pão.
ANÓNIMO

GLUTÃO
Indivíduo que escapa aos inconvenientes da moderação, preparando a dispepsia.
AMBROSE BIERCE (1842-1914)

GLUTONARIA
O maior ultraje que se pode fazer a um glutão, é interrompê-lo no exercício das suas maxilas.
GRIMOD DE LA REYNIÈRE (1803)

GRAMÁTICA
Instrumento complicado que ensina as línguas, mas inibe de as falar.
PITIGRILLI

GRANDES e pequenos
Um grande também nos faz bem quando não nos faz mal.
BEAUMARCHAIS (1775)
É-se sempre o elefante de alguém.
FRANC-NOHAIN (1929)
David e Golias — *Apesar de tudo, foi necessário que David tivesse uma pedra!*
GILBERT CESBRON (1963)

GRANDEZA
A grandeza não é senão uma das sensações da pequenez.
GEORGE-BERNAD SHAW (1924)
Não há grandeza onde não há verdade.
GOTTHOLD E. LESSING (1729-1781)

GRATIDÃO
A gratidão não existe na natureza; por consequência, é inútil exigi-la dos homens.
CESARE LOMBROSO

GRAVIDADE
Não esqueçamos que, se o riso é próprio do homem, a gravidade o é dos animais.
FERNAND VANDÉREM (1927)

GUERRA
Quando os ricos fazem a guerra, são os pobres que morrem
JEAN-PAUL SARTRE
A arte da guerra é, como a medicina, mortífera e conjectural.
VOLTAIRE (1694-1778)
Numa guerra civil, a própria vitória é uma derrota.
LUCANO
Nunca houve boa guerra nem má paz.
BENJAMIN FRANKLIN (1706-1790)
Numa luta de vida e de morte não há legalidade.
WINSTON CHURCHILL (1874-1964)
— Ganhou-se muito dinheiro durante a guerra.
— E há quem pretenda que as guerras não servem para nada!
ANDRÉ PRÉVOT (1957)

GUERREIRO
Quando se encontra no solo uma ossatura humana, há sempre uma espada perto dela. É um osso da terra, um osso estéril. É um guerreiro.
JEAN GIRAUDOUX (1882-1944)

GUILHOTINA
A máquina que faz o francês encolher os ombros com boas razões.
AMBROSE BIERCE (1842-1914)

GUISADO
Não há definição para este vocábulo. Ninguém sabe de que é feito um guisado.
AMBROSE BIERCE (1842-1914)

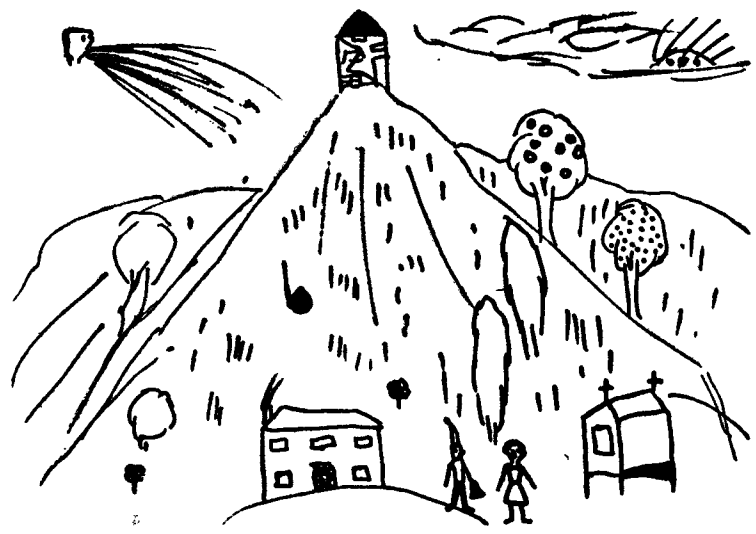
Para os Mais Pequenos

A HISTÓRIA DE UM BAGO DE MILHO

* Contada por Tia Maria Lúcia

* Ilustrada pelos Sobrinhos

X — A MENSAGEM DA PRIMAVERA



O senhor Antoninho leva o milho para o moinho — Desenho de Maria João de Brito Marques Estaca, de 11 anos, do Barreiro

— TRUZ... Truz... O Bago de Milho estremeceu. Estava a sonhar ou batiam-lhe á porta? Tanto podia ser uma coisa como outra. Compreendia que não estava bem adormecido nem bem acordado. Mas sentia como que uma preguiça muito agradável. A casa quentinha, a cama fofa... Apetecia-lhe continuar deitado, dormir...

— Truz... Truz...

Desta vez não teve dúvidas. Batiam-lhe á porta.

— Quem é? — perguntou.

— Sou eu, amigo! — respondeu uma vozinha.

— Eu... quem?

— Uma Gota de Água.

— Uma Gota de Água? — repetiu, suspreendido, o Bago de Milho.

Levantou-se, embora contrafeito. Afastou a cortina de folha aveludada, abriu a porta de areias amarelinhas, e disse delicadamente:

— Faça favor de entrar... O que a traz por cá. Milhares de Gotas de Água passaram por aqui, durante o Outono e o Inverno, e nenhuma me bateu á porta.

— E' natural. Seguiam o seu caminho, e além disso não queriam perturbar o seu repouso. Mas eu, tinha de bater á porta até o acordar. Eu trago uma mensagem.

— Uma mensagem? — interrompeu, cheio de curiosidade, o Bago de Milho. Que mensagem? De quem?

— Da Primavera — explicou a Gota de Água.

— Ah!

O Bago de Milho não se lembrava se já alguma vez tinha encontrado a Primavera. Mas tinha a certeza de que este nome significava qualquer coisa maravilhosa e apetecia-lhe ir ao seu encontro. Perguntou:

— E onde está a Primavera? O que me diz a sua mensagem?

— A Primavera está lá fora, ao cimo da Terra. Manda dizer que vá ter com ela; que são horas de acordar, de mostrar a sua beleza e a sua força.

— Sim, sim, eu vou ter com a Primavera — disse o Bago de Milho, muito alegre. Porém, a sua alegria durou um momento. Nunca se deslocara sòzinho. Primeiro fora o Vento que o levara da eira do senhor Antoninho para a colina. Depois, a Nuvem mandara as Gotas de Água que o arrastaram até á sua casinha, onde dormira todo o Outono e todo o Inverno.

Para mais, durante estes meses de sono, aumentara de tamanho, aumentara de tal maneira que estava o dobro do que fora quando permanecia ao Sol, na eira do senhor Antoninho. Se então, pequeno e leve, se não deslocava por si só, como havia de deslocar-se agora, grande e pesado?

A Gota de Água adivinhou o pensamento do Bago de Milho e repetiu:

— A Primavera diz que são horas de mostrar a sua força...

— Então... Eu tenho uma força? perguntou, pensativo, o Bago de Milho.

— Sim, respondeu a Gota de Água. Todos possuímos uma força.

☆

— E depois?

— Depois, na próxima semana, saberemos o que aconteceu. Entretanto, os Sobrinhos que queiram colaborar com a Tia Maria Lúcia, podem fazer um desenho para ilustrar o que leram hoje.

— Esse desenho deve ser feito só pelos Sobrinhos, sem ajuda nem sugestões de ninguém.

— Deve ser feito em papel branco sem linhas, a tinta-da-china ou esferográfica preta.

— Não deve ter nada escrito em cima. Na parte detrás deve ter escrito o nome, a idade (anos e meses) e a morada do autor.

— Os desenhos devem ser mandados para a Secção «Para os Mais Pequenos» — «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44, até ao próximo dia 5 de Novembro.

— Os desenhos mais originais e que melhor correspondam a todas as condições, serão publicados, e os seus autores receberão uma linda lembrança.

E o Bago de Milho lá ficou a dizer adeus ao Vento com uma palhinha doirada — Desenho de Ana Cristina Rouillé Correia, de Lisboa

JÁ SABIAM?

A MAIOR FLOR DO MUNDO

A maior flor do Mundo encontra-se em Sumatra. Tem 90 centímetros de diâmetro, o que vem a ser maior do que a roda de um automóvel. As cinco pétalas desta imensa flor são de forma oval e de um branco creme. Os estames que tem no centro são numerosos e cor de violeta.

A flor pesa mais de 7 quilos. Os seus botões são do tamanho de enormes repolhos.

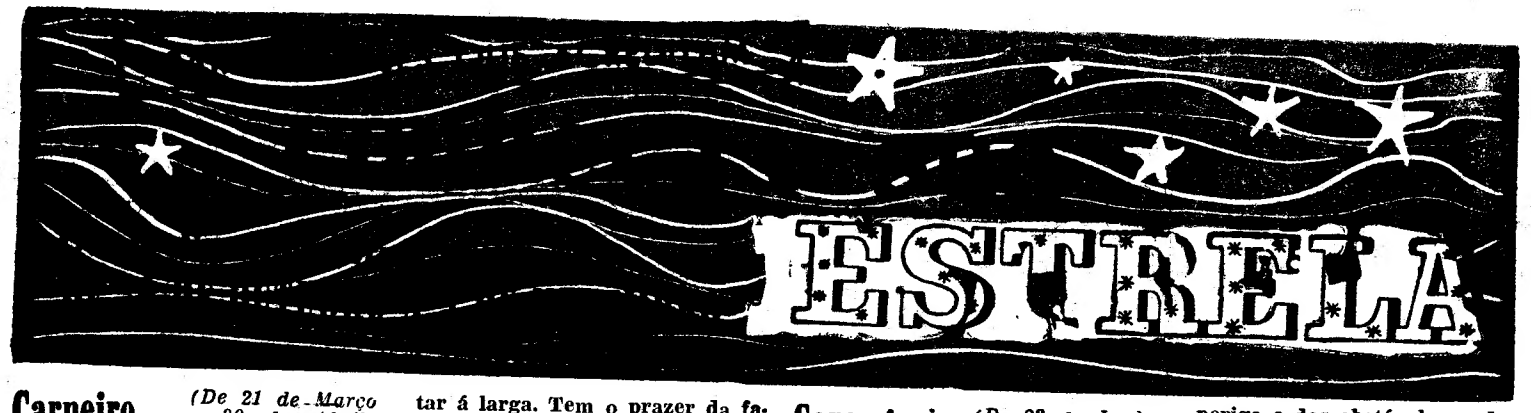
Para decorar

LUA CHEIA

Boião de leite
que a noite leva
com mãos de treva
para não sei quem beber.

Mas que embora levado
muito devagarzinho
vai derramando pingos brancos
pelo caminho...

CASSIANO RICARDO



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Deve evitar todas as alterações bruscas neste período, principalmente no dia 5. Actos inconsiderados em negócios e reformas. Males inesperados, promessas falsas. Evite indivíduos de imaginação extravagante. Empresas infrutíferas. Vida sentimental: ligações escandalosas, ilícitas, absolutamente contrárias ao casamento. Inquietação, dispersão do sexo oposto. Seja prudente com o desconhecido. Frivolidade, desgastos inuteis, desejos infecundos, desilusões. Dias desfavoráveis: 31, 1 e 5.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Vénus, que rege este signo, está próximo de Marte, que torna o nativo ambicioso nos negócios com mira a grandes lucros para poder gastar á larga. Tem o prazer da fachada, o amor do luxo e das grandezas. Vida sentimental: dissipação, frivolidade; caprichos caros, de que terá de arrepender-se. Não desvende segredos nem revele as suas intenções quanto aos negócios que deseje empreender. Previna-se contra os aduladores. Saúde: energia, mas não exagere. Dias desfavoráveis: 31, 1 e 5.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Mercúrio dominante na casa VI dá-lhe decisão e destreza. A mentalidade é extremamente activa, mas susceptível de esgotar-se prontamente; expõe a fraqueza do sistema nervoso. O carácter é insinuante, optimista, sincero e honesto. Vida sentimental: irradiação favorável á atracção do sexo oposto, triunfo na vida social, posição elevada. Viagens proveitosas e agradáveis. Saúde: evite os amores grosseiros e os pensamentos mórbidos. Dias desfavoráveis: 1 e 5.

VEJA A DIFERENÇA...

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — O sapato preto. 2 — A etiqueta na embalagem que o homem transporta. 3 — A mesa (no balcão) tem mais uma perna. 4 — As letras «I» e «f» de «yourself». 5 — Uma outra mão. 6 — A chaveinglesa vollada. 7 — O casaco de um dos homens que está ao balcão. 8 — Outra peça no balcão do «stand». 9 — A corrente que suspende o cartaz encontra-se invertida. 10 — Menos um prego no «stand».

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Júpiter benéfico, que até meados de Novembro permanece neste signo, pode fazer surgir projectos imaginários, que serão difíceis de realizar pela retrogradação do planeta para a casa XII, que é uma posição precária para o êxito material das ambições do nativo. No entanto, a posição pode ser favorável no lado prático da vida, se estiver á altura das responsabilidades que exigem de si e da confiança que depositam em si. Vida sentimental: inconstancia no sexo feminino, separação ou divórcio. Dias desfavoráveis: 1 e 5.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Período oscilante; falta de perseverança para levar a bom termo os empreendimentos a longo prazo. Irresolução, especialmente com o sexo fema. Susceptibilidade extrema. Dificuldades em manter a posição social, se persistir em se rebelar a torto e a direito contra patrões ou autoridades. Vida sentimental: possibilidades de melhoria pelo casamento, se o orgulho não lhe toldar o espírito. Doações caprichosas, inesperadas. Saúde: sujeito a resfriamentos; recuperação lenta; memória excelente. Dias desfavoráveis: 1 e 5.

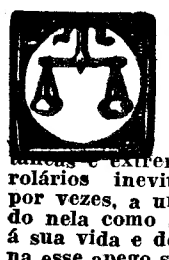
Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Se tiver vocação para os negócios, deve contar com alternativas em matéria de lucros. Acautele-se com as espoliações de património e perdas ao jogo. Seja prudente com os parentes nos cargos elevados, em empresas de que é sócio. O espírito é inventivo; tem engenho manual; aptidão para as matemáticas, mecânica, etc. Vida sentimental: se é do sexo feminino, é possível que tentem a sedução. Seja observador e não corra o risco de uma cilada. Saúde: tendência para a irascibilidade; temperamento atrabiliário no sexo masculino. Dias desfavoráveis: 1 e 5.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)



A natureza deste signo exprime o simbolismo da mobilidade. O seu humor é nitidamente mutável e pesa sobre a mentalidade. As mudanças são subitâneas e extremas, com seus corolários inevitáveis. Aferra-se, por vezes, a uma ideia, porfiando nela como se fosse essencial á sua vida e de repente abandona esse apego sem uma razão válida que justifique essa resolução. E' assim nas ideologias e nos sentimentos. Vida sentimental: Vénus, que governa este signo, é responsável pelo equilíbrio dos pratos da balança de quantidade estática; contacto explícito, união, casamento favorável neste período. Saúde: desarranjos intestinais. Dias desfavoráveis: 1 e 5.

Escorpião

(De 24 Outubro a 22 Novembro)

A vontade é firme, fixa e perseverante. Militante e belicoso, defende os seus direitos sem, contudo, respeitar os direitos dos outros e na hora do perigo e dos obstáculos pode encontrar a resistência passiva, a força da inércia dos seus inimigos, que guardam o ressentimento. Vida sentimental: mentalidade temerária, fria, reservada, céptica, capaz de praticar actos de heroísmo, comprazendo-se em afrontar os perigos e a morte. Paixões ardentes mas volúveis, frívolas e fortuitas. Saúde: enxaquecas, nevralgias por excesso de trabalho. Dias desfavoráveis: 31, 1 e 5.

Sagitário

(De 23 de Nov. a 21 Dezembro)

As aspirações que visam o espaço ilimitado correm o risco de frustrar todas as iniciativas, apesar da luta o elevar até á profissão de fé. A configuração é pouco assimiladora, as opiniões muito variáveis em política e pouco electivas. A mudança será pelo mérito pessoal, se puser nisso algum interesse. Vida sentimental: paixões serenas, o que não impede que sejam numerosas. Haverá desacordo provável com parentes ou sogros. Saúde: inflamação das amígdalas, temperamento nervoso, bilioso. Dias desfavoráveis: 1 e 5.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

Período de lunatismo que o torna propenso á tristeza, á melancolia. A vontade está sujeita a mudar. O espírito, versátil, difícil de concentrar-se, torna-se brusco, egoísta, e condensa á sua volta uma atmosfera sombria que prejudica a posição social. Vida sentimental: anuncia lutas temerosas, violência sofrida por causa de parentes; grande mobilidade; viagens, alternativas complexas. Saúde: reumatismos articulares e gotosos. O temperamento é linfático-nervoso. Dias desfavoráveis: 31, 1 e 5.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)

A tendência para o misticismo, iluminismo contemplativo pelos influxos lunares, dá-lhe uma indolência física e intelectual; falta de iniciativa, de vontade, que pode reflectir-se na vida quotidiana deste período. Risco de perda de emprego por motivos fortuitos; obstrucionismo na elevação social. Vida sentimental: decepções amorosas que podem levá-lo ao celibato, mas não crie complicações nem precipite as decisões; tudo se resolverá com o tempo e a confiança em si próprio. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 31, 1 e 5.

Peixes

(De 20 de Fev. a 20 de Março)

E' possível que os inimigos ocultos procurem submergi-lo com obstáculos e calunioso; deve estar precavido para qualquer percalço e revestir-se de coragem para enfrentar a luta pelo bem-estar já conquistado. Os bens estão sujeitos a grandes oscilações, assim como os projectos. Vida sentimental: experiências perigosas que poderão determinar separação e processos, inquietações e descontentamento de si próprio. Saúde: afecções do coração. Dias desfavoráveis: 31, 1 e 5. SIBYLLA

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura, que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

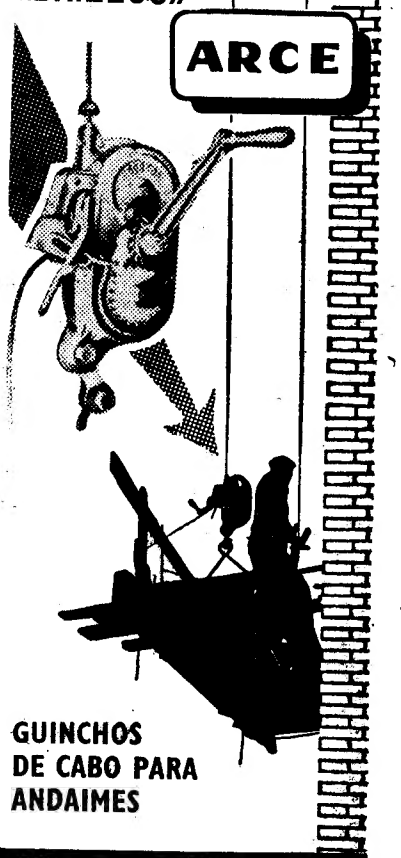
DANIEL — Que letra tão complicada, com tantos arabescos que afinal nada dizem. Tudo em si é artifício, vive na Lua e quando desce á Terra é só para iludir a Humanidade com os seus exageros e contos fantásticos. Imaginação fértil, mas prejudicial, porque só o leva para um mau caminho. No fundo não deve ser como parece e estou certa que bem orientado torna-se um bom rapaz. Por ora é ainda muito novo e deve estar muito entregue a si próprio.

BOLAS DE SABÃO — Possui uma bela imaginação, digo bela porque é uma sinfonia, uma autêntica fonte de quadros admiráveis que vão passando á sua frente e vão enriquecendo a sua veia artística. Com certeza é poeta. Tudo em roda de si revela arte, bom gosto. É de fino trato, muito inteligente, sensível e com uma formação moral excelente. O seu defeito é não dar valor ás suas qualidades excepcionais. É de uma modéstia incrível: em vez de querer sobressair apaga-se.

Raramente me vem ás mãos uma letra tão cheia de valor e interesse como a sua.

M.me RENIER

OS BONS EMPREITEIROS PREFEREM «BAILÉUS»



GUINCHOS DE CABO PARA ANDAIMES

MINASTELA LDA
EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS
PORTO — LISBOA

Pilot

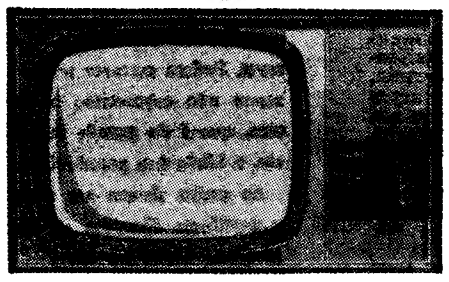
RÁDIO TELEVISÃO

MÓVEL DE PROFUNDIDADE REDUZIDA

VISÃO DIRECTA DA IMAGEM

IMAGEM ESTABILIZADA

FABRICADO TOTALMENTE EM INGLATERRA



à venda nas boas casas de **RÁDIO** e **TV**

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

SOC. DE REP. **SIDA SUECA, LDA.**

R. S. NICOLAU, 44, TEL. 36 93 32 (4 LINHAS) LISBOA

HORÁRIO DOS COMBOIOS — ZONA NORTE

Servico Internacional—PORTO (Campanhã)—VIGO

Comunica-nos a C. P. que, desde 3 de Outubro de 1965, as automotoras de serviço internacional Porto (Campanhã) — Vigo e vice-versa, com paragens em Ermesinde, Nine, Barcelos, Viana do Castelo, Âncora, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença, admitem também passageiros de serviço nacional, quando houver lugares disponíveis, do Porto para Viana do Castelo e além, na viagem de ida, e das estações de paragem para o Porto, em viagem de regresso.

O horário destas automotoras é o seguinte:

8-10 p.		Porto (Campanhã)	c. 22-47
8-19 c. / 8-21 p.		Ermesinde	p. 22-35 / c. 22-34
9-04 c. / 9-05 p.		Nine	p. 22-05 / c. 22-04
9-15 p.		Barcelos	p. 21-52
9-42 c. / 9-43 p.		Viana do Castelo	p. 21-17 / c. 21-16
10-02 p.		Âncora	p. 20-59
10-12 p.		Caminha	p. 20-50
10-26 p.		Vila Nova de Cerveira	p. 20-36
10-42 c. / 12-10 p. / 13-20 c.	H. E.	Valença / Vigo	p. 20-18 / c. 22-55 / p. 19-45	H. E.

(H. E.) — Hora espanhola

DUCRETET THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS

REPRESENT.: F I O

AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 320108

FRIGORÍFICOS

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

Rua D.ª Estefânia, 48-1.º andar

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

L I S B O A

KB

O TELEVISOR INGLÊS DE ALTA QUALIDADE

Cinescópio garantido por 3 anos

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO INTERNACIONAL

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO-VIGO-PORTO

A — Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes.
- Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)
- Vigo, c. 18.10.
- Vigo, p. 11.00
- Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.

B — Automotoras directas de 1.ª e 2.ª classes.
- Porto (Campanhã), p. 8.43
- Vigo, c. 12.20
- Vigo, p. 18.35
- Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes
- Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
- Santiago de Compostela, c. 20.10
- Corunha, c. 21.45
- Corunha, p. 7.55
- Santiago de Compostela, p. 9.27
- Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40.

...eu prometo comprar-te

UM KELVINATOR

O FRIGORÍFICO PARÁ TODA A VIDA

CINCO ANOS DE GARANTIA

Kelvinator

O FRIGORÍFICO DE FAMA MUNDIAL

Porquê um Móvel estereofónico GRUNDIG?

Poderiamos dar-lhe uma longa explicação técnica, mas bem melhor do que nós, o próprio móvel lhe dirá, por meio de música ou de palavra, e no tom que fôr mais do seu agrado, como a GRUNDIG deu à ESTEREOFONIA uma NOVA DIMENSÃO, UMA SURPREENDENTE PERSPECTIVA PARA O SEU MUNDO ESPIRITUAL!

Para a solução ideal, a GRUNDIG oferece-lhe uma vasta linha de modelos.

GRUNDIG

MM-CA

Milhões de Pessoas Vêem e Ouvem com GRUNDIG

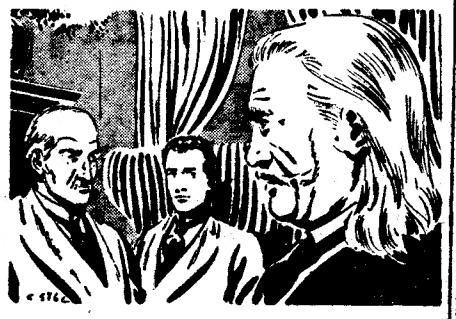
A ILHA DESAPARECIDA

por CATHERINE ROY

RESUMO: Corre o ano de 1884. Jean Maufrais, ocupado em buscas arqueológicas na Dordonha, encontra-se, uma noite, transportado para muito longe no passado. Assiste á história de amor de Lila e Nezaupal; este último faz parte de uma raça longínqua e diferente, extremamente evoluída. O povo de Lila condenou a rapariga á morte, porque um estranho a enfeitiçou, e Nezaupal voa em seu auxílio.

21 — Nezaupal dirigiu a aeronave para a aldeia, sem fazer nada por passar despercebido. A «nerpa» foi deixada numa pastagem, perto da povoação do lago. Tudo parecia dormir na aldeia. Nezaupal meteu pela pequena ponte, caminhando apressado. «Lila, Lila», chamava ele, em voz baixa... Contornou as cabanas de bambu e, de súbito, teve que esconder-se. Diante de uma das cabanas estava um homem de pé, segurando uma lança. Era o guarda de Lila... ali dentro estava Lila, com certeza. Então Nezaupal deu um salto: mas não queria matar os irmãos de Lila, e não se serviu por isso da sua espingarda. Limitou-se a aterrorizar o homem. Lila, acorrentada, foi rápidamente desembaraçada das grilhetas que a prendiam. «Vem, vem depressa...», gritou Nezaupal. Puxou-a para fora da cabana. Mas o barulho alertara outros homens. Lila e Nezaupal correram pela ponte, com os seus trajes brancos bem visíveis, perseguidos por vários homens. Chegariam a tempo á «nerpa»? Nezaupal ajudou a jovem a subir, depois instalou-se também na aeronave. Mas a «nerpa» recusou-se a partir. Em vão Nezaupal accionou a manivela de arranque... Inquieto, olhava para o campo em volta. Pouco depois viu-os aparecer, armados de lanças e de azagaias... Nezaupal queria esperar ainda uns instantes, não os matar, a estes irmãos de Lila... Por fim, vendo-os perto da aeronave, carregou no gatilho. Mas uma lança atingiu-o no braço, e a arma caiu por terra. Os outros rodearam-nos... estavam prisioneiros. De manhã cedo foram levados para junto do altar do deus. Caíram ambos com a cara na terra quando Chen os atingiu com o machado...

22 — Jean tinha assistido a todo o drama... impotente, petrificado, incapaz de revelar a sua presença. Tinha visto assassinar dois jovens que se amavam... Mas quando queria prolongar a sua visão, ficar mais uns momentos perto de Lila e Nezaupal, ouviu uma enorme explosão. Diante dos seus olhos atónitos, viu a ilha de fogo, a ilha em forma de pera volatilizar-se e despenhar-se nas ondas... Gritou com força... Uma doce mão fresca, ao de leve sobre a sua cara, reanimou-o. Abriu os olhos, espantado: continuava na gruta, estendido na areia fria. Madeleine, inclinada sobre ele, ansiosa, espreitava as suas reacções. Atrás de Madeleine estava Edouard Morris, também inquieto, com um candeeiro. «Meu caro Jean, que loucura foi essa? Aventurar-se por estes sítios de noite... Ficámos com receio. Há duas horas que o procuramos». Jean tentou sentar-se. Tinha dores em todo o corpo. A cabeça pesava-lhe de maneira atroz. «Madeleine... Sr. Doutor... os senhores... meu Deus... que sonho, que pesadelo horrível que eu acabo de ter...» Sentia a pequena mão fresca de Madeleine a acariciar-lhe a testa. Queria que ela a não tirasse nunca mais. Levaram-no, cambaleante, para casa do dr. Bartet.



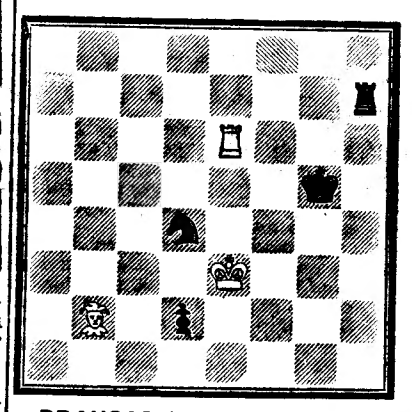
23 — «Ora aqui têm», disse Jean, que acabava de descrever com vagar a sua história, «foi este o sonho que eu vivi, já que não posso empregar outras palavras. Vi todos estes seres com uma intensidade espantosa». «Um sonho!», disse Paul Bartet com um leve sorriso, «tem a certeza, meu caro Maufrais?... Lembra-se da conversa que tivemos há dias, acerca das imagens que ficam a flutuar na atmosfera? Eu sei que é fácil engendrar teorias, mas sempre lhe digo o que penso sobre o assunto: impressionado pela descoberta daquele dente enorme e dos dois esqueletos, você adormeceu na gruta, com o espírito atormentado por essas imagens precisas. Por qualquer razão que eu ignoro, a gruta contém emanações profundas que agiram sobre a sua imaginação... o dente, os esqueletos de crânio fendido... Enquanto dormia, você reuniu estes elementos e reconstituiu, sonhou a história, tal como ela deve ter-se passado há 10 000 anos». «Meu caro Paul», interrompeu Edouard Morris, «parece-me que está a ir um pouco longe de mais! A narrativa do nosso caro amigo tem um ar perfeitamente rocambolesco. Essas máquinas voadoras, essa espingarda, a explosão da ilha misteriosa, esses seres evoluídos que conheciam segredos temíveis... tudo isso é brilhante, mas sem consistência!» «Morris, agora pergunto-lhe eu: ouviu alguma falar do que diz Platão acerca de um continente desaparecido?», retorquiu Bartet com malícia. «*Desaparecido uma noite nas ondas*, exactamente como nos conta Maufrais. Quanto ao «peixe voador» da história, tenho a convicção íntima de que também nós descobriremos, dentro de muito pouco tempo, o segredo do ar. Voaremos por todo o século XX, e infelizmente já não estarei presente para assistir a essa façanha. Mas os nossos netos vê-la-ão...»

24 — Havia tanto ardor nas palavras do velho sábio que todos se calaram, impressionados. Bartet parecia em transe, com os olhos fixados num ponto longínquo «Essa explosão que viu Maufrais, com toda a certeza provocada por Djorki, o sábio louco, é como que uma indicação do futuro... O homem, embriagado pela sua própria inteligência, descobrirá segredos temíveis que porão em perigo a existência humana... A Terra, por sua causa, arriscar-se-á a voltar ao nada...» Calou-se. Ninguém ouvia já o fogo crepitar na lareira. Jean saiu para a varanda, a respirar o ar fresco da noite. Madeleine veio ter com ele. «Acreditas nessas máquinas voadoras?», perguntou com ironia. Ele olhou-a. Era linda ao luar. Menos que Clotilde, menos que Lila, mas bonita apesar de tudo, e tão serena com a sua lógica quotidiana, as suas qualidades sólidas! «Madeleine», disse Jean. A frase ficou em suspenso. Não tinha importância... Ela compreendera muito bem o que Jean queria dizer. «Marcamos o casamento para o próximo Outono», disse Madeleine, «para antes das vindimas...»

FIM

Xadrez para todos

ESTUDO N.° 36
A. HERBSTMAN



BRANCAS (3): R é3, T f6, B b2
NEGRAS (4): R g5, T h7, C d4, P d2

As brancas jogam e empatam.

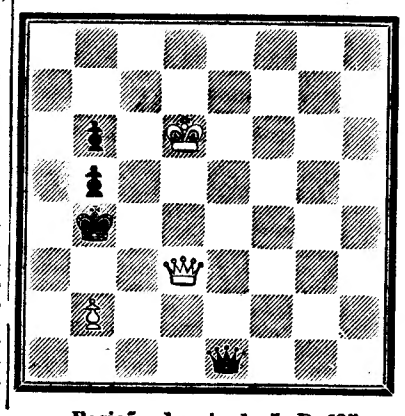
RESOLUÇÃO DO ESTUDO N.° 35

1. a6!, é 3
2. a7, é2
3. a8=D, é1=D
4 D d5÷!, R b4
5. D d3!!

impedindo **5...., D g3+** e ameaçando, no caso de a Dama negra deixar de dominar a casa **ç3**, continuar com **D ç3+** e **7. D a3** mate, bem como com **6. D a3+** e **7. D ç3** mate. Por outro lado, se as negras jogam **5. ..., R a 4**, as brancas dão mate com **6. D a3.**

Vejamos agora o que acontece se as negras moverem a Dama: **a 5. ..., D a 1** seguir-se-á **6. D ç3+, R a4; 7. b3+** e as negras perdem a Dama; **a 5. ..., D ç1** responderiam as brancas com **6. D a3+, R ç4; 7. b3+** e a Dama negra está perdida.

Observemos agora como as brancas perderiam a oportunidade de vencer se tivessem seguido caminho aparentemente mais fácil: **1. axb, é3; 2. b7, é2; 3. b8=D, é1=D; 4. D ç7+, R b3** e o jogo está empatado.



Posição depois de 5. D d3!!

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 30, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é às 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 31, terá lugar às 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

CIDADE DO FUTURO?

(Continuação da página central deste suplemento)

bons restaurantes, cinemas e teatros. Sofrem, também, de uma nova doença cujo sintoma característico é a aflição e a quebra física e moral. Os médicos designam-na como «neurose de Brasília». O aborrecimento apodera-se dos seus habitantes, que dia a dia se tornam mais solitários. «Foi a primeira coisa que senti quando ali cheguei» — conta a esposa de um cientista que devia estabelecer-se em Brasília». No dia seguinte, a senhora chamou o médico e disse-lhe: «Sinto-me terrivelmente mal». O médico teve que dizer ao cientista: «Mande sua esposa, com a mãe, para o Rio, e que fiquem lá umas semanas». Um congressista que esteve fora do Rio durante um mês, ao regressar á sua cidade, respirou fundo e exclamou: «Finalmente!» O seu mal depressivo desapareceu.

Combinação perfeita

O urbanismo de Brasília, desenhado por Lúcio Costa (que vive no Rio) foi uma combinação á base dos Campos Elísios, de Picadilly Circus e Times Square. Mas a cidade está «abraçada», por assim dizer, pela selva. Os arredores foram esquecidos pelos planos de urbanização, e, por isso, Brasília, segundo palavras do mesmo Lúcio Costa, «é uma cidade sitiada»... embora a sua construção tenha custado milhares e milhares de milhões. Ao mesmo tempo, faltam alojamentos nas cidades, e os que procuram trabalho não hesitam em erguer tendas nos jardins junto dos edifícios modernos, sem se importarem com a «neurose brasiliana»...

PANORAMA INTERNACIONAL

A FIGURA DA SEMANA

ABDUL NASUTION

Quando o Exército se agita *na Indonésia, ou quando as forças comunistas erguem um pouco o tom, o anticomunista general Nasution tem sempre algo a ver com o caso.*

Quando, em Setembro de 1948, os comunistas se sublevaram em Madiun, foi Nasution, então coronel, quem, á frente da divisão Siliwangi, *esmagou os revoltosos, por ordem de Soekarno. Este antigo professor de Sumatra fez os seus estudos durante a colonização holandesa; prosseguiu a sua formação durante a ocupação japonesa antes de lutar contra um Exército que a Haia levou certo tempo a retirar da Indonésia.*

A sua carreira de nacionalista das direitas começou então brilhantemente, mas ela irá sofrer subitamente um eclipse de três anos. Em 1952, com efeito, Nasution parece ter tido um grande papel num movimento militar dirigido contra Soekarno, ou antes contra o parlamentarismo que, com evidentes dificuldades, sobrevivia na Indonésia. Em Outubro, uma grande manifestação, na qual o Exército tomou parte, marchou sobre o palácio e pediu a Soekarno a dissolução do Parlamento. O «pai» da nação voltou a situação a seu favor, mas Nasution que era então general e chefe de estado-maior, perdeu todo o comando. Foi necessário esperar 1955 para que Soekarno o reintegrasse na vida activa.

A degradação da situação iria permitir a Nasution desempenhar em breve importante acção. O descontentamento aumentara em 1956 e 1957; os poderes publicos eram impotentes para sairem do caos económico e político. Nasution apoiou Soekarno quando este suprimiu as instituições «democráticas» e declarou queo país tem necessidade de um guia. A proclamação da lei marcial, em 1957, proporcionou-lhe a ocasião de se apoderar das rédeas do comando normalmente reservados aos civis. A nacionalização dos bens holandeses aumentou ainda, indirectamente, o seu prestígio: estava então á frente de um Exército que, não se limitando a pesar sobre a decisão política,descobre possuir uma função económica pois oficiais estão colocados á frente das empresas nacionalizadas, o que se torna numa fonte de corrupção para as Forças Armadas. Nasution, que era honesto, sabia-o, mas quando Soekarno tentou mandar prender coroneis próximos do chefe de estado-maior, que aproveitavam demasiado a situação, Nusation mandou prender o juiz encarregado do inquérito: de facto, ele coloca a unidade do Exército acima de tudo, ou pelo menos acima dos seus defeitos mais visíveis.

A «rebelião dos coroneis», em 1958, é uma outra ocasião para Nasution servir o Estado e, simultaneamente, o seu prestígio pessoal. Porque o Exército não está unido, e Nasution, durante três anos, não hesita em deter as revoltas. Paralelamente a esta acção, em Djakarta, a situação evoluia no sentido que ele havia muito tempo desejava: a «democracia dirigida» deixava pouco lugar á discussão, os partidos têm cada vez menos largas. Mas Nasution via com receio aumentar o partido comunista de Aidit. Conseguiu levar á sua interdição, por convicção, mas também porque teme, não sem motivo, a influência do P. C. nas decisões tomadas por Soekarno. Ele pensa também que Aidit não poderá deixar de reagir contra os poderes político-económicos que os militares se arrogam, com o auxílio das circunstancias.

Contudo, Nasution não tem êxito neste sector e o P. C. torna-se simultaneamente a unica organização de massas do país e uma força sobre a qual Soekarno se apoiará cada vez mais. Entretanto, o Exército aproveita novas instituições criadas no seio da «democracia dirigida». O Exército é reconhecido como um dos «grupos funcionais» que se diz representarem a nação nos multiplos conselhos de que se rodeia o presidente. A campanha para a reconquista da Nova-Guiné, e depois o «confronto» com a Indonésia, conferem também um grande poder a Nasution: o seu Exército moderniza-se e os créditos orçamentais não lhe são discutidos.

Contudo, a posição pessoal de Nasution declinou nestes ultimos anos, e Soekarno manobrou de modo a ser o orientador pessoal dessa poderosa organização. O cessar da lei marcial desagradou muito a Nasution, assim como a nomeação de determinados generais para cargos que Soekarno queria controlar por intermédio deles. Mas o seu maior malogro terá sido a subida do partido comunista, a amizade publicamente evidenciadas entre Soekarno e Aidit, as viagens do presidente a Moscovo e a Pequim.

ABDUL NASUTION

Reforço da autoridade do regime brasileiro

por NUNO VIEIRA

A dissolução dos partidos políticos no Brasil teve o efeito de uma bomba, mas estava implícitamente prevista nas declarações feitas dias antes pelo novo ministro da Justiça, Juracy Magalhães, que afirmara: «Não é possível conciliar por mais tempo as ideias de um Governo democrático e a «revolução».

A «revolução» a que Juracy Magalhães se referiu é o movimento do Primeiro de Abril do ano passado, o qual derrubou o presidente João Goulart e colocou os militares no Poder. A dissolução dos partidos agora anunciada parece ser a resposta do Governo á vitória da oposição nas eleições para governadores estaduais. Além da dissolução dos partidos, as novas disposições promulgadas dão ao presidente Castelo Branco maior poder para intervir nos diversos Estados brasileiros.

Assiste-se, assim, a um reforço da autoridade do regime e os políticos que, após o Primeiro de Abril — na ilusão de sobreviverem — deram o seu apoio aos novos dirigentes ficam reduzidos á situação de tutelados. Presentemente, só sobreviverão no caso de se deixarem enquadrar nos novos partidos, cuja criação foi prevista anteontem por Juracy de Magalhães, e entre os quais deverá avultar um agrupamento encarnando os ideais da «revolução».

Depois de especulações sobre uma liberalização do regime, por ocasião das eleições para governadores, o segundo acto institucional consolidou, afinal, o movimento que apeou Goulart.

O fenómeno a que se assiste no Brasil não é diferente de outras ocorrências na América Latina, onde, de uma maneira geral, os militares voltam a desempenhar papel de relevo. A tentativa do presidente Kennedy de encorajar a democratização da vida política latino-americana afigura-se ultrapassada. A luta contra o crescente mal-estar social é conduzida por outros meios.

De uma semana para a outra

DIA 23

EM PORTUGAL — Abre o ano lectivo na Casa Pia ✲ Engrossa o caudal do Tejo causando certa apreensão.

NO ESTRANGEIRO — As autoridades espanholas informam que o numero oficial de mortos devido ao desastre na barragem de Torrejon é de 46 ✲ Bonecas-bombas fazem vítimas entre as tropas norte-americanas.

DIA 24

EM PORTUGAL — Duzentos quilos de milho foram distribuídos aos pombos de Lisboa ✲ O elevador da Glória perfaz 80 anos.

NO ESTRANGEIRO — Ultimam-se os preparativos do lançamento da «Gémeos-6» ✲ Termina a greve peronista na Argentina.

DIA 25

EM PORTUGAL — Comemora-se o 818.º aniversário da tomada de Lisboa aos Mouros ✲ O corpo do bispo de Beja foi trasladado de Fátima para aquela cidade.

NO ESTRANGEIRO — Malogra-se o lançamento para o espaço da «Gémeos-6».

DIA 26

EM PORTUGAL — Foi descerrado um busto de João Pereira da Rosa na Colónia Balnear Infantil de «O Século», numa cerimónia que contou com a presença do Chefe do Estado.

NO ESTRANGEIRO — Harold Wilson encontrou-se com Ian Smith em Salisbury.

DIA 27

EM PORTUGAL — Alice Gomes considera o Concurso «O Natal visto pelas crianças» como um «valioso inquérito á educação infantil portuguesa».

NO ESTRANGEIRO — Isabel Péron continua a sua viagem á Argentina ✲ Chefes nacionalistas africanos conferenciaram com Harold Wilson.

DIA 28

EM PORTUGAL — O Presidente do Conselho assiste ao ensaio geral da Companhia de Teatro Japonês.

NO ESTRANGEIRO — É «caótica» a situação na Republica Dominicana — afirma o ministro das Obras Publicas daquele país.

DIA 29

EM PORTUGAL — Entra no Tejo a universidade flutuante «Seven Seas» ✲ Começa a reunião plenária do Conselho Ultramarino.

NO ESTRANGEIRO — «Sanções económicas contra a Rodésia se for declarada a independência — aviso de Harold Wilson em Salisbury ✲ O Governo brasileiro prevê a criação de um novo partido político constituído por adeptos da revolução — segundo o ministro Juracy Magalhães.

À MARGEM do noticiário

● VISITA DE BOB KENNEDY À AMÉRICA LATINA

O senador Robert Kennedy, irmão do falecido presidente John Kennedy, deve efectuar no próximo mês uma visita a seis países da América Latina. Consta que o senador pretende avistar-se informalmente com estudantes, dirigentes operários e outros «representantes» não oficiais das populações. Contudo, prevê-se que as embaixadas norte-americanas nesses países prefiram que Bob Kennedy participe em reuniões de estilo mais protocolar.

● HOYLE DIZ QUE A SUA TEORIA ESTA ERRADA

Causou sensação a notícia, segundo a qual, o cientista britanico Fred Hoyle declarara que a sua teoria sobre um Universo estático estava errada.

Hoyle sustentava que a densidade do Universo se mantinha a mesma de sempre, mas agora o cientista admite como mais certa a teoria de que o Universo começou há muitos biliões de anos, com a titanica explosão de um denso nucleo de matéria.

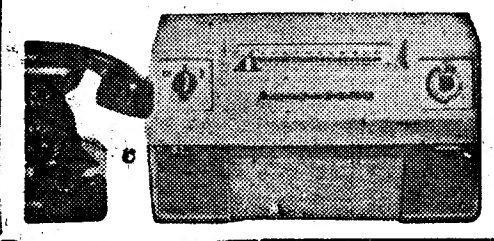
● O PROBLEMA REPRESENTADO PELOS NORTE-AMERICANOS

Agravou-se nos E. U. A. o problema representado pelas divisas levadas para o estrangeiro pelos turistas norte-americanos. O agravamento verificou-se, apesar das disposições tomadas para o evitar. Supõe-se que os turistas norte-americanos gastarão este ano fora do seu país pelo menos dois biliões de dólares — 400 milhões mais do que no ano passado.

CAROCHINHA
Modas Juvenis até 20 anos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 19-C
TELEF. 72 67 31

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ALIBICORD
RESPONDEDOR E GRAVADOR AUTOMÁTICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS OFICIALMENTE APROVADO PELOS C.T.T. E A. P. T. PARA SER LIGADO A TELEFONES DE ASSINANTES

— O ALIBICORD é indispensável ao serviço de todas as profissões liberais, médicos, advogados, engenheiros.
— O ALIBICORD serve as grandes e pequenas empresas, fábricas, escritórios, oficinas, etc.
— O ALIBICORD responde automáticamente a todas as chamadas telefónicas de entrada, gravando-as para futura reprodução.
— O ALIBICORD permite a sua ligação a qualquer tipo de telefone.
Pedidos de demonstração sem quaisquer encargos pelo telefone: 537265
EURAL — Rua Rodrigues Sampaio, 21-6.º — LISBOA

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º — Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

FABRICANTE
EXECUTA COM GARANTIA: MÓVEIS MODERNOS E TODOS OS ESTILOS, SOFÁS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS.
«ARTIS» — R. Maria Andrade, 64 (perto da igreja dos Anjos) Telef. 848719